



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
CIÊNCIAS HUMANAS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

LETÍCIA SOUZA DE FREITAS

**O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENQUANTO
FATOR DE IMPACTO NO CONTEXTO
DAS RELAÇÕES FAMILIARES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2005 E 2015**

FLORIANÓPOLIS
2016

LETÍCIA SOUZA DE FREITAS

**O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENQUANTO
FATOR DE IMPACTO NO CONTEXTO
DAS RELAÇÕES FAMILIARES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2005 E 2015**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva. Área de Concentração: Ciências Humanas e Políticas Públicas em Saúde. Linha de Pesquisa: Saúde Mental.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fátima Büchele Assis.

FLORIANÓPOLIS
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Freitas, Leticia Souza de

O abuso de substâncias psicoativas enquanto fator de impacto no contexto das relações familiares : Uma revisão sistemática entre 2005 e 2015 / Leticia Souza de Freitas ; orientadora, Fátima Büchele Assis - Florianópolis, SC, 2016. 153 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva.

Inclui referências

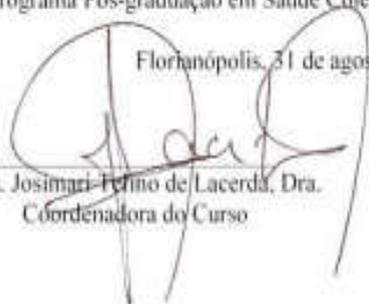
1. Saúde Coletiva. 2. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. 3. Relações familiares. 4. Codependência. I. Büchele Assis, Fátima. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. III. Título.

Leticia Souza de Freitas

**O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENQUANTO
FATOR DE IMPACTO NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES
FAMILIARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE
2005 E 2015**

Dissertação aprovada e julgada adequada para obtenção do Título
de Mestre (a) e pelo Programa Pós-graduação em Saúde Coletiva

Florhanópolis, 31 de agosto de 2016.



Prof. Josimari Felino de Lacerda, Dra.
Coordenadora do Curso

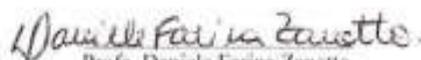
BANCA



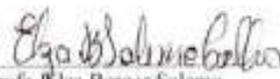
Prof. Fátima Büchele Assis,
Dra.
UFSC (Orientador)



Prof. Sheila Rubia Lindner, Dra.
Univ. Fed. de Santa Catarina



Prof. Daniele Farina Zanotto,
Dra.
Hosp. Univ. Polydoro Ernani de
São Thiago (HU/UFSC)



Prof. Elza Berger Salema
Coelho, Dra.
Univ. Fed. de Santa Catarina

À minha avó, Maria, por sua história de vida, e por ser minha fonte de inspiração e coragem.

À minha mãe, Elenir, por ter me proporcionado a oportunidade de construir, com amor e responsabilidade, minha própria história de vida.

À minha filha, Larissa, pelos momentos de aprendizado, crescimento e amadurecimento recíprocos.

Ao Rafael, pela cumplicidade e pelo compartilhamento de uma relação singular.

AGRADECIMENTOS

Brindo à vida!
E agradeço ao meu Deus por me dar o sopro de vida.
Ao meu pai Maurício por me gerar a existência.
À minha mãe Elenir por me criar na força e na coragem.
E a minha filha Larissa, pelo poder a mim “concebido”, na reprodução desse milagre!

Agradeço ao Rafa por toda compreensão e apoio, também por sua tarefa de editoração das minhas “obras”.

Sou grata a todos os mestres que me transmitiram seus conhecimentos.

À Professora Fátima Büchelle Assis por me orientar nesta dissertação, pela contribuição fundamental na estruturação e execução desta pesquisa.

Ao professor Marcos Antônio Lopes por confiar no meu trabalho e colaborar para minha reinserção no meio acadêmico-científico.

Agradeço às minhas parceiras Adriane Bernadete Kretzer, Carine Silva de Oliveira, Daniele Farina Zanotto, Idonézia Colodel, Ingrid Heck de Souza, Lília Magali Pérea Estrada, Luana Nickel, Maria Lúcia Bissoto, Roseli Schmoeller, Solange Martins e Viviane Soares que direta e indiretamente me acompanharam nesse percurso acadêmico.

Sou grata aos meus queridos revisores de ortografia e idioma, Beatriz de Oliveira e Gabriel de Souza Martins. E às dedicadas bibliotecárias Maria Gorete Monteguti Savi e Maria de Lourdes Rita da Fonseca.

Finalmente agradeço a todos, familiares e amigos, que fazem parte da minha jornada nesta vida.

Muito obrigada!!!

*Um brinde à vida
E a cada sonho que surge todos os instantes
Vamos celebrar a vida em sua plenitude*

*E vivê-la sem medo
Bebendo suas dádivas
E sorrir sem remorso por ter tentado ser feliz
Vamos entoar um hino em homenagem à luz*

*E absorver seu brilho
Vamos fazer das lágrimas que rolam em nossos
rostos
Pedras preciosas que brilham e iluminam nossos
olhos
Vamos fazer de cada espinho*

*A esperança de encontrar uma rosa
E de cada dor
A possibilidade de um sorriso
Vamos encarar a vida*

*Como um presente que deve ser desfrutado
Vamos usufruir da nossa felicidade
Que ela é de graça e só a nós pertence
E não vamos deixar que nos cobrem por ela
Vamos sorrir sem medo de mostrar ao mundo*

*Que somos felizes
Porque não há pecado algum
Em saber aproveitar os presentes que Deus nos dá
todos os dias
Vamos simplesmente viver.*

(Clarice Lispector)

FREITAS, Letícia Souza. **O abuso de substâncias psicoativas enquanto fator de impacto no contexto das relações familiares: uma revisão sistemática entre 2005 e 2015.** 153 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fátima Büchele Assis.

Área de Concentração: Ciências Humanas e Políticas Públicas e Saúde.

RESUMO

Este estudo revisou sistematicamente artigos científicos que abordaram os impactos do abuso de substâncias psicoativas no âmbito familiar. A busca foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET[®] e SciELO.org, compreendendo o período entre os anos de 2005 e 2015. A amostra final desse estudo foi constituída por 58 artigos científicos que se enquadraram integralmente nos critérios preestabelecidos para seleção, e a análise foi realizada em duas perspectivas, sob a abordagem quantitativa dos indicadores bibliométricos e quanto à abordagem qualitativa de análise do conteúdo temático. Objetivando apresentar os indicadores bibliométricos dos artigos analisados, procedeu-se a escrita de um artigo científico intitulado: **“ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: um olhar sobre a família”**, que conferiu a descrição das principais características dos artigos explorados, além da mensuração por meio de estatística simples e da apresentação de aferições métricas do número de citações dos artigos e pontuação do fator de impacto e classificação Qualis. O segundo artigo científico redigido intitula-se: **“A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA: um estudo de revisão sistemática”**, e descreve os impactos observados no contexto familiar, apresentando os problemas de saúde física e mental de seus membros, identificando os padrões de violência e os sintomas de codependência vinculados à vivência em um sistema familiar disfuncional devido ao abuso de substâncias psicoativas. Os achados desse estudo refletem o processo de vulnerabilidade vivenciado pelas famílias e incitam a necessidade de se dar visibilidade ao problema no sentido de promover ações de prevenção, intervenção e acompanhamento dessa população.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Relações Familiares. Codependência. Revisão Sistemática. Indicadores Bibliométricos.

FREITAS, Leticia Souza. **The substance abuse as impact factor in the context of family relationships: a systematic review from 2050 e 2015.** 153 p. Dissertation (Master of Collective Health) - Post-Graduation Program in Public Health, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Guidance: Prof.^a Dr.^a Fátima Büchele Assis.

Concentration Area: Human Science and Public Policies in Health.

ABSTRACT

The present study systematically reviewed scientific articles that addressed the impacts of substance abuse on the family. The search was conducted in MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® and SciELO.org, covering the period between 2005 and 2015. The final sample of this study was composed of 58 scientific articles that fully fulfilled the pre-established selection criteria, and the analysis was performed in two perspectives: under the quantitative approach of bibliometric indicators and on the qualitative approach of thematic content analysis. With the aim of presenting the bibliometric indicators of the reviewed articles we produced a scientific article entitled: **“BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT CHEMICAL ADDICTION: a look at the Family”**, which highlighted the main features of the covered articles, and likewise proceeded the measurement through basic statistics and the presentation of metric measurements of the number of articles' citation and scores of the impact factor and *Qualis* classification. The second scientific article is entitled: **“CHEMICAL ADDICTION IN THE FAMILY: A systematic review study”**, and describes the observed impacts on the family context, presenting the problems of physical and mental health of its members, identifying the patterns of violence and the symptoms of codependency linked to living in a dysfunctional family system due to substance abuse. The findings of this study reflect the process vulnerability experienced by families and incite the need to bring visibility to the problem in order to promote prevention, intervention and follow-up of this population.

Keywords: Disorders related to substance use. Family Relations. Codependency. Systematic Review. Bibliometric Indicators.

*FREITAS, Leticia Souza. **El abuso de sustancias psicoactivas como factor de impacto en el contexto de las relaciones familiares: una revisión sistemática entre 2005 y 2015.** 153 p. Tesis de Maestría en Salud Colectiva - Programa de Pos graduación en Salud Colectiva, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.*

Orientadora: Prof. Dr.^a Fátima Büchele Assis.

Área de Concentración: Ciencias Humanas y Políticas Públicas Salud.

RESUMEN

*Este estudio revisó sistemáticamente artículos científicos que abordaron los impactos del abuso de sustancias psicoactivas en el ámbito familiar. La búsqueda fue realizada en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® y SciELO.org, contemplando el período entre los años de 2005 y 2015. La muestra final de este estudio fue constituida por 58 artículos científicos que encajaron integralmente en los criterios pre-establecidos para la selección y el análisis fue realizado bajo dos perspectivas, como un abordaje cuantitativo de indicadores bibliométricos y como un abordaje cuanti-cualitativo de análisis de contenido temático. Con el objetivo de presentar los indicadores bibliométricos de los artículos analizados, se procedió a la elaboración de un artículo científico titulado **“ANÁLISIS BIBLIOMETRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTIFICA SOBRE DEPENDENCIA QUIMICA: una perspectiva sobre la familia”**, que verifica la descripción de las principales características de los artículos explorados, además de la medición por medio de estadística simple y de la presentación de ponderaciones métricas del número de citas de los artículos y de la puntuación del factor de impacto y su clasificación Qualis. El segundo artículo científico elaborado se titula: **“LA DEPENDENCIA QUÍMICA EN LA FAMILIA: un estudio de revisión sistemática”**, y describe los impactos observados en el contexto familiar, presentando los problemas de salud física y mental de sus miembros, identificando los patrones de violencia y los síntomas de co-dependencia vinculados a la vivencia en un sistema familiar disfuncional debido al abuso de sustancias psicoactivas. Los resultados de este estudio reflejan el proceso de vulnerabilidad vivido por las familias e incitan a la necesidad de dar visibilidad al problema en el sentido de promover acciones de prevención, intervención y acompañamiento de esta población.*

Palabras clave: *Trastornos relacionados al uso de sustancias. Relaciones familiares. Co-dependencia. Revisión sistemática. Análisis bibliométricos.*

APRESENTAÇÃO

A dissertação intitulada **“O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENQUANTO FATOR DE IMPACTO NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES: uma revisão sistemática entre 2005 e 2015”**, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina, insere-se na linha de pesquisa em Saúde Mental, na área de concentração em Ciências Humanas e Políticas Públicas em Saúde.

A exposição da matéria científica dessa pesquisa encontra-se dividida em duas partes. A primeira parte constituída pela introdução, contextualiza o problema, justifica a escolha do tema, a relevância e os objetivos do estudo. A partir de uma revisão narrativa apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta o conhecimento acerca do tema, informando o leitor e norteando o desenvolvimento da pesquisa. Conclui-se esta parte com a descrição do percurso metodológico traçado para a produção dessa dissertação.

A segunda parte apresenta os resultados da pesquisa, reunidos em formato de dois artigos científicos de acordo com o regimento do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Desse modo o produto final dessa pesquisa são os trabalhos acadêmico-científicos intitulados: **“ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: um olhar sobre a família”** e **“A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA: um estudo de revisão sistemática”**, que serão futuramente submetidos a um periódico especializado para publicação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - Associação Psiquiátrica Americana
APA/PsychNET® - American Psychological Association
BIREME - Biblioteca Regional de Medicina
BRA - Brasil
BVS - Biblioteca Virtual de Saúde
CAN - Canadá
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPSad - Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas
CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CONFEN - Conselho Federal de Entorpecentes
DECs - Descritores em Ciências da Saúde
DSM - V - Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais
5.^a edição
En - Inglês
Es - Espanhol
FI - Fator de Impacto
II LENAD - II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas
INPAD - Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras
Drogas
ITA - Itália
ISI - Institute for Scientific Information
JAP - Japão
JCR - Journal Citation Reports
LENAD Família - I Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes
Químicos
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LSD - Dietilamida do ácido lisérgico
MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH - Medical Subject Headings Terms
MYS - Malasia
NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família
OMS - Organização Mundial de Saúde
PNAD - Política Nacional Antidrogas
Pt - Português
PubMed - Publisher Medline
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SciELO - Scientific Electronic Library Online
SENAD - Secretária Nacional Antidrogas

SUS - Sistema Único de Saúde

TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

UK - Reino Unido

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNODC - Relatório Mundial sobre Drogas

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

USA - Estados Unidos

LISTA DE TABELAS

TABELAS DO DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO

Tabela 1: Levantamento de dados na base MEDLINE/PubMed.....	49
Tabela 2: Levantamento de dados na base LILACS/BIREME.....	50
Tabela 3: Levantamento de dados na base APA/PsychNET®.....	50
Tabela 4: Levantamento de dados na base SciELO.org.....	51
Tabela 5: Levantamento de dados e seleção da amostra segundo base de indexação.....	52

TABELAS DOS RESULTADOS DA DISSERTAÇÃO

Primeiro Artigo Científico

Tabela 1: Levantamento de dados e seleção da amostra segundo base de indexação.....	66
Tabela 2: Relação quantitativa dos artigos segundo base de dados e país de origem.....	69
Tabela 3: Distribuição do idioma de publicação dos artigos segundo base de dados.....	69
Tabela 4: Distribuição do número de citações dos artigos segundo o <i>Web of Science</i> TM	70
Tabela 5: Distribuição da frequência de artigos por periódico segundo fator de impacto e classificação Qualis.....	75

Segundo Artigo Científico

Tabela 1: Levantamento de dados e seleção da amostra segundo base de indexação.....	93
Tabela 2: Distribuição e percentuais de artigos segundo categorias temáticas pertencentes ao Bloco 1.....	102
Tabela 3: Distribuição e percentuais de artigos segundo categorias temáticas pertencentes ao Bloco 2.....	107
Tabela 4: Distribuição dos artigos por blocos e categorias temáticas segundo base de dados de identificação.....	107

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO

Fluxograma 1: Levantamento, Seleção, Tratamento e Análise dos dados.....	53
Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.....	54
Quadro 1: Artigos selecionados na base MEDLINE/ PubMed.....	141
Quadro 2: Artigos selecionados na base LILACS/BIREME.....	151
Quadro 3: Artigo selecionado na base APA/PsychNET®.....	153
Quadro 4: Artigo selecionado na base SciELO.org.....	153

ILUSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DA DISSERTAÇÃO

Primeiro Artigo Científico

Fluxograma 1: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.....	67
Figura 1: Distribuição da frequência de artigos científicos publicados segundo ano.....	68
Figura 2: Distribuição dos tipos de estudo empregados nos artigos da amostra.....	72
Figura 3: Frequência de artigos segundo categoria profissional do autor principal do estudo.....	74
Figura 4: Frequência de artigos por área de concentração do periódico de publicação.....	74

Segundo Artigo Científico

Fluxograma 1: Levantamento, Seleção, Tratamento e Análise dos dados.....	94
Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.....	95
Quadro 1: Apresentação das categorias temáticas segundo bloco de agrupamento.....	96
Quadro 2: Artigos incluídos segundo base de dados e categoria temática.....	119

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	27
1.1 OBJETIVOS.....	29
1.1.1 Objetivo geral.....	29
1.1.2 Objetivos específicos.....	29
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
2.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, CONCEITO E HISTÓRICO.....	31
2.2 O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E CODEPENDÊNCIA.....	34
2.3 O ENFOQUE SISTÊMICO DA ESTRUTURA E DA DINÂMICA FAMILIAR.....	37
2.4 AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	39
2.5 LEGISLAÇÃO, AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	40
3. MÉTODOS.....	45
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	45
3.2 PROTOCOLO DO ESTUDO.....	46
3.3 ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	46
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	47
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	47
3.6 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	48
3.7 SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	52
3.8 ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS.....	55
3.9 ANÁLISE DOS DADOS.....	55
3.9.1 Análise quantitativa dos dados.....	55
3.9.2 Análise qualitativa dos dados.....	56
3.10 ASPECTOS ÉTICOS.....	57
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	59
4.1 PRIMEIRO ARTIGO CIENTÍFICO.....	59
4.2 SEGUNDO ARTIGO CIENTÍFICO.....	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTUDO.....	129
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE A - Organização e Classificação dos Dados.....	141

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2014) a prevalência do uso de drogas no mundo permaneceu estável, aumentando proporcionalmente com o crescimento da população. Apesar disso estima-se que 243 milhões de pessoas, cerca de 5% da população entre 15 e 64 anos de idade fez uso de drogas ilícitas no ano de 2012. Do mesmo modo, a extensão do consumo problemático de droga, por usuários de drogas regulares e aqueles com transtornos relacionados ao uso de drogas ou dependência, também permaneceu estável, em torno de 27 milhões de pessoas, aproximadamente 0,5% da população adulta mundial, o que significa que a cada 200 pessoas, pelo menos uma é dependente e aproximadamente 180 mil pessoas morreram no mesmo período por eventos relacionados ao consumo dessas substâncias.

No Brasil, o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LENAD) realizado no ano de 2012 pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), estimou que existem na população cerca de 5,7% de brasileiros que são dependentes de álcool e/ou maconha e/ou cocaína, representando mais de 8 milhões de pessoas. Este levantamento também aferiu que os domicílios no Brasil são compostos por uma média de 3,5 pessoas. Tendo em vista estas informações, estima-se que pelo menos 28 milhões de pessoas vivem hoje no Brasil com um dependente químico (LARANJEIRA; et al., 2012).

A ausência de um estudo nacional focado nas famílias, bem como a importância de conhecer o perfil desta população para a formulação de políticas públicas de amparo e tratamentos mais amplos e eficientes, motivou o I Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos (LENAD Família) e buscou informações sobre as características sociodemográficas, percepção do problema e tempo para buscar por ajuda, impacto financeiro e de saúde na família e impressões sobre os tratamentos utilizados (LARANJEIRA; et al., 2013).

O LENAD Família identificou que a família do dependente químico se mostra em situação de vulnerabilidade afetando a habilidade de trabalho e estudo, além de apresentar riscos como, o desenvolvimento de problemas de saúde com sintomas físicos e psicológicos mais frequentes que a média da população (LARANJEIRA; et al., 2013).

Estudos estatísticos como, taxas de frequência e de prevalência, fornecem informações relevantes sobre a situação do consumo de drogas e seu impacto sobre a sociedade, porém devem ser analisados com cautela, especialmente pelas limitações encontradas no processo de coleta e registro dos dados. É importante salientar que os dados reportados se referem aos casos cuja associação primária é o uso de drogas e constituem indicadores adotados internacionalmente para a avaliação dos países ao uso de drogas e suas consequências. No entanto, não abrangem todos os agravos da saúde, consequência social e o campo da segurança pública que podem estar relacionadas ao uso de drogas (CRUZ, 2009).

Frequentemente, a família faz-se representar por um membro familiar que assume o papel de cuidador e, assim defende os interesses da família, embora carregue o peso e o ônus das situações atreladas ao processo de dependência química de um familiar, podendo apresentar desgaste biopsicossocial e financeiro, culpa ou transferência da condição, caracterizada pela codependência (MIRANDA, 2006).

Segundo Moraes; et al. (2009) a convivência direta com um dependente químico traz dificuldades para lidar com a problemática, e apesar da família ser uma importante fonte de apoio, o comportamento de codependência¹ está presente na vida dos familiares interferindo na sua saúde física e psíquica, com manifestação de sofrimento, medo, alteração no estilo de vida, entre outros.

Para Lins e Scarparo (2010), o abuso de substâncias psicoativas é considerado um problema de saúde pública na sociedade contemporânea, e tem na família, a fonte primária de socialização, a possibilidade de facilitar e perpetuar este processo, mas, no entanto, a família também pode ser afetada por ele.

A família tem a importante tarefa de motivar o dependente químico para o tratamento, rompendo os mecanismos de facilitação e fazendo com que ele perceba que o uso de substâncias psicoativas está afetando negativamente sua vida. Porém, é de suma importância que a família reconheça a sua própria codependência, pois a convivência com o problema os torna disfuncionais, sendo tão ou mais afetados que o dependente (BERNARDO, 2014).

¹ O termo codependência refere-se a um transtorno emocional definido e conceituado por volta das décadas de 1970 e 1980, relacionada aos familiares dos dependentes químicos, e atualmente estendido também aos casos de alcoolismo, de jogo patológico e outros problemas sérios de personalidade (BALLONE, 2008).

Considerando a família o cerne da sociedade, a investigação sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas no contexto familiar é merecedora de atenção, pois além de modificar o cotidiano deste grupo, onera a comunidade com o alto custo social, os gastos na saúde, os acidentes de trânsito, as variadas formas de violência, as prisões, as ausências ao trabalho e à escola. A discussão e os esforços dirigidos para o entendimento dos aspectos psicossociais das famílias que sofrem devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas, podem contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e ações de saúde e educação para a promoção de uma vida mais saudável, bem como expandir o conhecimento aos diferentes profissionais que lidam, cotidianamente, com os desafios impostos pela questão das drogas em nossa sociedade.

Para compreender o impacto que a dependência de substâncias psicoativas causa nas famílias, buscou-se inicialmente na literatura conhecer a estrutura e dinâmica da família e seu contexto social, pois estes podem estar intimamente relacionados aos padrões de consumo e significativamente podem determinar o uso problemático. Neste sentido, buscou-se na revisão narrativa da literatura um instrumento para nortear esse estudo e situar o leitor acerca do tema.

Esse estudo lança seu olhar sobre a família do dependente químico, visando analisar como o tema vem sendo abordado no meio científico. Assim, foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos, pretendendo responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos que o abuso de substâncias psicoativas provoca no contexto familiar?

1.1 OBJETIVO (S)

1.1.1 Objetivo geral

Analisar quais os impactos causados pelo abuso de substâncias psicoativas no comportamento, na estrutura e na dinâmica familiar.

1.1.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral desse estudo delineou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar os indicadores bibliométricos dos artigos pesquisados;
- b) Identificar na literatura científica quais os impactos que afetam a família do dependente químico;

c) Reconhecer na literatura científica as implicações da codependência na família do dependente químico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo desta pesquisa, foi realizada uma revisão narrativa da literatura para compor a fundamentação teórica. Segundo ROTHER (2007), a revisão narrativa permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica, sendo apropriada para descrever e discutir um determinado assunto, porém, não possui metodologia que permita a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. Deste modo, o texto a seguir foi elaborado para proporcionar reflexão, compreensão e discussão sobre o problema a partir do embasamento científico reunido em literatura atual, artigos científicos, dissertações e teses, além do arcabouço político público acerca do tema.

2.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, CONCEITO E HISTÓRICO

Cientificamente são consideradas substâncias psicoativas qualquer substância química capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou comportamentais. O termo ainda é sinônimo de substâncias denominadas psicotrópicas ou drogas, que atuam no sistema nervoso central e podem conter propriedades reforçadoras do uso trazendo consequências prejudiciais à saúde física e mental (LEMOS, 2013). Segundo Silveira e Doering-Silveira (2014) no que se refere à terminologia, habitualmente são utilizados termos com grande imprecisão e estes são excessivamente genéricos como: “tóxicos”, “narcóticos” ou “psicotrópicos”.

A diversidade de termos utilizada para designar as substâncias psicoativas, popularmente chamadas de drogas, reflete culturalmente e socialmente a evolução histórica de seu uso, além de fazerem referência aos diversos tipos de substâncias e seus distintos efeitos sobre aqueles que as consomem. O *Lexicon of Alcohol and Drugs Terms* publicado pela Organização Mundial de Saúde em 1994 definiu que droga é um termo de uso variado. Em medicina, refere-se a qualquer substância com potencial de prevenir ou tratar uma doença, melhorando o estado físico ou mental e na farmacologia é qualquer agente químico que altera os aspectos bioquímicos e fisiológicos de tecidos e organismos. Para o senso comum, em geral, o termo drogas refere-se mais especificamente às substâncias psicoativas ilícitas, utilizadas sem finalidades terapêuticas (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD, 2010).

A mesma publicação da Organização Mundial de Saúde (1994) conceitua as drogas ilícitas como uma substância psicoativa, cuja produção, venda ou uso é proibido em circunstâncias específicas em uma dada jurisdição, enquanto as drogas lícitas são legalmente disponíveis com ou mesmo sem receita médica (SENAD, 2010). Além de haver conceituações diversas para o termo “substâncias psicoativas” e sua categorização entre lícitas e ilícitas, estas também podem ser classificadas de acordo com a origem e quanto ao efeito que causam no organismo.

Quanto à origem, segundo Lacerda (2008), as substâncias psicoativas estão classificadas como: naturais, semissintéticas e sintéticas. As substâncias psicoativas naturais são obtidas exclusivamente por meio de uma fonte natural (exemplo: nicotina e maconha); as semissintéticas são obtidas em laboratório a partir de uma matriz natural (exemplo: heroína, produzida a partir da molécula de morfina); e a sintética produzida totalmente em laboratório sem precursores naturais (exemplo: barbitúricos e anfetaminas).

De acordo com os efeitos produzidos no sistema nervoso central, as substâncias psicoativas são classificadas em três categorias:

a) Depressoras ou psicolépticas: substâncias que inibem, suprimem ou diminuem a atividade cerebral. Interferem na atenção, concentração, tensão emocional e capacidade intelectual. As principais classes são os sedativos/hipnóticos, os opióides e os neurolépticos. Exemplos: ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola), narcóticos (morfina, heroína) e solventes;

b) Estimulantes ou psicoanalépticos: substâncias que ativam, acentuam ou aumentam a atividade neural. Podem causar taquicardia, hipertensão, agitação, hiperreflexia, alteração de personalidade e de comportamento. Exemplos: anfetaminas, cocaína, cafeína, nicotina e supressores do apetite;

c) Perturbadoras, alucinógenas ou psicodislépticas: substâncias que modificam o funcionamento do cérebro. Induzem a alteração na sensopercepção, pensamento, memória e orientação. Exemplos: LSD, êxtase, maconha, mescalina e ayahuasca. (SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS, 2010; BRASIL, 2011; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; SILVEIRA e DOERING-SILVEIRA, 2014).

No contexto deste estudo, emprega-se a definição referida pelos autores anteriormente citados, que consideram as substâncias psicoativas

como drogas utilizadas para produzir alterações nas sensações, no grau de consciência ou no estado físico e emocional do usuário.

O uso de substâncias psicoativas acompanha o ser humano por toda a história da humanidade, na Antiguidade com fins ritualísticos e transcendentais, enquanto na atualidade apresenta entre suas finalidades a busca pelo prazer, o alívio de dores físicas e psíquicas e fuga das pressões sociais, observado em todas as classes sociais e em diversas culturas (ORTH e MORÉ, 2008). Desde a Pré-História os membros de diferentes culturas humanas fazem uso de substâncias naturais de origem vegetal e animal com diversas finalidades, geralmente, feito de acordo com uma série de princípios, leis e regras de conduta que regem determinada sociedade, sua cultura e costumes, bem como sua forma de ver o mundo e de se organizar. Durante séculos, os seres humanos conviveram com essas substâncias de forma bastante tranquila, embora haja registros de que já na Antiguidade havia problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e ópio, fazendo menção à degradação de caráter e desvios comportamentais devido ao uso dessas e outras substâncias psicoativas (MACRAE, 2014).

Para Labate, Fiore e Goulart (2008) as substâncias psicoativas tornaram-se um problema de relevância social recentemente e se constitui num campo científico construído acerca de tudo aquilo que envolve a produção, comercialização e consumo de alguma delas. Na Contemporaneidade, especialmente no fim do século XIX e início do século XX, com as mudanças sociais traumáticas ocasionadas pelas guerras, o uso abusivo de substâncias psicoativas se alastrou e tornou-se um problema de âmbito internacional a ser combatido através de campanhas antidrogas. Em 1961 e 1971, foram assinados, pela quase totalidade dos países do mundo, a Convenção Única de Viena e o Convênio Sobre Substâncias Psicotrópicas, respectivamente, visando proibir e erradicar a produção, o comércio e o consumo de forma repressiva. Apesar dos esforços malsucedidos de tais acordos, estes serviram como importantes pretextos para intervenções de políticas internas de diversos países (MACRAE, 2014).

Do ponto de vista da saúde pública, o abuso de substâncias psicoativas é visto internacionalmente, desde a década de 1970, como um fenômeno complexo que envolve questões sociais, familiares, pessoais e culturais. Deste modo, qualquer forma de intervenção deve ter como foco principal a saúde, o aumento da oferta de cuidados e atenção àqueles que se encontram em sofrimento devido ao uso problemático de substâncias psicoativas, ilícitas ou não, bem como a continuidade dos esforços de repressão à produção e ao tráfico de drogas. Para propor novas

abordagens voltadas aos usuários e ao cuidado, ou seja, não restrita a punição criminal, um passo fundamental é conhecer o fenômeno do uso de substâncias psicoativas sob o paradigma da dependência, seu impacto sobre o usuário, a família e a comunidade (MAXIMIANO e PAIVA, 2014).

2.2 O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E CODEPENDÊNCIA

O uso de substâncias psicoativas, isoladamente, não implica a presença de doença, independentemente do tipo de substância usada. Fato que não significa sugerir que não há necessidade de intervenção, nem que os riscos potenciais envolvidos no uso estão minimizados, pois mesmo o uso não patológico de substâncias pode conduzir a significativas taxas de morbidade e mortalidade (GITLOW, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007, p. 63-75) define a dependência de substâncias como:

“ [...] o estado psíquico e algumas vezes físico resultante da interação entre um organismo vivo e uma substância, caracterizado por modificações de comportamento e outras reações que sempre incluem o impulso a utilizar a substância de modo contínuo ou periódico com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e, algumas vezes, de evitar o desconforto da privação. ”

A Classificação Internacional de Doenças em sua 10ª edição (CID - 10) define a dependência química como transtorno mental e de comportamento decorrente do uso de substâncias psicoativas (OMS, 2007).

Seguindo essas definições, a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V, 2013) apresenta os critérios diagnósticos que caracterizam os transtornos relacionados ao uso de substâncias. Neste considera-se o diagnóstico definitivo de dependência química, a presença de três ou mais sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos descritos a seguir, pelo período de um ano:

1. Fracasso em cumprir obrigações importantes relativas a seu papel no trabalho, na escola ou em casa;

2. Uso de substâncias em situações nas quais isto representa perigo físico;
3. Presença de fissura;
4. Uso continuado apesar de problemas sociais ou interpessoais;
5. Tolerância;
6. Abstinência;
7. Uso em grandes quantidades, ou por longo período de tempo;
8. Desejo persistente ou esforço sem sucesso na diminuição do uso;
9. Dispendio excessivo de tempo para obter, usar ou se recuperar dos efeitos causados pela substância;
10. Redução/abandono de atividades sociais, recreacionais ou ocupacionais;
11. Uso continuado apesar da presença de problemas físicos ou psicológicos relacionados (APA, 2013).

Segundo Silveira (2014), existe duas formas principais de dependência: a física e a psicológica. A primeira se evidencia pela presença de sintomas e sinais físicos que ocorrem quando há interrupção ou diminuição abrupta do uso da substância, caracterizando assim a síndrome da abstinência, que pode variar em manifestação e amplitude de acordo com o tipo de substância usada. Por exemplo, nos casos de dependência do álcool, a abstinência pode ocasionar desde um simples tremor nas mãos, náuseas e vômito, até um quadro grave de *delirium tremens*², com risco de morte. A dependência psicológica corresponde a um estado de mal-estar e desconforto, após a interrupção do uso da substância, com sintomas como ansiedade, sensação de vazio e dificuldade de concentração.

Para Lemos (2011) a dependência química é um transtorno biopsicossocial, pois se refere a uma doença psiquiátrica de ordem

² Geralmente ocorre em consequência de uma abstinência absoluta ou relativa de álcool em usuários gravemente dependentes, com uma longa história de uso. Caracteriza-se por um estado confusional breve, mas ocasionalmente com risco de vida, que se acompanha de perturbações somáticas. A tríade sintomática clássica inclui obnubilação de consciência, confusão, alucinações e ilusões vívidas, afetando qualquer modalidade sensorial com tremores marcantes. Delírios, agitação, insônia ou inversão do ciclo do sono e hiperatividade autonômica também ocorrem frequentemente (LARANJEIRA; et al., 2000).

biológica, psicológica e social, causada por substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, que afetam o sistema nervoso central e consequentemente o comportamento humano. O autor considera a existência de fatores de risco e proteção para o uso, abuso e dependência química que englobam aspectos biológicos, genéticos, de relacionamento e interação social, familiares e culturais, acesso e efeito da substância sobre o indivíduo.

A dependência química na família pode levar a relações disfuncionais, nas quais as famílias apresentam sofrimento ocasionado pelo uso nocivo de álcool e outras drogas pelo dependente, além de manifestações de problemas de ordem física, mentais, sociais e financeiras, incorporadas no campo da saúde sob a definição de personalidade codependente (OMS, 2007).

Para Costa (2015), dentro da abordagem sistêmica, defende-se que alguém que faz uso problemático de substâncias psicoativas exerce importante função na família, que se organiza de modo a atingir um equilíbrio dentro do sistema, mesmo que isso inclua a codependência em seu funcionamento. A codependência é caracterizada como uma disfunção comportamental específica e previsível, frequentemente constatada em indivíduos emocionalmente ligados a dependentes químicos, ou seja, ela é uma síndrome de personalidade cuja raiz endógena se faz vulnerável às relações disfuncionais (PALADINI, 2008). Para Schenker e Minayo (2003) a codependência é um modelo de doença familiar, pois considera que tanto o dependente químico quanto a família estão doentes e manifestam sintomas específicos.

Moraes e outros (2009) destacam algumas características da codependência observadas em familiares de dependentes químicos, como: medo, desconfiança, culpa, excesso de cuidado/controle para com o outro, descuido para consigo e mudanças no estilo de vida, merecendo assim assistência e cuidado profissional.

Costa (2006) ressalta que assim como o dependente químico é um sujeito de direito que deve ter sua integralidade reconhecida, sua família também deve ser coparticipante ativa neste processo, e, portanto, dependentes e codependentes são sujeitos do processo de tratamento e não objetos de intervenção.

Neste sentido, a família também requer acompanhamento e tratamento, com o objetivo de fazer compreender os efeitos nocivos do uso de álcool e das drogas e entender como reparar o que essa convivência faz na família (FIGLIE, 2004).

O vínculo familiar é fundamental no processo de reabilitação dos usuários de álcool e outras drogas, pois é onde se encontram os laços fortes e o amparo necessário para iniciar um tratamento que venha a

abranger todos os aspectos envolvidos. A participação familiar no tratamento vem colaborar positivamente para a percepção do indivíduo pelo seu meio e ampliar a consciência sobre seus comportamentos que por vezes reforçam a fuga que o dependente busca no uso de álcool e outras drogas (TEIXEIRA; et al., 2012).

Corroborando, Costa (2015) afirma que considerar a família é muito importante na construção de um processo de intervenção, devendo ser incluída desde o início em todas as ações de saúde, conhecendo suas potencialidades e fraquezas, sabendo abordar, avaliar, acompanhar e tratar o usuário e todos os membros de sua família.

2.3 O ENFOQUE SISTÊMICO DA ESTRUTURA E DA DINÂMICA FAMILIAR

O tema família constitui-se como um desafio às pesquisas das Ciências Humanas, pois suas transformações ao longo do tempo causam polêmicas e grande repercussão nos âmbitos social e político (PETRINI, ALCÂNTARA e MOREIRA, 2009).

Conceitualmente, Borba e Correia (2006) afirmam que a família é representada por um núcleo, também chamada família conjugal, é formada pelo pai, mãe e filhos, podendo contar com parentes e agregados vivendo no mesmo local.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância considera a família o grupo fundamental e o ambiente natural para o crescimento e o bem-estar da criança, mas reconhece que o conceito de família se estende para muito além da família nuclear (UNICEF, 2007).

Na atualidade, o vínculo biológico cede espaço ao vínculo socioafetivo e psicológico, no qual a função social da família passa a ser vista não como um valor em si, mas como um instrumento através do qual se deve buscar a dignidade da pessoa humana, assim como o desenvolvimento da personalidade de seus membros, tendo como pilares o afeto, a solidariedade e a comunhão de vida existente entre eles (PAULO, 2009).

Neste sentido, especialmente nas últimas décadas, o conceito de família tem adquirido novas tendências. As novas configurações familiares estabelecem novas concepções de famílias e de organização de vida dos seus membros. Sob esta perspectiva, Dias (2011) considera a família um conjunto de pessoas tidas como uma unidade social, um todo sistêmico onde se estabelecem as relações entre seus membros e o exterior.

Segundo Trad (2010) as transformações familiares não se limitam ao âmbito da estrutura, os papéis e relações também se modificam, tornando-se menos hierarquizados e mais flexíveis. A mudança do perfil das famílias brasileiras contemporâneas é percebida pela construção de novos e variados arranjos familiares, que permitem uma convivência plural dentro dessas casas, na qual se observa inclusive mudanças nos papéis desempenhados por homens e mulheres (SCOTT, 2012).

Portanto, o conceito de família é mutável e pode ser definido de diversas formas de acordo com o tempo, a sociedade e cultura nos quais se estabelece este vínculo. A diversidade de tipos de famílias depende também da história individual e familiar, da matriz biológica, do aparato legal e/ou religioso, das mudanças econômicas e políticas entre outros aspectos, originando assim uma multiplicidade de conceitos (RODRIGUES e COSTA, 2013).

A abordagem da instituição família sob os princípios da teoria sistêmica, segundo Schenker (2008) inspira-se na Teoria Geral de Sistemas e na Cibernética. A primeira enunciada pelo biólogo Ludwig Von Bertalanffy em 1930, que desenvolveu o princípio de que os “sistemas” são complexos de subsistemas colocados em interação, ou seja, um conjunto de elementos que tem relações entre si e com o meio, em busca de um resultado final. A segunda proclamada pelo matemático Norbert Winer, no final da década de 1940, que publicou seu estudo sobre os processos de comunicação e controle em máquinas, animais e organizações. Da reunião dos dois conceitos a autora entende a família como um sistema no qual as mudanças no meio externo irão causar modificações na inter-relação familiar, em sua dinâmica e na subjetividade de seus membros.

A coesão do sistema familiar depende da comunicação existente entre seus membros, pois esta proporciona o ajustamento às diferentes partes que o constituem, a adaptação do sistema ao seu meio social e a construção da sua identidade face aos outros sistemas (ALARCÃO e GASPAR, 2007).

Para Dias (2011) a dinâmica familiar é mediada pela comunicação e interação entre as partes do sistema familiar, que conduzem à determinação de funções e à aquisição de valores que definem a pessoa na família e na sociedade.

A família, segundo Borba e colaboradores (2011), é base fundamental ao viver humano, que se caracteriza como uma unidade social, dinâmica e singular, concretizada não apenas por um conjunto de pessoas e sim por meio da convivência e relações estabelecidas entre elas. Os autores destacam que ao longo da trajetória familiar seus integrantes

passam por processos de transição e situações adversas, situações que exigem da família a capacidade de ajuste e enfrentamento para repensar e reorganizar sua dinâmica interna.

Assim sendo, Payà (2011) considera que a família é uma rede de inter-relações com valores, crenças e comportamentos que influenciam seus membros e por ela tem sua estrutura e dinâmica influenciada.

2.4 AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

As substâncias psicoativas não ingressam no nosso arsenal de possibilidades de consumo como elemento destrutivo, muitas vezes sendo apresentadas pela própria família como rituais de lazer e relaxamento. No entanto isso se deforma quando começam a trazer complicações e problemas, principalmente para um número significativo de pessoas ditas como usuárias (STREY, NETO e HORTA, 2007).

A família sob a abordagem cognitiva-comportamental vê o uso abusivo de álcool e outras drogas como um comportamento condicionado, reforçado por dicas, insinuações e contingências dentro do contexto familiar, de tal forma que a intervenção deverá focar a interação entre os entes familiares. Sob uma visão ecológica do indivíduo como parte integrante de complexos sistemas interligados, as terapias integrativas abrangem fatores individuais, familiares e extrafamiliares: amigos, escola, trabalho e comunidade (FIGLIE, 2004).

Segundo Paiva e Rodrigues (2008), no que se refere ao uso de substâncias psicoativas, as estruturas e relações familiares podem influenciar o indivíduo a se tornar mais susceptível às situações adversas ou mais resistentes aos seus influxos. Pacheco e Hutz (2009) enfatizam que o consumo de substância psicoativa por um membro da família, além de ser desencadeador de conflitos familiares, também contribui para a aprendizagem desta conduta por meio de modelação.

Alguns estudos têm mostrado que variáveis relacionadas ao contexto familiar exercem grande influência no início e na manutenção do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes (CATANZARO, LAURENT, 2004; KLIEWER, MURRELLE, 2007). Entre os fatores de risco que influenciam o consumo de álcool e outras substâncias nesta fase da vida, estão os relacionamentos familiares ruins, a desestruturação familiar, pouca comunicação e falta de suporte e monitoramento familiar, além da violência doméstica (MATOS; et al., 2010).

O estudo de Orth e Moré (2008) observou que as famílias exercem papéis de “coautoras” tanto no surgimento do abuso de substâncias

psicoativas, quanto na busca de recursos para tratamento de seus membros. No entanto as autoras destacam que nem todas as famílias com membros dependentes químicos podem ser consideradas disfuncionais, no sentido de não ter fator de proteção necessário para o desenvolvimento de todos os seus entes.

Crauss e Abaid (2012) afirmam que o envolvimento familiar no processo de tratamento é preditor do sucesso terapêutico na dependência química, pois aumenta a segurança e a motivação em abandonar o vício, é fonte de motivação para modificação do estilo de vida e encorajamento para manter-se abstinente. Em contrapartida, a convivência com um dependente químico, segundo Occhini e Teixeira (2006) provoca um desgaste das relações do grupo familiar, dificuldade de interação entre seus membros, desestruturação e modificação do sistema familiar.

Os aspectos psicológicos, sociais, culturais, jurídicos, políticos e econômicos da dependência química, segundo Miranda e outros (2006), acarretam ônus direto ao próprio usuário bem como aos seus familiares, como incapacidade biopsicossocial, redução da qualidade de vida e do convívio afetivo e familiar. Neste sentido, do ponto de vista sistêmico, a dependência química pode ser entendida como uma patologia da família, no qual não apenas o usuário está doente, mas todo o sistema familiar (FLIGLIE, BORDIN e LARANJEIRA, 2010).

2.5 LEGISLAÇÃO, AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

O controle internacional sobre substâncias psicoativas remonta do início do século XX, em ocasião da Comissão do Ópio de Xangai em 1909, devido ao alto índice de ópio na época e as consequências desse consumo para a saúde. No âmbito das Nações Unidas três convenções sobre drogas foram assinadas e são hoje referências legais para todos os países signatários (UNODC, 2015).

No Brasil, apesar da dependência química apresentar-se como um grave problema de saúde pública, até o ano de 1998, o país não contava com uma política nacional que objetivava à redução da demanda e da oferta de drogas. A realização da XX Sessão Especial Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorrida em Nova York no mesmo ano, discutiu o problema mundial das drogas e estabeleceu uma nova agenda para a comunidade internacional na qual o Brasil faz parte (DUARTE, 2014).

Assim as primeiras medidas foram tomadas e o então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) foi transformado no Conselho Nacional Antidrogas e foi criada a Secretária Nacional Antidrogas

(SENAD) com a missão de coordenar a Política Nacional Antidrogas, por meio da articulação e integração entre governo e sociedade (BRASIL, 1998).

Como resposta à esta crescente demanda, foi criada a Política Nacional Antidrogas (PNAD), que reconhece que todos os indivíduos envolvidos nesta problemática tem direito a receber tratamento adequado, recuperação e reinserção social (BRASIL, 2002a).

No sistema público de saúde o tratamento desta população veio a ser definido no ano de 2002, pelo Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Alcool e Outras Drogas, via Portaria GM/816-2002, quando houve o redimensionamento do modelo de assistência em saúde mental (BRASIL, 2002b).

A redução de danos, adotada como uma estratégia de promoção da saúde, caracteriza-se como uma abordagem ao fenômeno das drogas que visa minimizar danos pessoais, sociais e familiares associados ao uso de substâncias psicoativas. Sob a perspectiva de uma estratégia de redução de danos sociais e à saúde, foram estruturados no país os Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas (CAPSad), com o objetivo de reabilitação psicossocial e reinserção social (BRASIL, 2004).

As ações de redução de danos foram regulamentadas pela Portaria Nº 1.028, de 1º de julho de 2005 apresenta as seguintes diretrizes:

- a) Reconhecer a estratégia de redução de danos, amparada pelo artigo 196 da Constituição Federal, como medida de intervenção preventiva, assistencial, de promoção da saúde e dos direitos humanos.
- b) Garantir o apoio à implementação, divulgação e acompanhamento das iniciativas e estratégias de redução de danos desenvolvidas por organizações governamentais e não-governamentais, assegurando os recursos técnicos, políticos e financeiros necessários, em consonância com as políticas públicas de saúde.
- c) Diminuir o impacto dos problemas socioeconômicos, culturais e dos agravos à saúde associados ao uso de álcool e outras drogas.
- d) Orientar e estabelecer, com embasamento científico, intervenções e ações de redução de danos, considerando a qualidade de vida, o bem-estar individual e comunitário, as características locais, o contexto de vulnerabilidade e o risco social.
- e) Garantir, promover e destinar recursos para o treinamento, capacitação e supervisão técnica de trabalhadores e de profissionais para atuar em atividades de redução de danos.

- f) Viabilizar o reconhecimento e a regulamentação do agente redutor de danos como profissional e/ou trabalhador de saúde, garantindo sua capacitação e supervisão técnica.
- g) Estimular a formação de multiplicadores em atividades relacionadas à redução de danos, visando um maior envolvimento da comunidade com essa estratégia.
- h) Incluir a redução de danos na abordagem da promoção da saúde e prevenção, no ensino formal (fundamental, médio e superior).
- i) Promover estratégias de divulgação, elaboração de material educativo, sensibilização e discussão com a sociedade sobre redução de danos por meio do trabalho com as diferentes mídias.
- j) Apoiar e divulgar as pesquisas científicas submetidas e aprovadas por comitê de ética, realizadas na área de redução de danos para o aprimoramento e a adequação da política e de suas estratégias.
- k) Promover a discussão de forma participativa e subsidiar tecnicamente a elaboração de eventuais mudanças nas legislações, nas três esferas de governo, por meio dos dados e resultados da redução de danos.
- l) Assegurar às crianças e adolescentes o direito à saúde e o acesso às estratégias de redução de danos, conforme preconiza o Sistema de Garantia de Direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei Nº 8.069/1990).
- m) Comprometer os governos federal, estaduais e municipais com o financiamento, a formulação, implementação e avaliação de programas e de ações de redução de danos sociais e à saúde, considerando as peculiaridades locais e regionais.
- n) Implementar políticas públicas de geração de trabalho e renda como elementos redutores de danos sociais.
- o) Promover e implementar a integração das ações de redução de danos com outros programas de saúde pública.
- p) Estabelecer estratégias de redução de danos voltadas para minimizar as consequências do uso indevido, não somente de drogas lícitas e ilícitas, bem como de outras substâncias.

No ano de 2005 foi aprovada a Política Nacional sobre Drogas, que redefine entre muitas ações, a orientação às ações de tratamento, recuperação e reinserção social abrangendo os usuários, dependentes, familiares e populações específicas, em todos os níveis governamentais, nas organizações não governamentais e privadas de modo que haja uma atenção de forma descentralizada e a responsabilidade seja compartilhada entre governo e sociedade (BRASIL, 2005).

Outro marco importante ao enfrentamento da drogadição foi a promulgação da Lei Nº 11.343/2006, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que prescreve medidas de prevenção, atenção e reinserção social do usuário e dependentes de drogas através da “articulação entre os serviços e organizações que atuam com atividades de prevenção do uso indevido de drogas e a rede de atenção aos usuários e dependentes de drogas e seus respectivos familiares”; além de estabelecer medidas de repressão à produção e ao tráfico de drogas ilícitas e definir crimes e penas (BRASIL, 2006).

Apesar dos esforços para a implementação de todas as políticas supracitadas, em virtude do caráter epidemiológico e o crescente aumento do consumo de substâncias, em 2009 foi instituído o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e Outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS, que prioriza ações para crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade e dá enfoque intersetorial ao cuidado no âmbito da saúde mental, de caráter multidisciplinar, ampliado além do campo das ações clínicas, mas envolvendo também as questões da família, da comunidade, da escola, da moradia, do trabalho, da cultura, além dos grandes problemas sociais do mundo contemporâneo - como o tráfico de drogas e a violência (BRASIL, 2009).

Face às recomendações contidas no Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial, realizada em 2010, fica instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em seu texto, a Portaria Nº 3.088 de 2011, em seu Art. 5º, instituiu que a RAPS é constituída por:

- I - Atenção Básica em saúde, formada pelos seguintes pontos de atenção:
 - a) Unidade Básica de Saúde:
 - 1. Equipes de Atenção Básica;
 - 2. Equipes de Atenção Básica para populações específicas:
 - 2.1. Equipe de Consultório na Rua;
 - 2.2. Equipe de apoio aos serviços do componente Atenção Residencial de Caráter Transitório;
 - 3. Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF
 - b) Centros de Convivência e Cultura;

II - Atenção Psicossocial, formada pelos seguintes pontos de atenção:

a) Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades;

III - Atenção de Urgência e Emergência, formada pelos seguintes pontos de atenção:

a) Serviço de Atendimento Móvel - SAMU 192;

b) Sala de Estabilização;

c) Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas;

d) Portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro em Hospital Geral;

e) Unidades Básicas de Saúde, entre outros;

IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório, formada pelos seguintes pontos de atenção:

a) Unidade de Acolhimento;

b) Serviços de Atenção em Regime Residencial;

V - Atenção Hospitalar, formada pelos seguintes pontos de atenção:

a) Leitos de psiquiatria em Hospital Geral;

b) Serviço Hospitalar de Referência para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (Leitos de Saúde Mental em Hospital Geral);

VI - Estratégias de Desinstitucionalização, formada pelo seguinte ponto de atenção:

a) Serviços Residenciais Terapêuticos; e

VII - Estratégias de Reabilitação Psicossocial: Iniciativas de trabalho e geração de renda, empreendimentos solidários e cooperativas sociais.

3. MÉTODOS

As revisões sistemáticas de literatura, segundo Sampaio e Mancini (2007) são metódicas, explícitas e passíveis de reprodução, sendo esse tipo de estudo um importante recurso para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. Neste sentido, a construção do percurso metodológico desta pesquisa é representada por uma escolha sistemática, racional e arbitrária para determinar a seleção da amostra de forma minuciosa para posterior análise teórica dos achados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa desenvolveu uma revisão sistemática de artigos publicados em periódicos científicos de bases indexadas entre os anos 2005 e 2015. Justifica-se a realização da revisão sistemática de literatura devido à ausência deste tipo de estudo publicados acerca do tema. A delimitação do período de busca, compreendendo uma década, permite uma maior abrangência, garantindo assim, o maior número possível de artigos incluídos na amostra final deste estudo. O estudo caracteriza-se como retrospectivo, exploratório e descritivo dos indicadores bibliométricos e de análise de conteúdo das produções científicas, com abordagem quantitativa e qualitativa.

De acordo com Lopes e Fracolli (2008) a revisão sistemática caracteriza-se pela busca extensa de dados, a partir de critérios de seleção explícitos e rigorosos, executada por uma metodologia clara e sistematizada, acrescida de uma avaliação criteriosa. A análise bibliométrica é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação (LOPES, 2011).

A perspectiva foi identificar artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão e analisá-los de modo a verificar suas abordagens, contribuições e limitações para responder à questão de pesquisa desta dissertação, além de descrever os indicadores bibliométricos que caracterizam a qualidade da amostra analisada. O tratamento do material documental percorreu o conjunto de procedimentos propostos por Minayo (2010), o qual a autora subdivide em: ordenação, classificação dos dados e análise. A pesquisa foi conduzida por duas pesquisadoras, no caso a mestranda, autora desta dissertação e sua orientadora, de forma independente e as divergências foram discutidas em reuniões de

consenso, nos casos de desacordo um terceiro pesquisador foi convidado a participar do processo de seleção da amostra e classificação dos artigos.

3.2 PROTOCOLO DO ESTUDO

Para Sampaio e Mancini (2007) uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, e acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada.

A partir do tema de pesquisa e, para compor este protocolo, foram considerados os seguintes elementos: a estratégia de busca de acordo com a especificidade de cada base eletrônica de dados, levantamento de dados, os critérios de inclusão e exclusão, avaliação crítica dos artigos para seleção da amostra, organização e classificação. A análise dos dados e apresentação dos resultados dar-se-á mediante à elaboração de dois escritos em formato de artigo científico para posterior submissão em periódico.

3.3 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A estratégia de busca foi construída especificamente para cada uma das bases de dados eletrônicas, a partir da definição dos termos apropriados que permitiram o aumento da sensibilidade da busca, assim como possibilitaram garantir a abrangência das produções científicas nacionais e internacionais. A elaboração da revisão sistemática, instruída pelo protocolo de busca, ocorreu no mês de abril de 2016 por meio do acesso eletrônico nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed (National Center for Biotechnology Information); LILACS/BIREME (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); APA/PsychNET® (American Psychological Association) e SciELO.org (Scientific Eletronic Library Online). Para composição da estratégia de busca, foram selecionados os termos do MeSH (Medical Subject Headings Terms), aplicados à base MEDLINE e os descritores do DECs (Descritores em Ciências da Saúde) para LILACS/BIREME. Na APA/PsychNet® foram selecionados os termos no tesouro da base. E para SciELO.org foram utilizados sinônimos dos descritores de assunto do DECs, por meio da busca do termo específico encontrado nessa base de dados. A utilização dos operadores booleanos (delimitadores) representados pelos termos AND, OR e NOT, permitiu realizar combinações entre os descritores sendo AND uma combinação restritiva, OR uma combinação aditiva e NOT uma combinação excludente. As

palavras-chave também foram pesquisadas, considerando os três idiomas de interesse do estudo: português, inglês e espanhol.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Estabelecidos o protocolo do estudo e as estratégias de busca para cada base de dados, foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção da amostra:

- a) Artigos científicos nacionais e internacionais, escritos nos idiomas: português, inglês e espanhol;
- b) Artigos científicos publicados entre janeiro de 2005 e dezembro de 2015;
- c) Artigos científicos que abordaram os termos/descriptores: transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, relações familiares e codependência.

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Respeitados os critérios de inclusão, seguiu-se o processo de seleção da amostra adotando como critério de exclusão os artigos que se apresentaram fora do escopo desta pesquisa, estabelecidos a partir da leitura do material selecionado para amostra preliminar. A citar:

- a) Artigos científicos que usaram como método a revisão sistemática de literatura;
- b) Artigos científicos que não apresentavam interseção entre os termos/descriptores, ou seja, não tratavam simultaneamente do conjunto de palavras-chave: ((transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas) e (relações familiares));
- c) Artigos científicos que abordavam a família como fator de risco (facilitam a experimentação, uso indevido ou abusivo) e fator de proteção (atuam na prevenção) para o uso de substâncias psicoativas;
- d) Artigos científicos que tratavam os transtornos relacionados ao uso de substância associados à transferência geracional na família, no qual se

observa a repetição de padrões familiares para o uso de substâncias psicoativas;

e) Artigos científicos que apresentavam a codependência como a dependência entre as substâncias psicoativas de uso e abuso, ou seja, quando o consumo de uma substância influencia o consumo de outra substância, como, por exemplo, o uso simultâneo e associado de álcool e tabaco;

f) Artigos científicos que tratavam de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas associados a outros transtornos mentais, a citar: depressão, transtornos de personalidade, esquizofrenia, entre outros;

g) Artigos científicos que versavam sobre a codependência de familiares de jogadores compulsivos;

h) Artigos científicos que as substâncias de abuso eram a nicotina ou substâncias psicoativas farmacológicas, prescritas ou não;

i) Artigos científicos que abordaram os transtornos por uso de substâncias sob a ótica do usuário ou na visão dos profissionais de saúde;

j) Artigos científicos que o foco era o familiar como mediador do tratamento para os transtornos por substâncias;

k) Artigos científicos advindos de outras publicações como monografias, dissertações, teses, livros ou editoriais;

l) Artigos encontrados em duplicidade nas bases de dados pesquisadas.

3.6 LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados ocorreu no mês de abril de 2016 a partir do acesso ao Portal de Periódicos Capes. A busca ocorreu por meio da identificação de publicações científicas nas bases indexadas, utilizando a estratégia de busca construída para o presente estudo.

A base MEDLINE/PubMed foi acessada por meio do endereço eletrônico <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>, via National Center for Biotechnology Information, no qual foi realizada busca avançada utilizando o operador booleano AND aplicado aos seguintes MESH terms: "substance-related disorders", "family relations" e codependency.

A Tabela 1 descreve a estratégia de busca na base MEDLINE/PubMed, segundo termos e operadores booleanos, bem como apresenta o levantamento preliminar dos dados.

Tabela 1: Levantamento de dados na base MEDLINE/PubMed (abr. 2016).

MEDLINE/PubMed/National Library of Medicine	Total
"substance-related disorders" AND "family relations" AND codependency	24
"substance-related disorders" AND codependency	112
"substance-related disorders" AND "family relations"	4.589
"family relations" AND codependency	61
Total identificado	4.786
Excluídos duplicados (-)	07
Excluídos segundo critério de inclusão (-)	2.886
Excluídos artigos de revisão (-)	141
Excluídos após leitura de título e resumo (-)	1.626
Excluídos após leitura na íntegra (-)	78
Excluído por indisponibilidade de acesso na íntegra (-)	02
Total Selecionado	46

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>.

A busca na base LILACS/BIREME via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), endereço eletrônico <http://bvsalud.org/>, utilizou AND como operador booleano dos seguintes descritores de assunto: (Transtornos relacionados ao uso de substâncias), (Relações familiares) e (Codependência).

A Tabela 2 descreve a estratégia de busca na base LILACS/BIREME, segundo descritores e operadores booleanos, bem como apresenta o levantamento preliminar dos dados.

Tabela 2: Levantamento de dados na base LILACS/BIREME (abr. 2016).

LILACS/BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde	Total
Transtornos relacionados ao uso de substâncias AND Relações familiares AND Codependência	03
Transtornos relacionados ao uso de substâncias AND Codependência	10
Transtornos relacionados ao uso de substâncias AND Relações familiares	115
Relações familiares AND Codependência	03
Total identificado	131
Excluídos duplicados (-)	07
Excluídos segundo critério de inclusão (-)	52
Excluídos artigos de revisão (-)	05
Excluídos após leitura de título e resumo (-)	53
Excluídos após leitura na íntegra (-)	04
Total Selecionado	10

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://bvvsalud.org/>.

A base APA/PsychNET[®] foi acessada pelo endereço eletrônico <http://psycnet.apa.org/>, utilizando o operador booleano AND como intersecção entre termos: (Drug Dependency), (Family Relations), (Codependency). A Tabela 3 descreve a estratégia de busca na base APA/PsychNET[®], segundo termos e operadores boleanos, bem como apresenta o levantamento preliminar dos dados.

Tabela 3: Levantamento de dados na base APA/PsychNET[®] (abr. 2016).

APA/PsychNet[®]	Total
Drug Dependency AND Family Relations AND Codependency	00
Drug Dependency AND Codependency	54
Drug Dependency AND Family Relations	191
Family Relations AND Codependency	55
Total identificado	300
Excluídos duplicado (-)	02
Excluídos segundo critério de inclusão (-)	245
Excluídos artigos de revisão (-)	04
Excluídos após leitura de título e resumo (-)	42
Excluídos após leitura na íntegra (-)	06
Total Selecionado	01

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/>.

A base SciELO.org foi acessada no endereço eletrônico <http://www.scielo.org>, utilizando AND como operador booleano de ligação entre os índices: (Dependência química), (Família) e (Codependência).

A Tabela 4 descreve a estratégia de busca na base SciELO.org, segundo índices e operadores booleanos, bem como apresenta o levantamento preliminar dos dados.

Tabela 4: Levantamento de dados na base SciELO.org (abr. 2016).

SciELO.org	Total
(Dependência química) AND (Família) AND (Codependência)	02
(Dependência química) AND (Codependência)	02
(Dependência química) AND (Família)	12
(Família) AND (Codependência)	03
Total identificado	19
Excluídos duplicados (-)	06
Excluídos segundo critério de inclusão (-)	05
Excluídos artigos de revisão (-)	01
Excluídos após leitura de título e resumo (-)	04
Excluídos após leitura na íntegra (-)	02
Total Selecionado	01

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org>.

O levantamento preliminar identificou um volume de 5.236 artigos publicados em periódicos indexados nas 04 bases de dados pesquisadas. Em razão da ausência de ferramentas de filtragem idênticas em todas as bases, para compor a seleção da amostra, foram aplicados filtros de idioma e período de forma manual, a fim de padronizar o método de coleta. O cruzamento do banco de dados permitiu identificar 22 artigos em duplicidade na mesma base ou repetidas em mais de uma base de dados, sendo excluídos os repetidos nas bases com maior número de artigos identificados. Foram excluídos 151 artigos de revisão de literatura e segundo critério de inclusão foram excluídos 3.188 que não se enquadraram quanto ao idioma e período de publicação, restando 1.875 artigos na amostra preliminar, para leitura de título e resumo.

3.7 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A seleção da amostra preliminar respeitou os critérios adotados na construção do protocolo do estudo e estabelecidos na estratégia de busca. A fase seguinte da revisão sistemática consistiu na leitura do título e resumo, com o intuito de verificar se os artigos selecionados de fato tratavam do tema pesquisado e se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão adotados no estudo. Foram excluídos 1.725 artigos por não se enquadrarem no delineamento do estudo principal. Restaram na amostra 150 artigos para leitura na íntegra, entre esses 02 artigos foram excluídos pois não foram acessados por completo, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores. Seguindo os critérios de elegibilidade 58 artigos foram selecionados para compor o estudo de revisão sistemática e estão expostos na Tabela 5 que apresenta a distribuição dos artigos identificados segundo base de dados de indexação.

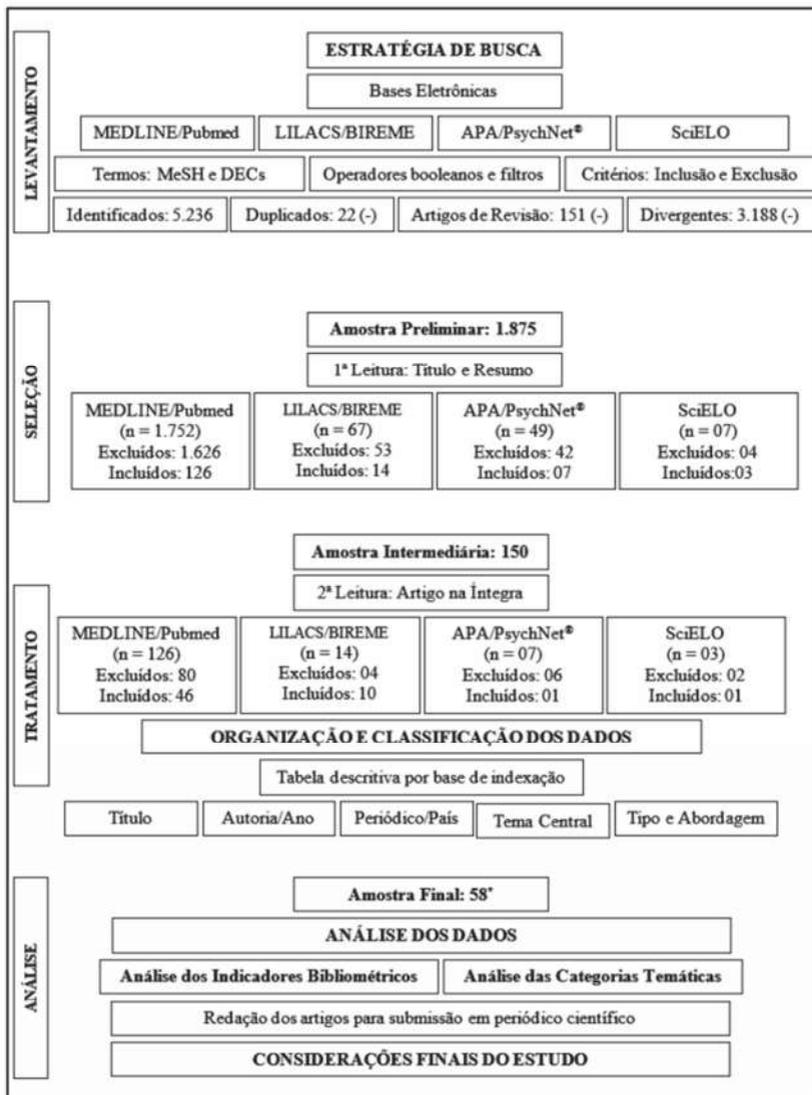
Tabela 5: Levantamento de dados e Seleção da amostra segundo base de indexação (abr. 2016).

Base de dados	Identificados	Excluídos	Selecionados
MEDLINE/PubMed/National Library of Medicine	4.786	4.740	46
LILACS/ BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde	131	121	10
APA/PsychNet [®]	300	299	01
SciELO.org	19	18	01
Total	5.236	5.178	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: Portal de Periódicos da CAPES/MEC - Bases Indexadas.

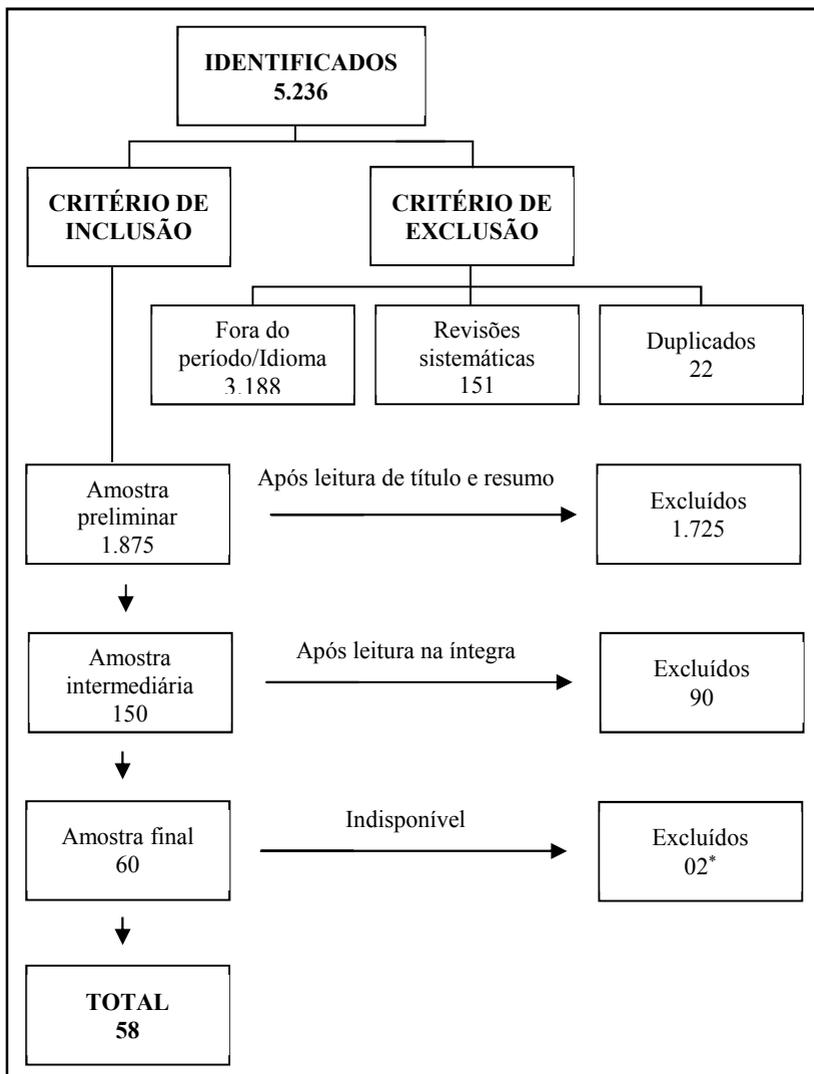
As etapas que compreendem o método deste estudo estão representadas graficamente no Fluxograma 1: Levantamento, Seleção, Tratamento e Análise dos Dados. O procedimento de seleção da amostra está descrito no Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1: Levantamento, Seleção, Tratamento e Análise dos Dados.



Fonte: Adaptação de Manayo (2010). Elaborado pelas autoras, 2016.

* Artigos não acessados na íntegra, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores.

Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

* Artigos não acessados na íntegra, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores.

3.8 ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

Concluídas as etapas de seleção da amostra o banco de dados foi organizado em quadro descritivo com a identificação dos artigos conforme título, autoria, ano, periódico, idioma de publicação, tema central, tipo e abordagem do estudo. A fase de classificação da amostra final do estudo foi realizada após leitura exaustiva dos artigos na íntegra, visando identificar as informações que permitiram definir os temas centrais abordados. O banco de dados completo está no Apêndice A - Ordenação e Classificação dos Dados, com a distribuição dos artigos da amostra final, em quadros específicos segundo base de dados de indexação do artigo.

3.9 ANÁLISE DOS DADOS

Cumpridas as fases operacionais de organização e classificação dos dados, buscou-se analisar as informações contidas nos artigos no sentido de enquadrá-los aos objetivos desta pesquisa, na perspectiva de responder à questão de pesquisa. A análise dos dados foi realizada sob as abordagens quantitativa e qualitativa. A primeira com o objetivo, não apenas de contabilizar os artigos, mas sim de apresentar indicadores bibliométricos para mensurar informações pertinentes sobre a qualidade das publicações científicas encontradas.

3.9.1 Análise quantitativa dos dados

O objetivo da análise quantitativa foi caracterizar e descrever os indicadores bibliométricos dos artigos científicos selecionados para compor a amostra final dessa pesquisa. O estudo exploratório do material bibliográfico identificou a média de publicação ao longo do período de 2005 a 2010, bem como sua distribuição ao longo desses anos; permitiu estabelecer a relação quantitativa de artigos segundo país de origem e idioma; a frequência de artigos por área de concentração do periódico; a quantificação absoluta e média dos autores envolvidos e a categoria profissional dos autores principais; a apresentação da frequência dos dez artigos mais citados segundo o *Web of Science*TM; a distribuição da frequência de artigos por periódicos segundo fator de impacto *Journal Citation Reports*[®] (JCR); e a classificação de periódicos Qualis/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os resultados da análise bibliométrica dos artigos estão expostos no artigo científico intitulado: “**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: um olhar sobre a família”.

3.9.2 Análise qualitativa dos dados

Estabelecidos os temas centrais, a partir da análise qualitativa de conteúdo de cada artigo, esses foram separados por categorias temáticas para serem então discutidos e contextualizados com literaturas atuais e pertinentes. Inicialmente os temas foram distribuídos em dois blocos de análise por tipo de substância psicoativa, sendo o álcool e as demais substâncias psicoativas ilícitas. Assim as categorias temáticas foram agrupadas em seu respectivo bloco, composto por temas de acordo com o tipo de impacto ocasionado no contexto familiar em consequência do uso das substâncias psicoativas, a saber:

a) O uso abusivo de álcool no âmbito familiar:

- Violência doméstica, conflito conjugal e maus tratos infantil devido ao abuso de álcool;
- Saúde mental, psicológica e comportamento dos filhos de abusadores de álcool;
- Riscos da exposição pré-natal ao álcool;
- Relações familiares, risco e prejuízos de um sistema familiar alcoolista;
- Saúde mental, codependência e sofrimento em esposas de abusadores de álcool.

b) A família e o uso de substâncias psicoativas ilícitas:

- A exposição pré-natal a substâncias psicoativas e a interação mãe-bebê;
- Saúde e comportamento de filhos de abusadores de substâncias;
- Qualidade de vida, necessidades e expectativas de esposas de abusadores de substâncias;
- Violência no sistema familiar de abusadores de substâncias;
- Associação entre o abuso de substâncias e sintomas de codependência no âmbito familiar.

Com a aceção de ampliar a reflexão e discussão sobre o tema, a proposta de interpretação dos achados foi apresentada em um escrito em formato de artigo científico com explanação dos resultados da revisão

sistemática da literatura científica, intitulado: “**A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA: um estudo de revisão sistemática**”.

3.10 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de análise de dados secundários disponíveis em base de dados indexadas de domínio público, esta pesquisa dispensa sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), porém foram mantidos os princípios éticos de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com o intuito de respeitar e preservar todos os direitos autorais (BRASIL, 2012).

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Atendendo aos dispositivos legais do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, os resultados desta pesquisa estão apresentados em dois artigos científicos intitulados: “**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: um olhar sobre a família**” e “**A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA: um estudo de revisão sistemática**” a serem submetidos em periódico reconhecido pelo sistema de avaliação vigente. A dissertação aqui apresentada será defendida em sessão pública compondo requisito parcial para obtenção do título de mestre em Saúde Coletiva.

4.1 PRIMEIRO ARTIGO CIENTÍFICO

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: um olhar sobre a família.

*BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT
CHEMICAL ADDICTION: a look at the Family*

*ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICOS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA
SOBRE
DEPENDENCIA QUÍMICA: una perspectiva sobre la familia.*

Letícia Souza de Freitas¹
Fátima Büchele Assis²

RESUMO

O abuso de substância psicoativa é um fenômeno que impacta negativamente as famílias, merecendo assim, a atenção da comunidade científica para investigações acerca do tema. O estudo trata-se de um levantamento bibliométrico que visa analisar os indicadores métricos de

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - Departamento de Saúde Pública - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina.

² Professora Associada do Departamento de Saúde Pública - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina.

artigos científicos indexados nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® e SciELO.org, entre 2005 e 2015. A análise retrospectiva ocorreu em caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Foram analisados 58 artigos científicos, observando-se uma média de 5,36 publicações/ano em linha de tendência irregular. Houve predominância de publicações em periódicos americanos (50%), publicados em sua maioria (74%) no idioma inglês. No que se refere ao número de citações, 71% da amostra foi citada, segundo a métrica do *Web of Science*™. Entre os principais tipos de estudos destacam-se o exploratório (28%) e respectivamente o longitudinal e transversal, ambos com 19% de utilização. Quanto à abordagem metodológica, 76% realizaram pesquisas quantitativas. Sobre a autoria intelectual, essas publicações envolveram 237 autores, uma média de 04 autores por artigo, especialmente psicólogos (39%), médicos (33%) e enfermeiros (15%). Entre os autores principais 04 publicaram mais de um artigo sobre o tema. Verificou-se que 74% dos periódicos analisados possuem fator de impacto, de acordo com o *Journal Citation Reports*®, e 65% dos periódicos possuem classificação no Qualis/CAPES. A análise dos indicadores bibliométricos permitiu caracterizar os estudos segundo os critérios de investigação relatados, além de assentir a quantificação e qualificação da produção científica sobre a dependência química no âmbito familiar.

Descritores: Análise bibliométrica. Produção científica. Codependência. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Relações familiares.

ABSTRACT

Substance abuse is a phenomenon that negatively impacts families, and, therefore, it deserves attention of the scientific community. The study is a bibliometric survey that aims to analyze the metric indicators of scientific articles indexed in MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® and SciELO.org between 2005 and 2015. The retrospective analysis was exploratory and descriptive with quantitative approach. We analyzed 58 scientific articles, observing an average of 5.36 publications/year in irregular tendency line. There was a predominance of publications from American journals (50%), published mostly (74%) in the English language. Regarding the number of citations, 71% of the sample was mentioned, according to the Web of Science™ metric. Among the main types of studies, we may highlight the exploratory (28%) and the longitudinal and the transversal, both used in 19%.

Concerning the methodological approach, 76% underwent quantitative research. These publications involved 237 authors, an average of 04 authors per article, especially psychologists (39%), doctors (33%) and nurses (15%). Among the main authors 04 have published more than one article on the subject. 74% of the reviewed journals have impact factor, according to the Journal Citation Reports[®], and 65% of journals have classification in the Qualis/CAPES. The analysis of bibliometric indicators allowed us to characterize the studies according to the reported research criteria, and moreover it enabled the quantification and qualification of the scientific literature on drug addiction in the family.

Keywords: *Bibliometric analysis. Scientific production. Codependency. Disorders related to substance use. Family relations.*

RESUMEN

El abuso de sustancias psicoactivas es un fenómeno que impacta negativamente en las familias, mereciendo así, la atención de la comunidad científica para investigaciones sobre el tema. El estudio se trata de un levantamiento bibliometrico que pretende analizar los indicadores métricos de artículos científicos indexados en las bases MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET[®] y SciELO.org, entre 2005 y 2015. El análisis retrospectivo tiene un carácter exploratorio-descriptivo con un abordaje cuantitativo. Fueron analizados 58 artículos científicos, observándose una media de 5,36 publicaciones/año en línea de tendencia irregular. Hubo predominancia de publicaciones en periódicos americanos (50%), publicados en su mayoría (74%) en idioma inglés. En lo que se refiere al número de citas, 71% de la muestra fue citada, según la métrica del Web of Science[™]. Entre los principales tipos de estudios se destacan el exploratorio (28%) y respectivamente el longitudinal y transversal, ambos con 19% de utilización. En relación al abordaje metodológico, 76% realizaron investigaciones cuantitativas. Sobre la autoría intelectual, estas publicaciones involucraron 237 autores, una media de 4 autores por artículo, especialmente sicólogos (39%), médicos (33%) y enfermeros (15%). Entre los autores principales 4 publicaron más de un artículo sobre el tema. Fue verificado que 74% de los periódicos analizados poseen factor de impacto, de acuerdo al Journal Citation Reports[®], y 65% de los periódicos poseen clasificación en el Qualis/CAPES. El análisis de los indicadores bibliometricos permitió

caracterizar los estudios de acuerdo a los criterios de investigación relatados, además de afirmar la cuantificación y cualificación de la producción científica sobre la dependencia química en el ámbito familiar.

Palabras clave: *Análisis bibliométricos. Producción científica. Co-dependencia. Trastornos relacionados al uso de sustancias. Relaciones familiares.*

INTRODUÇÃO

A dependência química causa uma síndrome composta por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que decompõem os valores pessoais, familiares e sociais. Esse transtorno caracteriza-se por um consumo compulsivo e incontrolável da substância, geralmente associado ao sofrimento clínico, ocupacional e social (OGA, CAMARGO e BATISTUZZO, 2008).

Destarte, a dependência química interfere negativamente em diversos aspectos da vida cotidiana, em especial o sistema familiar, com o rompimento ou fragilização das relações, principalmente entre cônjuges e filhos; evasão escolar; absenteísmo laboral, entre outros e refletem em altos custos para a sociedade como um todo (ROCHA e ROCHA JÚNIOR, 2010).

Segundo Brasil (2009), a dependência química na visão sistêmica de família é considerada uma doença familiar, sendo seu impacto variável de acordo com características internas e externas, como, por exemplo, o momento do ciclo vital em que se vive o fenômeno, a história intergeracional, o contexto sociocultural, entre outras.

A discussão acerca do consumo de substâncias leva a necessidade de instituição de atos normativos e estratégias de enfrentamento. No Brasil, a abordagem de redução de danos é o principal mecanismo de ação, visando minimizar os danos à saúde, sociais e econômicos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas sem necessariamente coibição (OLIVEIRA, PAIVA e VALENTE, 2006). No entanto, dentre as diversas condições de saúde, as doenças mentais e o abuso de álcool e outras drogas ainda são muito estigmatizadas pela população em geral, inclusive estudantes e profissionais de saúde (RÜSCH; et al., 2005).

Assim, é primordial que o profissional de saúde considere as diferentes práticas socioculturais para compreender a maneira de pensar e agir dos indivíduos frente aos seus problemas de saúde, facilitando a

comunicação entre eles, possibilitando um cuidado coerente e favorecendo as intervenções de saúde (ROSA; et al., 2009).

Uma das formas de se alcançar um melhor entendimento sobre a temática seria por meio do conjunto de evidências empíricas, obtidas por meio de metodologias científicas adequadas, que a descrevam detalhadamente. A produção e publicação do conhecimento científico permitem que tais informações sejam compartilhadas e auxiliem no apoio a decisões embasadas em evidências, tanto em contextos de formulação de políticas públicas ou em cenários de prática profissional, auxiliando em intervenções mais compreensivas (BORENSTEIN; et al., 2009 apud SILVEIRA; et al., 2011).

Avaliar o número de publicações de determinada área, instituição ou pesquisador é medir a produção científica. De acordo com Alves (2009), a produção científica é sensível à avaliação e quantificação, uma vez que a publicação do conhecimento é valorativa às instituições de pesquisa e aos pesquisadores. Destarte, se reconhece a análise bibliométrica como um método quantitativo utilizado para avaliar a produção do conhecimento, sua disseminação e o uso da informação registrada (BERNARDINO e CAVALCANTE, 2012).

Existem várias iniciativas para mensurar o impacto de uma publicação. Segundo Strehl (2005) a crescente demanda por financiamento de atividades científicas tem tornado necessário o estabelecimento de critérios mais exigentes para avaliação de pesquisadores e instituições. Nesta perspectiva, Droescher e Silva (2014) destacam entre os indicadores bibliométricos que avaliam o impacto de uma publicação a análise de citações, a qual mede a quantidade de citações que uma pesquisa recebe em pesquisas subsequentes.

O fator de impacto (FI), por sua vez, mede o impacto das citações classificando os periódicos científicos por índice bibliométrico publicado no *Journal Citation Reports*[™] (JCR), do *Institute for Scientific Information* (ISI) (RUIZ, GRECO e BRAILE, 2009).

No Brasil, os periódicos científicos são classificados também pelo Qualis periódicos, um modelo criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar os periódicos científicos, usados na divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no país. O Qualis fornece um índice que varia em ordem decrescente desde o estrato A1 ao C, e está disponível no endereço eletrônico <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>> (OLIVEIRA; et al., 2015).

Com o objetivo de agregar informações no campo da Saúde Coletiva, enquanto área de concentração de pesquisas científicas, destaca-se a importância de estudos na linha de pesquisa de Saúde Mental com enfoque em transtornos decorrentes do uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Neste sentido, o presente estudo, em caráter complementar, buscou analisar os principais indicadores bibliométricos das produções científicas que abordaram simultaneamente as categorias temáticas: transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e as relações familiares.

MÉTODO

Este estudo bibliométrico se caracteriza como retrospectivo documental por conveniência, em caráter exploratório-descritivo quanto aos seus objetivos com abordagem quantitativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® e SciELO.org, utilizando termos/descriptores e palavras-chaves do tesouro específico para cada base respectivamente: ("substance-related disorders" AND "family relations" AND codependency); (Transtornos relacionados ao uso de substâncias AND Relações familiares AND Codependência); (Drug Dependency AND Family Relations AND Codependency); e ((Dependência química) AND (Família) AND (Codependência)).

A seleção da amostra se deu prioritariamente para compor um estudo de revisão sistemática, no qual foram incluídos artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português, compreendendo o período entre 2005 e 2015. Os artigos excluídos foram os publicados fora do período estabelecido; os que estavam em outros idiomas que não os de interesse; os que não tratavam dos termos/descriptores pesquisados; os encontrados em duplicidade; os que utilizaram revisões sistemáticas como tipo de estudo; e os que tratavam o tema de forma diferenciada do objetivo do estudo principal.

Foram considerados para análise bibliométrica artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases pesquisadas. A produção científica foi analisada segundo: ano; número de autores; categoria profissional; tipo de estudo; país de origem; idioma de publicação; área de concentração do periódico; fator de impacto do periódico (*Journal Citation Reports*® - JCR); classificação Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e número de citações segundo o *Web of Science*™.

O banco de dados resultantes desse estudo foi armazenado na íntegra, no Gerenciador Bibliográfico Zotero® que é um aplicativo gratuito, disponível no endereço eletrônico <http://www.zotero.org>. A análise estatística descritiva foi realizada utilizando o editor de planilhas Excel 2010 do Microsoft® Office.

Os princípios éticos foram mantidos de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com o intuito de respeitar e preservar todos os direitos autorais. Uma vez que o estudo se trata de uma análise de dados secundários disponíveis em base de dados indexadas de domínio público, não se fez necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH).

DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A busca nas 04 bases de dados pesquisadas ocorreu no mês de abril de 2016 e identificou 5.236 artigos científicos indexados. O cruzamento do banco de dados permitiu identificar 22 artigos em duplicidade na mesma base ou repetidas em mais de uma base de dados, sendo excluídos os repetidos nas bases com maior número de artigos identificados. Foram excluídos 151 artigos de revisão sistemática e segundo critério de inclusão foram excluídos 3.188 que não se enquadraram quanto ao idioma e período de publicação, restando 1.875 artigos na amostra preliminar, para leitura de título e resumo. Foram excluídos 1.725 artigos por não se enquadrarem no delineamento do estudo principal. Restaram na amostra 150 artigos para leitura na íntegra, entre esses 02 artigos foram excluídos pois não foram acessados por completo, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores. Seguindo os critérios de elegibilidade 58 artigos foram selecionados para compor o estudo de revisão sistemática e, complementarmente, o presente estudo de análise de indicadores bibliométricos.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos identificados segundo base de dados de indexação.

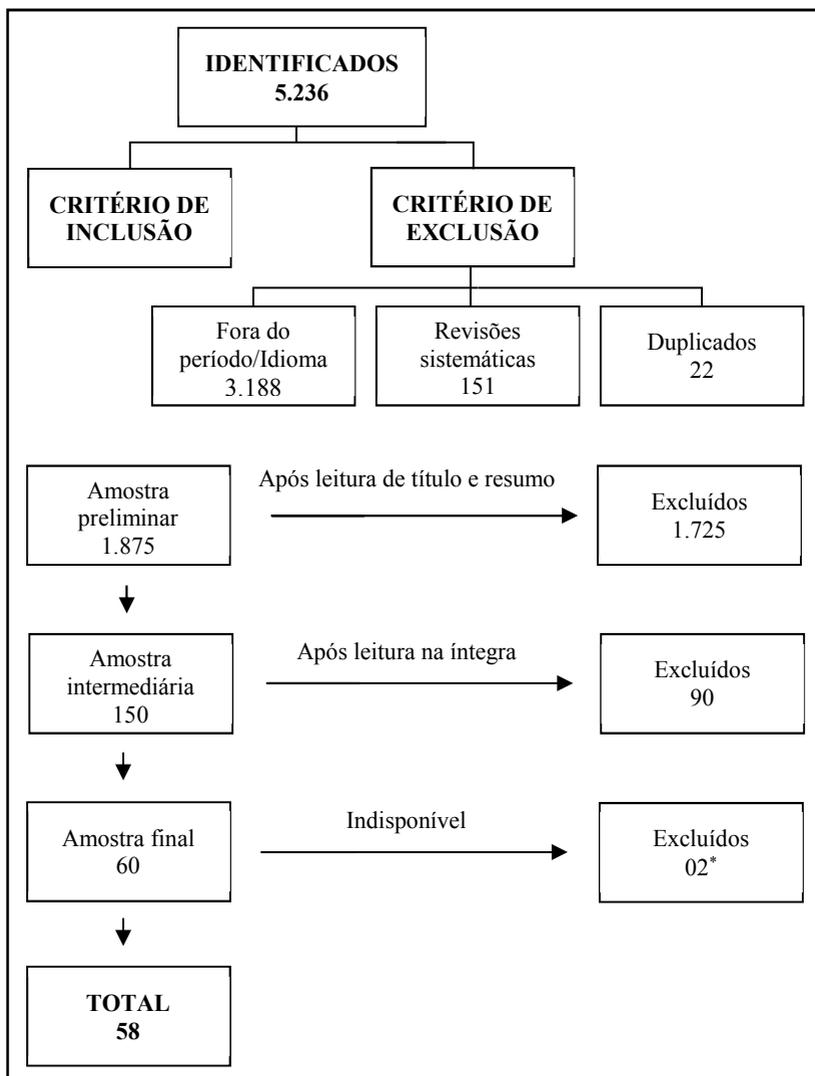
Tabela 1: Levantamento de dados e seleção da amostra segundo base de indexação (abr. 2016).

Base de dados	Identificados	Excluídos	Selecionados
MEDLINE/PubMed/National Library of Medicine	4.786	4.740	46
LILACS/ BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde	131	121	10
APA/PsychNet®	300	299	01
SciELO.org	19	18	01
Total	5.236	5.178	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: Portal de Periódicos da CAPES/MEC - Bases Indexadas.

O procedimento de seleção da amostra está descrito no Fluxograma 1: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.



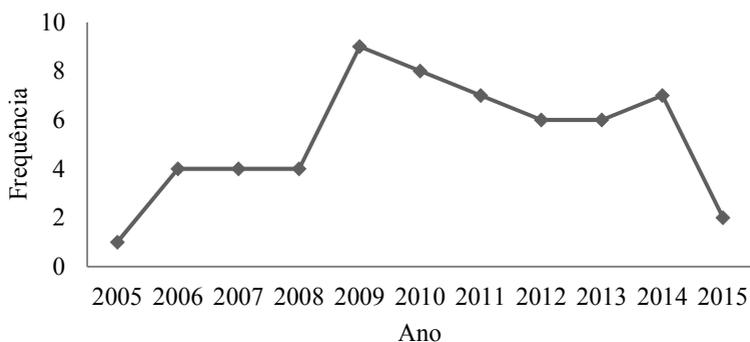
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

* Artigos não acessados na íntegra, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Um percentual de 79% dos artigos selecionados para a amostra do presente estudo estava indexado na base MEDLINE/PubMed, 17% na LILACS/BIREME, 2% na APA/Psychnet® e 2% na SciELO.org. A média de publicação acerca do tema durante esse período de 10 anos foi de 5,27 artigos/ano com desvio padrão de $\pm 2,49$. A Figura 1 apresenta a distribuição dos artigos científicos segundo ano de publicação.

Figura 1: Distribuição da frequência de artigos científicos publicados segundo ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

A linha de tendência mostra uma distribuição irregular ao longo dos anos, apresentando um ápice de publicações no ano de 2009 com ligeira queda nos anos subsequentes, um aumento esporádico no ano de 2014 e declínio acentuado no ano de 2015.

Referente ao país de origem a Tabela 2 apresenta a relação quantitativa dos artigos segundo base de dados e país de origem do estudo.

Tabela 2: Relação quantitativa dos artigos segundo base de dados e país de origem.

Base/ País de Origem	USA	BRA	UK	CAN	JAN	MYS	ITA	Total
MEDLINE/ PubMed	28	05	09	01	01	01	01	46
LILACS/ BIREME	-	10	-	-	-	-	-	10
APA/PsychNet®	01	-	-	-	-	-	-	01
SciELO.Org	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	29	16	09	01	01	01	01	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Destaca-se o número de publicações de origem nacional, totalizando 16 publicações correspondendo a 27% da amostra, ficando atrás apenas dos Estados Unidos que soma 29 artigos, 50% do total de artigos incluídos na amostra.

Quanto ao idioma de publicação observou-se que 74% dos artigos foram publicados exclusivamente no idioma inglês, 14% exclusivamente em português, 7% publicados em inglês e português, e 5% publicados em inglês, espanhol e português.

Os resultados referentes ao idioma de publicação estão expostos na Tabela 3 que apresenta a relação quantitativa de artigos segundo base de dados e idioma de publicação.

Tabela 3: Distribuição do idioma de publicação dos artigos segundo base de dados.

Base/Idioma	En	En/Es/Pt	En/Pt	Pt	Total
MEDLINE/ PubMed	42	01	02	01	46
LILACS/BIREME	-	02	02	06	10
APA/PsychNet®	01	-	-	-	01
SciELO.Org	-	-	-	01	01
Total	43	03	04	08	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Quanto ao idioma, observa-se de forma tímida a participação nacional nas publicações sobre o tema, no qual temos 26% dos artigos da amostra disponíveis escritas em português.

O número de citações dos artigos foi quantificado segundo a métrica de citações da Coleção Principal do *Web of Science*TM. Do total da amostra 40 artigos (69%) foram citados em outros estudos, destes 35 artigos (85%) foram publicados em periódicos indexados na base de dados MEDLINE/PubMed. Entre as 16 publicações nacionais presentes na amostra, 10 artigos (62%) obtiveram citações, demonstrando novamente a participação dos autores brasileiros no cenário acadêmico-científico.

A Tabela 4 apresenta a distribuição do número de citações dos artigos, com a exposição dos dez artigos mais citados entre a amostra desse estudo.

Tabela 4: Distribuição do número de citações dos artigos segundo o *Web of Science*TM.

Autoria	Título	Citações
COFFIN, Joan M. et al., 2005.	<i>Impaired cerebellar learning in children with prenatal alcohol exposure: a comparative study of eyeblink conditioning in children with ADHD and dyslexia.</i>	77
O'CONNOR, Mary J.; PALEY, Blair., 2006.	<i>The relationship of prenatal alcohol exposure and the postnatal environment to child depressive symptoms.</i>	50
SMITH, Dana K. et al., 2007.	<i>Child maltreatment and foster care: unpacking the effects of prenatal and postnatal parental substance use.</i>	45
KELLER, Peggy S. et al., 2008.	<i>Longitudinal relations between parental drinking problems, family functioning, and child adjustment.</i>	41
HUSSONG, Andrea M. et al., 2010.	<i>Parent alcoholism impacts the severity and timing of children's externalizing symptoms.</i>	23

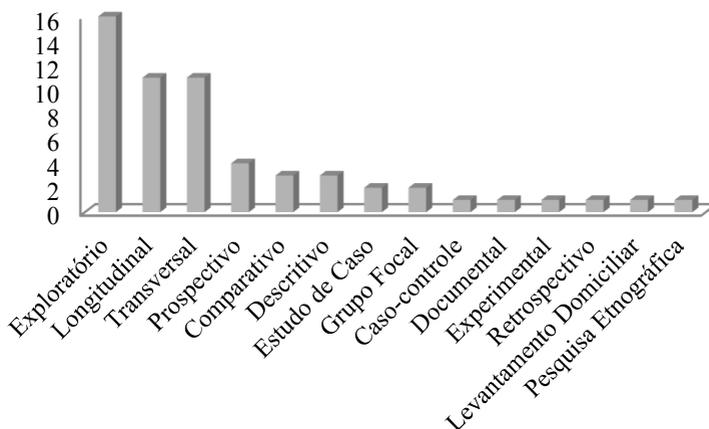
Segue

		Conclusão
EIDEN, Rina D. et al., 2009.	<i>Effects arousal in cocaine exposed on infant reactivity and regulation.</i>	18
CHAPLIN, Tara M. et al., 2009.	<i>Emotional arousal in cocaine exposed toddlers: prediction of behavior problems.</i>	14
KAUR, Ravneet; GARG, Suneela., 2010.	<i>Domestic violence against women: a qualitative study in a rural community.</i>	13
BALSA, Ana I.; HOMER, Jenny F.; FRENCH, Michael T., 2009.	<i>The health effects of parental problem drinking on adult children.</i>	12
EIDEN, Rina D. et al., 2009.	<i>A conceptual model predicting internalizing problems in middle childhood among children of alcoholic and nonalcoholic fathers: the role of marital aggression.</i>	10

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <<http://apps-webofknowledge.ez46.periodicos.capes.gov.br/>>.

A análise dos artigos permitiu identificar o tipo de estudo e a abordagem utilizados nas pesquisas que originou cada um dos manuscritos da amostra. No que se refere ao tipo de estudo empregado nas pesquisas, observou-se grande diversidade, com destaque para 16 estudos do tipo exploratório utilizado em 28% dos artigos, e respectivamente por estudos do tipo longitudinal e transversal, ambos com percentuais de 19% de utilização.

Tal variação está apresentada na Figura 2, que demonstra todos os tipos de estudos presentes entre a amostra.

Figura 2: Distribuição dos tipos de estudo empregados nos artigos da amostra.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Quanto a abordagem metodológica a maioria, 43 artigos (76%), utilizou abordagem quantitativa, com análises estatísticas. Os demais distribuíram-se em: 13 artigos (21%) sob abordagem qualitativa e 02 artigos (3%) fizeram análise mista, com abordagem quanti-qualitativa.

No que se refere à produção intelectual, participaram da produção desses artigos 237 autores, em média 04 autores por artigo. Destaca-se com relação à autoria que, quatro autores principais dos artigos dedicaram suas publicações a mais de um estudo sobre o tema no período, a citar:

a) EIDEN, Rina D., em coautoria com quatro publicações: *“A conceptual model predicting internalizing problems in middle childhood among children of alcoholic and nonalcoholic fathers: the role of marital aggression”*; *“Effects of prenatal cocaine exposure on infant reactivity and regulation”*; *“Parent alcohol problems and peer bullying and victimization: child gender and toddler attachment security as moderators”* e *“Maternal cocaine use and mother-infant interactions: Direct and moderated associations”*, os dois primeiros no ano de 2009 e os dois últimos respectivamente nos anos de 2010 e 2011.

b) CONNERS-BURROW, Nicola A., em coautoria com três publicações: *“Maternal substance abuse and children’s exposure to violence”*; *“Violence exposure as a predictor of internalizing and*

externalizing problems among children of substance abusers” e “Buffering the negative effects of maternal alcohol problems on child behavior”, publicados respectivamente nos anos de 2009, 2013 e 2015.

c) KELLER, Peggy S., em coautoria com duas publicações: *“Longitudinal relations between parental drinking problems, family functioning, and child adjustment”* e *“Parental problem drinking, marital aggression and child emotional insecurity: a longitudinal investigation”*, publicados respectivamente em 2008 e 2011.

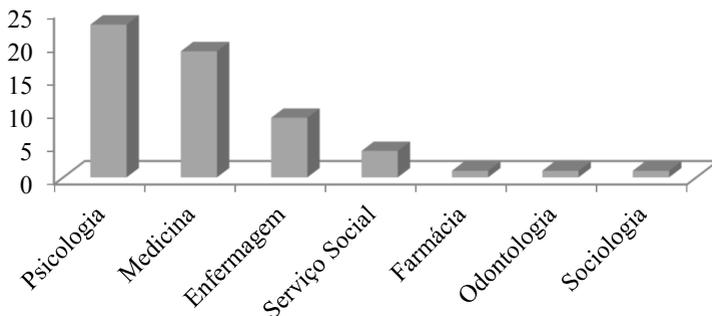
d) MARCON, Samira Reschetti, em coautoria com duas publicações: *“Quality of life and depressive symptoms among caregivers and drug dependent people”* e *“Quality of life and stress in caregivers of drug-addicted people”*, ambos publicados em 2012.

Esse dado demonstra que vários autores, de diferentes nacionalidades e contextos socioculturais, estão desenvolvendo pesquisas acerca do tema, o que permite um conhecimento mais diferenciado e abrangente, pois abordam cada qual a seu modo as questões relevantes ao abuso de substâncias psicoativas no âmbito familiar, de acordo com a realidade na qual se inserem.

No que se refere à categoria profissional dos autores principais, a análise mostrou evidências da participação da Psicologia em 39% dos artigos, 33% da Medicina, 15% de Enfermagem, 7% de Assistentes Sociais e os outros 6% observou-se a presença de profissionais de outras áreas como: Farmácia, Odontologia e Sociologia.

A distribuição das categorias profissionais está descrita na Figura 3 que apresenta a frequência das profissões encontradas nos artigos analisados.

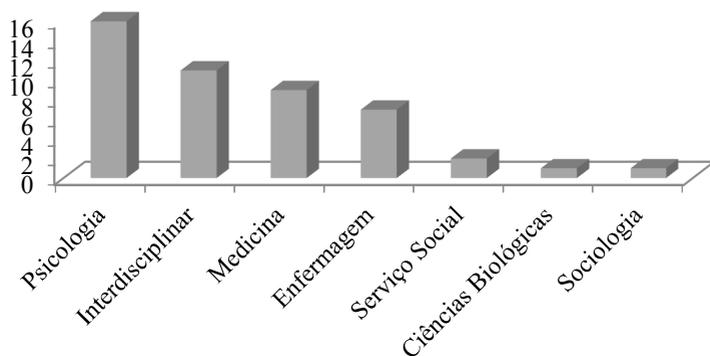
Figura 3: Frequência de artigos segundo categoria profissional do autor principal do estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

A análise da amostra permitiu identificar 46 periódicos distintos que publicaram artigos acerca do tema pesquisado, dentre esses 14 (30%) são nacionais. A apreciação por áreas de concentração verificou que 34% dos periódicos eram na área de Psicologia, 24% Interdisciplinar, 19% de Medicina, 15% da Enfermagem, 4% Serviço Social, seguidos igualmente de 2% nas áreas de concentração das Ciências Biológicas e Sociologia. A Figura 4 descreve a distribuição da frequência dos artigos por área de concentração do periódico de publicação.

Figura 4: Frequência de artigos por área de concentração do periódico de publicação.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Dentre os 46 periódicos analisados, 76% desses apresentavam fator de impacto variando entre 4.314 e 0.294, sendo que desses três periódicos são nacionais. A classificação Qualis foi encontrada em 60% do total de periódicos, sendo assim classificados: A1 17%, A2 23%, B1 27%, B2 20%, B3 6% e B4 7%.

A Tabela 5 apresenta a distribuição da frequência de artigos por base de dados e periódicos, segundo fator de impacto e classificação Qualis/CAPES.

Tabela 5: Distribuição da frequência de artigos por periódico segundo fator de impacto e classificação Qualis.

Base	Periódico	f	FI	Qualis
MEDLINE/ PubMed	Cortex	01	4.314	-
MEDLINE/ PubMed	Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology	01	4.276	B1
MEDLINE/ PubMed	Development and Psychopathology	01	3.646	A2
MEDLINE/ PubMed	Journal of Abnormal Child Psychology	01	3.579	-
MEDLINE/ PubMed	Journal of Attention Disorders	01	3.384	B2
MEDLINE/ PubMed	The International Journal on Drug Policy	01	3.119	B2
MEDLINE/ PubMed	Journal of Pediatric Psychology	01	2.920	-
MEDLINE/ PubMed	Alcoholism, Clinical and Experimental Research	01	2.829	A2
MEDLINE/ PubMed	Addictive Behaviors	03	2.795	B1
MEDLINE/ PubMed	Attachment & Human Development	02	2.521	B3
MEDLINE/ PubMed	Neurotoxicology and Teratology	03	2.488	A2
MEDLINE/ PubMed	Psychiatry Research	01	2.466	B1
MEDLINE/ PubMed	Child Abuse & Neglect	01	2.397	B1

Segue

					Continua
MEDLINE/ PubMed	Journal of developmental and behavioral pediatrics	01	2.323	-	
MEDLINE/ PubMed	Child Maltreatment	01	2.292	-	
MEDLINE/ PubMed	BMC public health	01	2.209	A2	
MEDLINE/ PubMed	Journal of Studies on Alcohol and Drugs	02	2.197	-	
MEDLINE/ PubMed	Journal of Psychoactive Drugs	01	1.775	-	
MEDLINE/ PubMed	The American Journal on Addictions	03	1.773	B1	
MEDLINE/ PubMed	Asia-Pacific Journal of Public Health	01	1.722	B3	
MEDLINE/ PubMed	Journal of family psychology	01	1.665	B1	
MEDLINE/ PubMed	The Journal of Mental Health Policy and Economics	01	1.367	-	
MEDLINE/ PubMed	Am J Orthopsychiatry	01	1.276	A1	
MEDLINE/ PubMed	The American Journal of Orthopsychiatry	02	1.276	-	
MEDLINE/ PubMed	Clin Child Psychol Psychiatry	01	1.192	-	
MEDLINE/ PubMed	Brazilian Journal of Medical and Biological Research	01	1.146	B4	
MEDLINE/ PubMed	Journal of Evaluation in Clinical Practice	01	1.053	B2	
MEDLINE/ PubMed	Journal of Pediatric Nursing	02	1.006	-	
APA/PsychNet®	Family Relations	01	0.912	-	
MEDLINE/ PubMed	Contemp Nurse	01	0.886	-	
MEDLINE/ PubMed	Global Journal of Health Science	01	0.796	-	
LILACS/ BIREME	Rev Lat Am Enfermagem	02	0.687	A1	
MEDLINE/ PubMed	Child Welfare	01	0.589	-	

Segue

				Conclusão
LILACS/BIREME	Acta paul enferm	01	0.294	A2
LILACS/BIREME	Cogitare enferm.	01	-	B2
LILACS/BIREME	Estud. psicol.	01	-	A1
LILACS/BIREME	Online braz. j. nurs.	01	-	B1
LILACS/BIREME	Psico USF	01	-	A2
LILACS/BIREME	Psicol. Argum	01	-	B2
LILACS/BIREME	Psicol. Estud	01	-	A1
LILACS/BIREME	REME - Rev. Min. Enferm.	01	-	B2
LILACS/BIREME	Revista da AMRIGS	01	-	B4
MEDLINE/ PubMed	Japanese Journal of Alcohol Studies & Drug Dependence	01	-	-
MEDLINE/ PubMed	Rev Bras Enferm	01	0	B1
MEDLINE/ PubMed	Revista De Saúde Pública	02	0	A2
Scielo.org	Estud. psicol.	01	0	A1

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Fator de Impacto 2015 (FI[®]):

Disponível em: <<https://jcr-incitesthompsonreuters.ez46.periodicos.capes.gov.br/JCRJournalHomeAction.action>>. Classificação Qualis 2014^{**}: Disponível

em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>.

DISCUSSÃO

A análise da produção científica sobre a temática fomentou a avaliação dos indicadores bibliométricos dos artigos selecionados para compor a revisão sistemática sobre o impacto do uso de substâncias psicoativas na relação e na dinâmica familiar. Segundo Mugnaini (2013), foi na última virada do século que a análise de produções científicas passou a fazer parte das atividades dos pesquisadores brasileiros, instigados pelo afã de compreender a complexidade do processo de comunicação científica na qual se inserem.

O levantamento dos dados permitiu observar que há uma grande produção de artigos envolvendo os vários aspectos do uso de substâncias psicoativas, no entanto ao aplicar os critérios de elegibilidade, vislumbrando focar o tema no que concerne ao impacto provocado no âmbito familiar, pode-se perceber uma considerável redução. Essa

redução se traduz em uma linha de tendência irregular ao longo dos anos, com declínio especial no último ano da série histórica, reafirmando o grau de complexidade que o uso de substância possui enquanto fenômeno social. A partir do século XX, as questões de ordem psicológicas, sociais, educacionais, políticas, sanitárias, econômicas e religiosas, relacionadas ao uso de substância se intensificaram no mundo, logo aumentaram significativamente as produções bibliográficas (MIGOTT, 2008). A autora também pontua que embora esses estudos representem um bom repertório acerca do conhecimento acumulado sobre o tema em questão, ainda se fazem necessárias mais pesquisas para a melhor compreensão da complicada relação entre as substâncias psicoativas e o homem.

Nota-se que grande parte da publicação adveio dos Estados Unidos, fato que evidencia um maior investimento na produção científica deste país. Percebe-se que o idioma de publicação dos artigos está diretamente relacionado ao país de origem do periódico, fato que justifica o grande número de artigos escritos em inglês. Para Packer (2015) a predominância da publicação de autoria brasileira em língua portuguesa contribui para o baixo impacto por citações recebidas no âmbito dos índices bibliométricos. No entanto, observa-se que o Brasil, considerado um país em desenvolvimento, esteve com um número maior de publicações que outros países desenvolvidos como o Reino Unido e o Canadá. Isto é um resultado de maior crescimento da produção brasileira no panorama mundial. Segundo Pires e outros (2015) o Brasil ocupa posição de destaque nos indicadores de produção científica mundial, o número de artigos científicos publicados por pesquisadores do país cresce constantemente desde o final dos anos 1990, colocando-o na 13ª posição entre os que mais publicaram em 2013.

Outro ponto é a consolidação das bases de dados como importantes fontes secundárias, cumprindo um papel essencial no desenvolvimento dos periódicos, e consequentemente, na dinâmica do processo de comunicação científica (MUGNAINI, 2013). Deste modo, o presente estudo selecionou quatro bases de dados tidas como expoentes no armazenamento e gerenciamento das informações buscadas para compor a revisão sistemática. Neste quesito verificou-se que a base internacional MEDLINE/PubMed possui o maior número de periódicos indexados, confirmando novamente a grande participação das publicações norte-americanas na comunidade científica.

No que se refere ao periódico, ele é um meio de comunicação importante, pois possibilita a divulgação dos dados e disseminação dos conhecimentos, concede visibilidade aos trabalhos e prestígio aos autores, os benefícios daí decorrentes traduzem-se na promoção da respectiva

carreira e/ou na obtenção de financiamentos para dar continuidade à atividade de pesquisa (ROSA e GOMES, 2010). Diante disto, observou-se que há uma diversidade de revistas, o que pode indicar diferentes abordagens sobre o tema, com predominância de publicação em uma revista específica na área de concentração da psicologia, interdisciplinar, medicina e enfermagem. Aliada à esta informação verificou-se que em relação a autoria principal, coincidiu a predominância de publicações nas categorias profissionais de psicologia, medicina e enfermagem.

Quanto ao delineamento das pesquisas, observou-se uma gama variada de tipos de estudos, predominando os exploratórios quanto à natureza, longitudinal e transversal quanto ao corte e quantitativo quanto à abordagem. Não foram encontrados dados comparativos na literatura para discutir esse achado, muito embora se saiba que a complexidade do fenômeno exige dos pesquisadores várias estratégias e abordagens de investigação, não se limitando ou priorizando um tipo de método específico.

Ressalta-se que o número de citações também foi mais expressivo entre os artigos publicados em periódicos indexados na MEDLINE/PubMed, caracterizando a hegemonia das publicações internacionais em comparação com as publicações nacionais. No entanto, esse dado não demonstra demérito às publicações nacionais, pois mesmo não se configurando entre as dez mais citadas, 62% dos artigos brasileiros receberam citações de acordo com a métrica da *Web of Science*TM. O número de citações que um artigo recebe representa, segundo Leta (2011), o grau de visibilidade alcançado por esse trabalho no meio científico, e está sendo utilizado pelas agências como ferramenta tanto para divulgar quanto para estimar o desempenho da ciência brasileira. Contudo, Barata (2015) afirma que o número de citações dos artigos brasileiros no exterior se manteve estável nas últimas duas décadas. Assim, entende a autora, que a meta dos últimos anos não é aumentar a quantidade de artigos, mas sua qualidade, traduzida pelo número de citações de artigos de autores brasileiros indexados nos consagrados *Scopus*, da editora holandesa *Elsevier*, e *Web of Science*.

O fator de impacto do *Journal Citation Reports*[®], segundo Almeida, Guimarães e Alves (2010), é calculado a partir da frequência com a qual um artigo é citado e indica o impacto dos periódicos, não de pesquisadores. Foi possível observar que apenas três periódicos nacionais receberam classificação de impacto, corroborando com as considerações de Packer (2015) que apontam a predominância de publicações de pesquisa de autoria e orientação nacional nos periódicos de saúde no

Brasil se refletem no seu baixo desempenho em termos de impacto internacional medido por citações.

Considerando o âmbito nacional, o sistema de avaliação de periódicos Qualis, segundo Oliveira e colaboradores (2015), tem sido um dos principais exercícios capazes de difundir a aplicabilidade dos indicadores de produção científica para avaliação, tendo compilados os dados que caracterizam a classificação dos periódicos identificados. Assim, constatou-se que 60% dos periódicos da amostra foram avaliados pelo sistema e houve variação de estrato entre A1 e B4. É importante destacar que esse modelo tende a priorizar o cumprimento de padrões internacionais, estimulando e valorizando a comunicação científica publicada em periódicos de alto impacto e de visibilidade internacional (LETA, 2010).

Diante dos resultados da análise bibliométrica percebe-se que o cenário nacional precisa de dados que revelem como o uso de substâncias psicoativas está sendo investigado no meio acadêmico-científico. Coadunando, Cerqueira (2015) destaca que, apesar das iniciativas desencadeadas, pouco ainda se sabe sobre a produção específica da temática, ressaltando que, estudos nessa perspectiva podem contribuir para a caracterização do panorama atual e para a identificação de áreas e subtemas relacionados que carecem de novas investigações e aprofundamento. Recomenda-se a investigação mais ampliada nas bases de indexação das publicações nacionais, a partir da busca por periódicos locais que avaliem e divulguem as pesquisas brasileiras. A importância de se acompanhar a produção científica se justifica pelo fato de ela estar diretamente associada ao desenvolvimento de um país. E este estudo espera ter contribuído neste sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o tema em questão é indispensável para o planejamento das políticas públicas de prevenção e tratamento dessa problemática, faz-se necessário um maior investimento nesse campo. A ideia aqui não é avaliar instituições ou pesquisadores, mas sim, dar visibilidade às informações características das produções científicas, fornecendo subsídios para incentivar novas investigações que indiquem a qualidade do conhecimento produzido.

Devido ao grande número de pesquisas realizadas na área das Ciências da Saúde, torna-se evidente a necessidade de se avaliar essas produções, e os indicadores bibliométricos são as ferramentas que

proporcionam a obtenção de informações sobre as características de uma determinada área do conhecimento.

É importante destacar que esse estudo não retrata o universo de pesquisas realizadas, pois aprecia uma amostra por conveniência, que buscou em bases indexadas predefinidas artigos científicos com o objetivo principal de revisar sistematicamente as publicações sobre os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas no contexto familiar.

Outra limitação do estudo está na ausência de aferição acerca dos termos e descritores utilizados nos artigos, pois este indicador configura-se como uma variável que indubitavelmente interfere no levantamento dos dados, pois amplia ou restringe o quantitativo de trabalhos identificados em cada base.

Porém, apartar os indicadores métricos de forma subjetiva pode não parecer tão eficaz quanto à avaliação em pares. Medidas que avaliem as implicações sociais geradas pelo conhecimento produzido configura-se como um campo a ser explorado. Assim, para esse estudo, a proposta de utilização dos indicadores bibliométricos surgiu de modo complementar, somada a análise categórica⁴ e qualitativa do conteúdo dos artigos científicos da amostra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara. Chaves. Edler, GUIMARÃES, Jorge Almeida, e ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 7(13), 218-246, 2010. Disponível em: < <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/194/188>>. Acesso em 11 jul. 2016.

ALVES, Bruno Henrique. Abordagens métricas: Análise da Produção Científica de Artigos e Rede de Colaboração Científica dos Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na Linha de Pesquisa Organização da Informação da UNESP/Marília. **Revista de**

⁴ Este artigo faz parte da Dissertação de Mestrado intitulada: **O abuso de substâncias psicoativas enquanto fator de impacto no contexto das relações familiares**: uma revisão sistemática entre 2005 e 2015. A análise qualitativa dos artigos científicos está integralmente exposta no artigo científico intitulado: *“A Dependência Química na Família: um estudo de revisão sistemática”*, também integrante da dissertação Op. cit.

Iniciação Científica da FFC, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/248/208>>. Acesso em 05 jul. 2016.

BARATA, Germana. Em revisão: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 67, n. 4, Dec. 2015. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 jul. 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; CAVALCANTE, Raphael da Silva. Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009. **Em Questão**, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/18601/12487>>. Acesso em 02 jul. 2016.

BRASIL, Valéria Rocha. Família e Drogadição. In: CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Família e... Comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, doença, religião e drogadição**. Editora: Casa do psicólogo, 2009. 187 - 209p.

BORENSTEIN, Michael; et al. **Introduction to meta analysis**. John Wiley & Sons, 2009. Apud: SILVEIRA, Pollyanna Santos da; et al. Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. **Estud. Psicol. (Natal)**, Natal, v. 16, n. 2, p. 131-138, Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2011000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 jul. 2016.

CERQUEIRA, Gustavo Luis Caribé. Produção científica brasileira sobre álcool e outras drogas: um estudo bibliométrico. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 5, n. 2, p. 83-94, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1944>>. Acesso em 10 jul.2016.

DROESCHER, Fernanda Dias; DA SILVA, Edna Lucia. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/11.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2016.

LETA, Jacqueline. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. **Rev. USP**, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em:

<[http://rup.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200005&](http://rup.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200005&Ing=es&nrm=iso)

>. Acesso em 12 jul. 2016.

MIGOTT, Ana Maria Bellani. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 710-711, mar. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000300027&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 11 jul. 2016.

MUGNAINI, Rogério. 40 anos de **Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional**. Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces, p. 37-58, 2013.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antônio O. **Fundamentos de toxicologia**. 3ª ed. São Paulo: Ateneu; 2008.

OLIVEIRA, Aline Borges; et al. Comparação entre o Qualis/CAPES e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 70-91, 2015. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/informacao/article/view/17054>>. Acesso em 05 jul. 2016.

OLIVEIRA, Jeane Freitas de; PAIVA, Mirian Santos; VALENTE, Camila L. M. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 473-481, Jun 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232006000200024&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 05 jul. 2016.

PACKER, Abel Laerte. Indicators of national focus of the research published by Public Health journals edited in Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, n. 7, p. 1983-1995, 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/pdf/csc/v20n7/1413-8123-csc-20-07-1983.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2016.

PIRES, Edilson Araújo; et al. **Produção científica e tecnológica: relação entre artigos e patentes de universidades do nordeste do brasil**. In: ALTEC 2015: Inovação para além da tecnologia/XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia. 2015. Disponível em: < <http://www.altec2015.org/anais/altec/papers/34.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2016.

ROCHA, Jane Cleide Galindo da; ROCHA JUNIOR, Armando. Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg. **Revista Saúde-UnG**, v. 4, n. 2, p. 10-22, 2010. Disponível em: < <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewArticle/479>>. Acesso em 05 jul. 2016.

ROSA, Flávia; GOMES, Maria João. Comunicação científica: das restrições ao acesso livre. 2010. **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: UFBA, 2010, p. 11-34. 2010. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1959/1/RI_Flavia%20Rosa%20%26%20Maria%20Joao%20Gomes.pdf> Acesso em 11 jul. 2016.

ROSA, Luciana Martins da; et al. Família, cultura e práticas de saúde: um estudo bibliométrico. **Rev Enferm UERJ**. 2009 out; 17(4): 516-20. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a11.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2016.

RÜSCH, Nicolas; ANGERMEYER, Matthias C.; CORRIGAN, Patrick W. Mental illness stigma: concepts, consequences, and initiatives to reduce stigma. **European psychiatry**, v. 20, n. 8, p. 529-539, 2005. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924933805000908>>. Acesso em 05 jul. 2016.

RUIZ, Milton Artur; GRECO, Oswaldo Tadeu; BRAILE, Domingo Marcolino. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 24, n. 3, p. 273-278, 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v24n3/v24n3a04>>. Acesso em 05 jul. 2016.

STREHL, Leticia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2016.

5.2 SEGUNDO ARTIGO CIENTÍFICO

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA: um estudo de revisão sistemática

CHEMICAL ADDICTION IN THE FAMILY: A systematic review study

*LA DEPENDENCIA QUIMICA EN LA FAMILIA: un estudio de
revisión sistemática*

Letícia Souza de Freitas¹
Fátima Büchele Assis²

RESUMO

Este estudo caracteriza-se por ser uma revisão sistemática de literatura científica publicadas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNet® e SciELO.org no período entre 2005 e 2015. Objetivando analisar o enfoque dado pelas publicações científicas sobre o impacto causado pelo abuso de substâncias psicoativas na estrutura e na dinâmica familiar, criou-se um protocolo de busca específico para cada base de dados e foram respeitados os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. Foram identificados 58 artigos científicos que constituíram a amostra analisada segundo os passos operacionais propostos por Minayo (2010), que incluem ordenação, classificação dos dados e análise. A apreciação dos artigos permitiu que estes fossem alocados em dois blocos que tratavam, respectivamente, dos dois tipos de substâncias psicoativas: lícitas e ilícitas. Neste sentido observou-se uma distribuição homogênea de 29 artigos (50%) em cada bloco. Procedeu-se ainda a subdivisão desses artigos em categorias temáticas vislumbrando a análise crítica dos temas centrais explorados em cada artigo. Os resultados indicam que 11 artigos (19%) descreveram os transtornos de saúde mental, psicológica e de comportamento em filhos de abusadores de álcool; 09 artigos (16%) relataram a violência vivida pela família em função do uso do álcool; outros 09 artigos (16%) tratavam

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - Departamento de Saúde Pública - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina.

² Professora Associada do Departamento de Saúde Pública - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina.

dos sinais e sintomas de codependência em familiares de dependentes de substâncias ilícitas; e 07 artigos (11%) apresentaram os problemas de saúde e comportamental de filhos de usuários de substâncias psicoativas ilícitas. A revisão sistemática reuniu importantes achados acerca dos impactos provocados pelo uso de substâncias psicoativas no âmbito familiar.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Relações Familiares. Codependência.

ABSTRACT

The present study is characterized as a scientific literature systematic review in MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNet® and SciELO.org between 2005 and 2015. In order to analyze the approach taken by scientific publications on the impact caused by substance abuse in the family structure and dynamics, we created a specific search protocol for each database, with pre-established inclusion and exclusion criteria. It identified 58 scientific articles that constituted the analyzed sample according to the operational steps proposed by Minayo (2010), which include arrangement and classification of data and the analysis itself. The valuation of the articles allowed us to divide them into two groups, considering the two types of psychoactive substances: licit and illicit. In this regard there was a homogeneous distribution of 29 (50%) articles in each grouping. The articles were further subdivided into thematic categories so we could critically analyze the main topic in each of them. The results indicate that 11 articles (19%) reported mental health, psychological and behavior disorders in the children of alcohol abusers; 09 articles (16%) reported the violence experienced by the family due to the use of alcohol; other 09 articles (16%) discussed the signs and symptoms of codependency in family members of illegal substances addicts; and 07 articles (11%) presented health and behavior disorder among children of illicit psychoactive substances users. The systematic review collected important findings about the impacts caused by the use of psychoactive substances within the family.

Keywords: Systematic review. Disorders related to substance use. Family Relations. Codependency.

RESUMEN

Este estudio se presenta como una revisión sistemática de literatura científica publicadas en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNet® y SciELO.org en el periodo 2005 y 2015. Con el objetivo de analizar el enfoque dado por las publicaciones científicas sobre el impacto causado por el abuso de sustancias psicoactivas en la estructura y dinámica familiar, fue creado un protocolo de búsqueda específico para cada base de datos y fueron respetados los criterios de inclusión y exclusión pre-establecidos. Fueron identificados 58 artículos científicos que constituyeron la muestra analizada de acuerdo a los pasos operacionales propuestos por Minayo (2010), que incluyen la ordenación y clasificación de los datos y el análisis propiamente dicho. La apreciación de los artículos permitió que estos fueran alocados en dos bloques que trataban, respectivamente, de los dos tipos de sustancias psicoactivas: lícitas e ilícitas. En este sentido, se observó una distribución homogénea de 29 artículos (50%) en cada bloque. Se procedió también a la subdivisión de estos artículos en categorías temáticas vislumbrando el análisis crítico de los temas centrales explorados en cada artículo. Los resultados indican que 11 artículos (19%) describieron los trastornos de salud mental, psicológica y de comportamiento en hijos de abusadores de alcohol; 09 artículos (16%) relataron la violencia vivida por la familia en función del uso de alcohol; otros 09 artículos (16%) trataban de las señales y síntomas de co-dependencia en familiares de dependientes de sustancias ilícitas; y 07 artículos (11%) presentaron los problemas de salud y del comportamiento de hijos de usuarios de sustancias psicoactivas ilícitas. La revisión sistemática reunió importantes resultados sobre los impactos provocados por el uso de sustancias psicoactivas en el ámbito familiar.

Palabras clave: *Revisión sistemática. Trastornos relacionados al uso de sustancias. Relaciones Familiares. Co-dependencia.*

INTRODUÇÃO

A prevalência do uso de drogas continua estável em todo o mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Estima-se que um total de 246 milhões de pessoas, cerca de 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos, tenha feito uso de drogas ilícitas em 2013. Em

torno de 27 milhões de pessoas fazem uso problemático de drogas, das quais quase a metade são usuários de drogas injetáveis (UNODC, 2015).

O Relatório Brasileiro sobre Drogas divulgado pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas em 2009 apresentou o panorama do uso de drogas no país. No Brasil destaca-se que a prevalência de uso de quaisquer drogas durante a vida, exceto tabaco e álcool, no ano de 2007 foi de 22,8% e a porcentagem de uso na vida de álcool chega a 74,6%, sendo 12,3% desses usuários considerados dependentes (BRASIL, 2009).

Um estudo mais recente realizado em 2012 pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD) apresentou informações coletadas pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LENAD). Neste observou-se a prevalência de uso de substâncias ilícitas entre a população adulta, cerca de 5,8% declarou já ter feito uso de maconha pelo menos uma vez na vida, 3,8% fez uso de cocaína e 1,3% fez uso de crack pelo menos uma vez na vida. Quanto ao uso de álcool, 53% da população adulta declarou já ter feito uso pelo menos uma vez na vida (LARANJEIRA; et al., 2012).

O I Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos (LENAD Família) buscou informações sobre as características sociodemográficas, percepção do problema e tempo para buscar por ajuda, impacto financeiro e de saúde na família e, assim identificou que a família do dependente químico se encontra em situação de vulnerabilidade, tendo suas habilidades de trabalho e estudo afetados, apresentando riscos que acarretam no desenvolvimento de problemas de saúde físicas e mental maior que a média da população geral (LARANJEIRA; et al., 2013).

Considera-se que a dependência química é um fenômeno que atinge não apenas o usuário de substâncias psicoativas, pois afeta seu sistema familiar como um todo, e diante da complexidade dessa relação a família pode apresentar características conhecidas como codependência (BORTOLON; et al., 2010).

A codependência caracteriza-se por uma condição psicológica, emocional e comportamental, com manifestações de sentimentos de baixa autoestima e culpa, tendência a vitimização e depressão, dificuldade em tomar decisões, entre outros (XAVIER; et al., 2015).

Segundo Medeiros, Souza e Teixeira (2015) na codependência os sujeitos que estão envolvidos diretamente com dependentes químicos passam a ter seus comportamentos internos condicionados ao estado emocional do próprio usuário da substância psicoativa. Algo como uma simbiose construída por uma relação disfuncional e o conjunto de adoecimentos psíquicos tanto do dependente químico quanto do familiar.

Destarte a família é o primeiro e principal sistema afetado devido a dependência química de um de seus membros, o que acarreta em consequências à saúde física e psíquica, fragilização das relações e interações sociais, além de problemas legais, econômicos e exposição à violência (MACIEL; et al., 2013).

Neste contexto, este estudo tem por objetivo analisar o impacto que o abuso de substâncias psicoativas causa no âmbito familiar e como estas questões estão sendo abordadas no meio científico.

MÉTOD

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura científica, que se caracteriza segundo Lopes e Fracoli (2008), pela busca extensa de dados, realizada a partir de critérios de seleção explícitos e rigorosos, executada por uma metodologia clara e sistematizada, acrescida de uma avaliação criteriosa. A escolha da revisão sistemática de literatura como tipo de estudo permitiu reunir em pouco tempo e com o mínimo de recursos, o agrupamento de conhecimentos construídos em muitos países do mundo nos últimos dez anos, garantindo um olhar ampliado sobre o tema.

A utilização de uma estratégia de busca pouco sensível permitiu a identificação de uma quantidade robusta de artigos científicos, garantindo a inclusão do maior número possível de artigos na amostra final. A busca foi realizada compreendendo o período de 2005 a 2015, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS/BIREME, APA/PsychNET® e SciELO.org, utilizando termos/descriptores e palavras-chaves do tesauro específico para cada base, respectivamente: ("substance-related disorders" AND "family relations" AND codependency); (Transtornos relacionados ao uso de substâncias AND Relações familiares AND Codependência); (Drug Dependency AND Family Relations AND Codependency); e ((Dependência química) AND (Família) AND (Codependência)).

Respeitados os critérios de seleção estabelecidos, contou-se com uma amostra final de 58 artigos que se mostraram suficientes para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos que o abuso de substâncias psicoativas provoca no contexto familiar encontrados nas publicações científicas?

Os artigos excluídos foram os publicados fora do período estabelecido; em outros idiomas que não os de interesse; os que não tratavam dos termos/descriptores pesquisados; os encontrados em duplicidade; os que utilizaram revisões sistemáticas como tipo de estudo;

e os que tratavam o tema de forma diferenciada do objetivo do presente estudo.

A análise e tratamento do material documental seguiu o conjunto de procedimentos propostos por Minayo (2010), o qual a autora subdivide em: ordenação, classificação dos dados e análise.

O banco de dados resultantes desse estudo foi armazenado na íntegra no Gerenciador Bibliográfico Zotero[®], que é um aplicativo gratuito, disponível no endereço eletrônico <http://www.zotero.org>.

Os princípios éticos foram mantidos de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com o intuito de respeitar e preservar todos os direitos autorais. Uma vez que o estudo se trata de uma análise de dados secundários disponíveis em base de dados indexadas de domínio público, não se fez necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH).

APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA

A busca nas 04 bases de dados pesquisadas ocorreu no mês de abril de 2016 e identificou 5.236 artigos científicos indexados. O cruzamento do banco de dados permitiu identificar 22 artigos em duplicidade na mesma base ou repetidas em mais de uma base de dados, sendo excluídos os repetidos nas bases com maior número de artigos identificados. Foram excluídos 151 artigos de revisão sistemática e, segundo critério de inclusão foram excluídos 3.188 que não se enquadraram quanto ao idioma e período de publicação, restando 1.875 artigos na amostra preliminar, para leitura de título e resumo. Foram excluídos 1.725 artigos por não se enquadrarem no delineamento do estudo principal. Restaram na amostra 150 artigos para leitura na íntegra, entre esses, 02 artigos foram excluídos, pois não foram acessados por completo, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores. Seguindo os critérios de elegibilidade, 58 artigos foram selecionados para compor o estudo de revisão sistemática.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos identificados segundo base de dados de indexação.

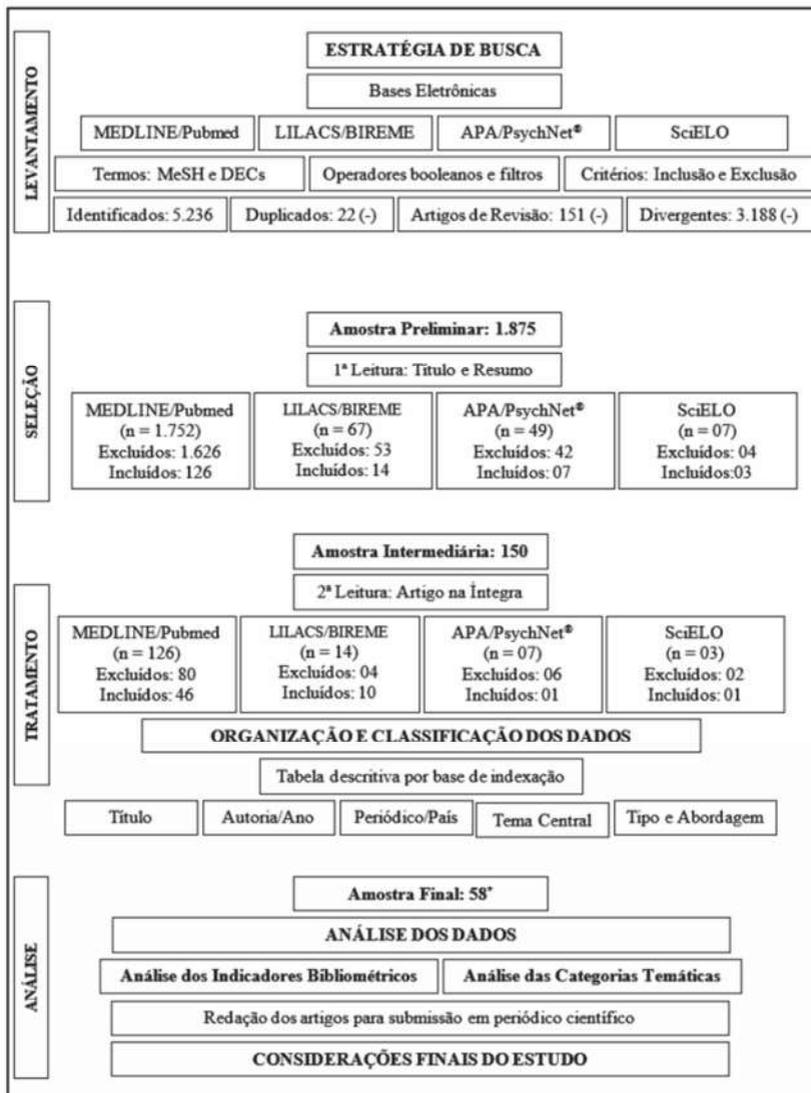
Tabela 1: Levantamento de dados e seleção da amostra segundo base de indexação (abr. 2016).

Base de dados	Identificados	Excluídos	Selecionados
MEDLINE/PubMed/National Library of Medicine	4.786	4.740	46
LILACS/ BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde	131	121	10
APA/PsychNet [®]	300	299	01
SciELO.org	19	18	01
Total	5.236	5.178	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: Portal de Periódicos da CAPES/MEC - Bases Indexadas.

As etapas que compreendem o método deste estudo estão representadas graficamente no Fluxograma 1: Levantamento, seleção, Tratamento e Análise dos Dados.

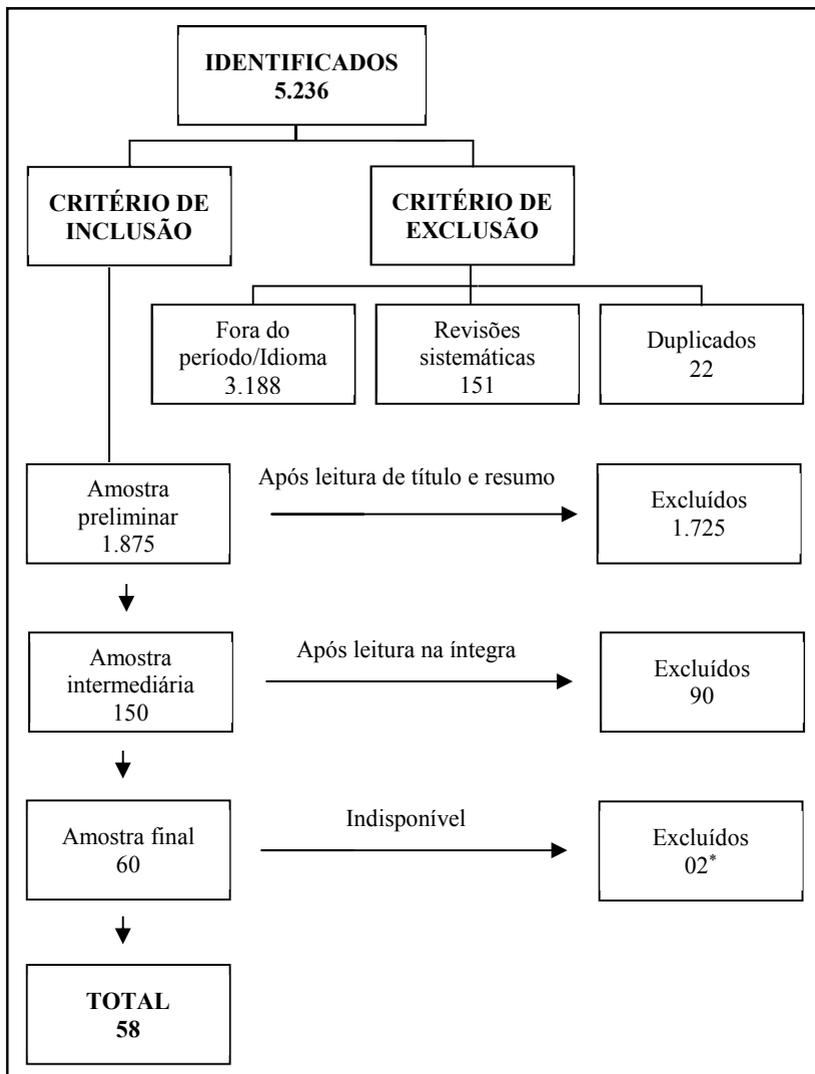
O procedimento de seleção da amostra está descrito no Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1: Levantamento, Seleção, Tratamento e Análise dos Dados.

Fonte: Adaptação de Minayo (2010). Elaborado pelas autoras, 2016.

* Artigos não acessados na íntegra, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores.

Fluxograma 2: Seleção da amostra segundo critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

* Artigos não acessados na íntegra, mesmo após tentativas de acesso via Portal CAPES, *Research Gates*, Comutação Bibliográfica (Comut/UFSC) e contato direto com os autores.

ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

Para organizar a amostra foram construídas tabelas com título, autoria, periódico, país de origem e ano de publicação, segundo a base de indexação do artigo visando facilitar a classificação da amostra. A classificação ocorreu por meio da leitura exaustiva e análise das informações mais relevantes, permitindo a categorização por temas centrais e a identificação do tipo e abordagem utilizada em cada artigo científico.

As categorias temáticas foram agrupadas em dois blocos, compostos por temas de acordo com o tipo de impacto provocado, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Apresentação das categorias temáticas segundo bloco de agrupamento.

Categorias Temáticas		
Blocos	O uso abusivo de álcool no âmbito familiar	A família e o uso de substâncias psicoativas ilícitas
Temas	Violência doméstica, conflito conjugal e maus tratos infantil devido ao abuso de álcool. Saúde mental, psicológica e comportamento de filhos de abusadores de álcool.	A exposição pré-natal às substâncias psicoativas e a interação mãe-bebê. Saúde e comportamento de filhos de abusadores de substâncias.
	Riscos da exposição pré-natal ao álcool.	Qualidade de vida, necessidades e expectativas de esposas de abusadores de substâncias.
	Saúde mental, codependência e sofrimento em esposas de abusadores de álcool.	Violência no sistema familiar de abusadores de substâncias.
	Relações familiares, riscos e prejuízos de um sistema familiar alcoolista.	Associação entre o abuso de substâncias e sintomas de codependência no âmbito familiar.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

A referência dos artigos que compuseram a amostra final desse estudo está exposta no Quadro 2: Artigos incluídos segundo base de dados e categoria temática, disponível no Apêndice A do presente artigo.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita através da abordagem qualitativa a partir da categorização temática dos artigos científicos, segundo conteúdo central identificado. Inicialmente os temas foram distribuídos em dois blocos diferenciados pelo tipo de substância psicoativa, sendo elas as lícitas, representadas pelo álcool, e as ilícitas, representadas pelas demais substâncias psicoativas. Assim, as categorias temáticas foram agrupadas em seus respectivos blocos, compostos por temas de acordo com o tipo de impacto ocasionado no contexto familiar em consequência do uso das substâncias psicoativas.

A apreciação da amostra identificou 46 artigos (79%) que versavam sobre o uso abusivo de álcool no âmbito familiar. Entre esses, 22 artigos (48%) trataram exclusivamente do álcool enquanto substância de abuso e 24 artigos (52%) abordaram simultaneamente o uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Quanto aos que investigaram apenas o uso de substâncias psicoativas ilícitas, foram contabilizados 12 artigos (21%). Por essa razão, é pertinente englobar a análise desses estudos em blocos específicos para poder descrever adequadamente os achados acerca de cada um dos tipos de substâncias psicoativas verificadas: lícitas e ilícitas.

Para que os artigos não se apresentassem repetidamente em mais de um tema, buscou-se destacar o tipo de substância mais explorado no artigo, e quando os dois tipos de substâncias foram discutidos igualmente, optou-se em classificar o artigo no tema que apresentou menor número de estudo segundo os respectivos blocos. Assim, coincidentemente, verificou-se a distribuição de 29 artigos para cada um dos blocos, constituindo-se uma amostra homogênea de 50% para cada um dos tipos de substâncias psicoativas analisadas.

Bloco 1 - “O uso abusivo de álcool no âmbito familiar”

A análise qualitativa do conteúdo evidenciou as categorias temáticas exploradas em cada artigo, que apontaram o impacto do uso abusivo de álcool sobre as famílias, fato que permitiu estabelecer 05 categorias distintas, separadas por temas, descritas detalhadamente a seguir.

Tema 1: Violência doméstica, conflito conjugal e maus tratos infantil devido ao abuso de álcool:

Fizeram parte dessa categoria temática 09 artigos, o equivalente a 16% da amostra total do presente estudo. Neste tema os autores abordaram os tipos e padrões de violência cometidas pelos abusadores de álcool sobre os membros de sua família.

Conviver com um alcoolista não é tarefa fácil, violência doméstica contra esposa e filhos pode estar presente (REINALDO e PILLON, 2008). Segundo Katerndahl (2014) existem padrões de violência entre parceiros íntimos que se caracterizam pela violência física perpetrada pelo homem e o abuso verbal mútuo. Kaur e Garg (2010) afirmam que a violência conjugal é uma das principais causas de morbidades de saúde física e mental entre as mulheres. Complementando, Fonseca e outros (2009) apontam que a maioria das vítimas de violência são do sexo feminino, sendo as esposas e as filhas as principais vítimas de agressão física, podendo ocorrer também escândalos, quebra de objetos e abuso sexual. O estudo de Finger e outros (2010) demonstrou que a agressão conjugal geralmente é de ordem física, enquanto as agressões contra filhos são de ordem física e verbal, nas quais geralmente o agressor é respectivamente o pai e a mãe. O abuso de álcool parental tem implicações sobre o bem-estar da criança, que sofre negligência e abusos de várias ordens (SUN e FREESE, 2007). Smith (2007) coloca o abuso de álcool pelos pais como fator predisponente aos maus tratos infantil e a remoção da criança do seio familiar para os orfanatos. Outro dado relevante é o alto nível de exposição à violência, familiar ou na comunidade, sofrido por crianças cujas mães abusam de álcool (CONNERS-BURROW, JOHNSON e WHITESIDE-MANSELL, 2009). O estudo de Keller (2011) destaca a complexidade do uso de álcool na família, sugerindo que o abuso dessa substância atua sobre o sistema de forma distinta entre as figuras paterna e materna. Quando o pai é abusador de álcool são mais frequentes os casos de agressão física contra a esposa e os filhos, já quando é a mãe são mais comuns os abusos verbais mútuos gerando ambientes conturbados.

Tema 2: Saúde mental, psicológica e comportamento de filhos de abusadores de álcool:

Neste tema foi verificado o maior agrupamento de artigos por categoria, contabilizando 11 artigos, 19% do total da amostra do estudo.

Os artigos abordam os riscos e sintomas apresentados por filhos de dependentes de álcool.

Crianças que participam dos conflitos e agressões conjugais (física ou verbal) no seio da família, decorrente do abuso de álcool, estão mais propensas às reações emocionais negativas, sentem mais raiva, são mais tristes e inseguras, além de terem afetados seu desenvolvimento e ajustamento social (KELLER, 2008). Sintomas de ansiedade e depressão também estão presentes em filhos que convivem com o alcoolismo dos pais, especialmente quando associados aos casos de agressão conjugal (EIDEN; et al., 2009a). O estudo de Connors-Burrow e colaboradores (2015) demonstrou que o alcoolismo materno deixa as crianças mais propensas a comportamentos de externalização, caracterizados por agressão e violação às regras. Hussong e outros (2010) verificaram que o abuso de álcool dos pais prevê problemas de externalização nos seus filhos, com presença de desajuste escolar, problema de conduta e companhia de pares antissociais. Dentre os comportamentos de externalização o estudo de Kendler e contribuintes (2013) identificou que problemas de conduta social na infância e no início da adolescência, além de sociabilidade hiperativa e delinquência, podem estar associados ao consumo de álcool dos pais, no entanto não descartam a possibilidade de haver correlação com questões genético-biológicas e ambientais. No estudo de Slesnick e outros (2014), avaliou-se que a interação entre mãe e filho é influenciada pelo abuso de substâncias psicoativas, verificando que apesar de as mães usuárias de ópio e cocaína apresentarem alguns efeitos negativos nessa interação, mães que abusam de álcool tem a interação com seus filhos mais prejudicadas, apresentam maior rejeição, baixo controle psicológico e redução da autonomia. Furtado, Laucht e Schmidt (2006) realizaram um estudo comparativo de gênero e perceberam que meninos são em média mais predispostos a manifestarem problemas de comportamento de externalização, enquanto as meninas apresentam sintomas tanto de externalização quanto de internalização, sendo em média mais propensas aos sintomas de internalização, particularmente no início da adolescência. Adolescentes filhos de alcoolistas apresentam maior dificuldade de ajustamento escolar e atenção, e nos casos onde a figura materna é abusadora de álcool, seus filhos se tornam mais susceptíveis também ao estresse mental (TORVIK; et al., 2011). Avalia-se a possibilidade de o desajuste escolar estar relacionado às intimidações sofridas pelos filhos de alcoolistas. Eiden e colaboradores (2010) observaram que os filhos de alcoolistas sofrem mais intimidação de seus pares, são vítimas de *bullying* e em consequência sentem-se mais inseguros. Entre estudantes universitários filhos de

sistemas alcoolistas, o estudo de Kelley e outros (2011) apontou a ocorrência de sintomas depressivos associados às relações disfuncionais caracterizadas por falta de comunicação e alienação parental. Assim, observa-se que a saúde mental de filhos de alcoolista também é afetada, o álcool é preditor de consequências negativas que se iniciam na infância e persistem até a vida adulta (BALSA, HOMER e FRENCH, 2009).

Tema 3: Riscos da exposição pré-natal ao álcool:

Embora o tema seja extremamente relevante para investigação, foram identificados dentre a amostra do presente artigo, apenas 03 artigos (5%) que dedicaram suas pesquisas aos riscos da exposição pré-natal ao álcool.

Os resultados do estudo de Coffin e outros (2005) sugerem que as crianças expostas ao álcool pré-natal apresentam déficit no processamento cerebelar, coincidindo com déficits funcionais como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a dislexia, um tipo específico de transtorno de aprendizagem. A exposição pré-natal ao álcool é um fator de risco para o bom desenvolvimento cognitivo-comportamental da criança. Entre as possíveis desordens, um estudo identificou a prevalência de TDAH, transtornos de aprendizagem e transtorno de conduta desafiador-opositivo, além de distúrbios de humor, do sono e de controle da raiva (BHATARA, LOUDENBERG e ELLIS, 2006). A exposição pré-natal ao álcool apresenta-se como fator de risco que provoca na criança aparecimento de sintomas depressivos, relacionado ou não ao afeto materno negativo, mas associado expressivamente aos elevados níveis de exposição (O'CONNOR e PALEY, 2006).

Tema 4: Saúde mental, codependência e sofrimento em esposas de abusadores de álcool:

No tema que se refere à codependência de esposas de abusadores de álcool foram observados a presença de 04 artigos, 7% da amostra, nos quais se apontam os sinais e sintomas desse fenômeno que atinge as companheiras de dependentes químicos.

Esposas de dependentes de álcool estão expostas à sobrecarga e estresse ocasionado pela responsabilidade do cuidado de seus companheiros. Tal exposição está relacionada à presença de sintomas psicológicos, físicos ou ambos. O estresse ocasionado pelo alcoolismo do marido também é fonte de preocupação, tensão, atitudes agressivas,

sentimentos de desamparo e raiva (LIMA, AMAZONAS e MOTTA, 2006). As mulheres que sofrem agressões conjugais, devido ao abuso de álcool dos seus companheiros são ainda mais propensas aos transtornos à saúde mental como ansiedade, insônia, sintomas somáticos, depressão grave e disfunção social (RABELLO e CALDAS, 2007). A prevalência de codependência entre mulheres jovens, segundo Noriega e colaboradores (2008), está relacionada à exposição aos fatores de risco, tais como: conviver com dependentes de álcool, sejam eles seus pais ou companheiros, e associado ao histórico de maus tratos físico, sexual e psicológico. Apesar da vida conjugal insatisfatória muitas esposas de dependentes de álcool se mantêm no relacionamento por apresentarem comportamento de codependência. A avaliação da autopercepção mostra que essas mulheres por vezes se sentem culpadas pela dependência do companheiro, e mesmo vivenciando situações de maus-tratos e ameaças colocam-se no papel de cuidadoras (PELED e SACKS, 2008).

Tema 5: Relações familiares, outros riscos e prejuízos de um sistema familiar alcoologista:

Por último, mas não menos importante, foram reunidos 02 artigos (3%) da amostra neste tema, que trata de alterações gerais na vida cotidiana de sistemas familiares disfuncionais devido ao abuso de álcool.

Paz e Colossi (2013) apontam o comportamento materno permissivo e superprotetor, mostrando uma dinâmica familiar desestruturada, com papéis parentais pouco expressivos, desorganizados e com limites fragilizados, representando um adoecimento familiar devido ao abuso de substâncias psicoativas. As autoras ressaltam também o papel da dependência química na homeostase familiar, mantendo os membros unidos nesta problemática e assim encobrindo outras situações de conflito. O estudo de Santos e Martin (2009) destaca que à essas mulheres cabem também a função de provedoras do orçamento doméstico, acumulando tarefas e aumentando a sobrecarga física e emocional, caracterizadas respectivamente pelo cansaço e os sentimentos de angústia, insegurança e desânimo. Nos casos da impossibilidade de trabalhar fora devido à dedicação exclusiva ao cuidado do dependente, a família fica dependente de outros parentes para seu sustento, refletido muitas vezes por grandes dificuldades financeiras. Outra característica importante identificada pelos autores é a mudança no comportamento social dessas mulheres, que eram levadas geralmente ao retraimento ou ao isolamento social, tanto por constrangimento devido à conduta vexatória previsível do alcoologista, quanto por medo das situações

conflituosas já reconhecidas pelas mulheres devido ao comportamento agressivo e ameaçador vivido dentro de casa (SANTOS e MARTIN, 2009).

Com o intuito de dar mais visibilidade às categorias temáticas, foi construída a Tabela 2 com a apresentação da distribuição e percentuais de artigos inseridos no Bloco 1.

Tabela 2: Distribuição e percentuais de artigos segundo categorias temáticas pertencentes ao Bloco 1.

Bloco 1 - “O uso abusivo de álcool no âmbito familiar”		
Categorias Temáticas	f	%
Tema 1: Violência doméstica, conflito conjugal e maus tratos infantil devido ao abuso de álcool.	09	16%
Tema 2: Saúde mental, psicológica e comportamento de filhos de abusadores de álcool.	11	19%
Tema 3: Riscos da exposição pré-natal ao álcool.	03	5%
Tema 4: Relações familiares, riscos e prejuízos de um sistema familiar alcoologista.	04	7%
Tema 5: Saúde mental, codependência e sofrimento em esposas de abusadores de álcool.	02	3%
Total	29	50%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Bloco 2: “A família e o uso de substâncias psicoativas ilícitas”

O impacto ocasionado pelo uso de substâncias psicoativas ilícitas na família, apresentado nos artigos científicos da amostra, também analisados sob uma abordagem qualitativa do conteúdo, consentiu a distribuição dos estudos em 05 categorias temáticas expostas detalhadamente na sequência.

Tema 1: A exposição pré-natal a substâncias psicoativas ilícitas e a interação mãe-bebê:

O vínculo mãe-bebê e a exposição pré-natal às substâncias psicoativas foram observados em 04 artigos (7%) da amostra, evidenciando os problemas deletérios ao desenvolvimento e comportamento da criança. Existe uma tendência entre exposição pré-natal à cocaína e problemas de comportamento externalizantes, como

visto no estudo de Chaplin e outros (2009), o qual evidenciou a presença de excitação emocional e problemas de regulação nas crianças expostas. Corroborando, Eiden e colaboradores (2009b) testaram a hipótese de a exposição pré-natal à cocaína estar relacionada a efeitos neurocomportamentais, verificando que a exposição pode estar associada ao aumento de risco ambiental e baixo peso ao nascer influenciando no temperamento da criança com o aumento no nível de excitação e reatividade e diminuição do comportamento de regulação. Além das questões comportamentais, crianças expostas à cocaína pré-natal tem a interação com a mãe comprometida. O estudo de Mansoor e outros (2012) demonstrou que a exposição pré-natal à cocaína é um fator de risco para baixa qualidade de interação mãe-filho na primeira infância, com tendência à hostilidade materna, dissolução de fronteiras e desobediência da criança. Mães que usam cocaína na gestação apresentam mais comportamentos negativos e menos sensibilidade para com seus filhos, e estes por sua vez tornam-se menos reativos à interação materna (EIDEN, SCHUETZE e COLES, 2011).

Tema 2: Saúde e comportamento de filhos de abusadores de substâncias psicoativas ilícitas:

Agruparam-se neste tema 07 artigos (11%) da amostra, relatando os muitos prejuízos sofridos pelos filhos que convivem com pais que abusam de substâncias psicoativas.

Crianças que vivem em um contexto familiar de abuso de substâncias psicoativas têm seus cuidados de saúde muitas vezes negligenciados. Mezzich e outros (2007) realizaram um estudo comparativo que avaliou a saúde bucal dessas crianças, verificando que elas são mais propensas a terem problemas dentários como maior número de lesões por cárie e problemas periodontais mais severos do que as crianças que não vivem nesse contexto. A investigação de Hser e colaboradores (2014) verificou que filhos de mães que abusam de substâncias psicoativas tentem a apresentar mais problemas clínicos, psicológicos e comportamentais. Outro prejuízo observado nessas crianças é o baixo desempenho escolar, que pode sugerir problemas de aprendizagem, além de afetar outros atributos da personalidade da criança, como baixa estima, desintegração do ego e desajustamento psicossocial (BROOK, SAAR e BROOK, 2010). Mães que abusam de substâncias psicoativas apresentam dificuldades emocionais que interferem em sua capacidade de reação afetando diretamente a interação mãe-filho, pois estas mulheres não conseguem muitas vezes reconhecer e

dar sentido ao comportamento refletido pela criança (SUCHMAN; et al., 2010). Filhos de pais que abusam de substâncias psicoativas, em geral, recebem apoio menos consistente e são mais propensos a terem problemas de externalização e internalização, especialmente os adolescentes (BOUNTRESS e CHASSIN, 2015). Para Ostler, Bahar e Jessee (2010) a presença de sintomas de externalização e internalização em crianças que são expostas ao abuso de metanfetamina parental, estão associados à redução da capacidade de mentalização, afetando, portanto, a competência social e a capacidade de se relacionar com os outros. O prejuízo da convivência com pais que abusam de substâncias relacionado às experiências adversas na infância estão potencialmente associados à depressão na vida adulta (FULLER-THOMSON; et al., 2013).

Tema 3: Qualidade de vida, necessidades e expectativas de esposas de abusadores de substâncias psicoativas ilícitas:

Neste tema foram alocados 05 artigos (9%) da amostra, os quais estudaram as situações vivenciadas por esposas de dependentes de substâncias psicoativas e os potenciais riscos à saúde dessas mulheres.

O estudo de Marcon e colaboradores (2012a) demonstrou a predominância de mulheres no papel de cuidadoras, função tradicionalmente delegada às mães e esposas que são vítimas da sobrecarga do cuidado e suas implicações como, o sintoma depressivo e outros. O trato do dependente químico gera ao cuidador sobrecarga, queda na qualidade de vida e isolamento evidenciando a necessidade de apoio emocional a esses cuidadores. A sobrecarga reflete na redução da capacidade funcional, em prejuízos nos estados de saúde geral e mental, problemas nos aspectos emocionais e sociais (MARCON; et al., 2012b). O convívio com dependentes químicos pode ocasionar desesperança em seus familiares. Observa-se que o nível de desesperança entre as mulheres esposas ou companheiras de dependentes químicos, por sua vez, pode ser responsável por transtornos psiquiátricos, como a depressão e o transtorno de ansiedade, comorbidades que necessitam de intervenção profissional (ARAGÃO, MILAGRES e FIGLIE, 2009). Dentre as dificuldades vividas pelas esposas de dependentes químicos, o estudo de Joolae e outros (2014), verificou que além das questões emocionais deletérias, as restrições financeiras são fonte de vulnerabilidade social para essas mulheres, com prejuízos ao sustento e a dignidade familiar. Quanto ao ajustamento social global das mulheres que convivem com parceiros que abusam de substâncias psicoativas, o estudo de Hudson e colaboradores

(2014), constatou que vários domínios de vida cotidiana são afetados, como trabalho, lazer, relacionamento íntimo e familiar.

Tema 4: Violência no sistema familiar de abusadores de substâncias psicoativas ilícitas:

A violência perpetrada contra os familiares de dependentes de substâncias psicoativas ilícitas foi alvo de investigação de 04 artigos (7%) da amostra.

Um estudo com dependentes de ópio e suas parceiras íntimas mostrou um maior risco para agressão dentro das relações de coparentalidade, com maior prevalência de violência psicológica e física, e coerção sexual caracterizada pelo uso de ameaças e de força física proferida contra as mães de seus filhos (MOORE, EASTON e MCMAHON, 2010). O estudo de Botti e outros (2014) evidenciou um padrão repetitivo de conflito, violência e rompimento dos vínculos intrafamiliar entre os dependentes químicos usuários de crack. O convívio marital geralmente é permeado por brigas, discussões, falta de comunicação e distância afetiva. E quanto ao envolvimento com filhos, estão presentes as agressões físicas, ausência de contato e afastamento judicial. Filhos de mães com histórico de abuso de substâncias, segundo Onigu-Otite e Belcher (2012), apresentam maiores chances de serem vítimas de abandono e negligência, considerando que os maus-tratos infantis estão mais relacionados a fatores de riscos ambientais e psicossociais envolvidos no contexto do abuso de substâncias psicoativas do que pelo abuso propriamente dito. O envolvimento materno com o abuso de substâncias psicoativas é responsável pela exposição da criança, inclusive dentro da própria casa, ao crime, às atividades de tráfico, à presença de armas e à ocorrência de prisões (CONNERS-BURROW; et al., 2013).

Tema 5: Associação entre o abuso de substâncias psicoativas ilícitas e sintomas de codependência no âmbito familiar:

Reuniram-se neste tema 09 artigos (16%) da amostra, analisando e descrevendo os sinais e sintomas presentes na codependência familiar do convívio com o dependente de substâncias psicoativas ilícitas.

A família consegue perceber o uso de substâncias como algo nocivo, que provoca desarmonia, sobrecarga emocional, estados de tensão, mudança de comportamento, quebra do vínculo familiar e prejuízos financeiros (MEDEIROS; et al., 2013). Tanto o dependente

químico quanto a família sofrem com a dependência química, pois esta é responsável pela deterioração da família e pelo rompimento dos laços de confiança familiar, gerando sentimento de insegurança e impotência, além de se tornarem vítimas do preconceito, da exclusão e do estigma social (SOCCOL, 2014). A deterioração da família se manifesta através de condições físicas e psicológicas, especialmente relatadas por sintomas de depressão e ansiedade, além de problemas profissionais e financeiros (MORITA, 2011). A sobrecarga do cuidador também está associada ao desenvolvimento de sintomas depressivos nos familiares de dependente químico (LI; et al., 2013). Os familiares de dependentes químicos fazem uma avaliação mais negativa de sua qualidade de vida, apresentam mais comprometimento da saúde física e psicológica, dificuldade no gerenciamento financeiro e redução das atividades sociais (HUSSAARTS; et al., 2012). Na família, o entendimento da dependência de substância oscila entre o caráter biológico e moral, e essa ambiguidade de representações se expressa em sentimento de impotência, desgaste e desamparo. O medo das recaídas é, para a família, outra fonte de sobrecarga emocional, social e econômica (OLIVEIRA e MENDONÇA, 2012). Segundo Moraes e outros (2009) os familiares manifestam o comportamento de codependência por meio do sofrimento emocional, físico e psíquico, refletindo em sentimentos de medo, desconfiança e culpa, atitudes de descuido consigo mesmo e excesso de cuidado e controle sobre o dependente químico, além de mudanças no estilo de vida em decorrência da perda de identidade e autonomia. Entre as crenças de codependências os familiares apresentaram comportamentos de autossacrifício e de reatividade, essa última entendida como a capacidade de modificar e resolver os problemas do dependente químico (BORTOLON; et al., 2010). O estudo de Lange e Greif (2011) demonstrou que as avós também fazem parte da população afetada pelo uso de substâncias psicoativas, pois além de conviverem com o problema de dependência química de seus filhos são sobrecarregadas pela responsabilização do cuidado de seus netos, assumindo assim o papel de “mães” de seus netos, e em contrapartida se negligenciando no autocuidado, repercutindo em efeitos negativos sobre suas condições fisiológica e psicológica.

Os artigos inseridos no Bloco 2 estão descritos na Tabela 3 com a distribuição de frequência e percentuais das respectivas categorias temáticas do bloco.

Tabela 3: Distribuição e percentuais de artigos segundo categorias temáticas pertencentes ao Bloco 2.

Bloco 2 - “A família e o uso de substâncias psicoativas ilícitas”		
Categorias Temáticas	f	%
A exposição pré-natal às substâncias psicoativas e a interação mãe-bebê.	04	7%
Saúde e comportamento de filhos de abusadores de substâncias.	07	11%
Qualidade de vida, necessidades e expectativas de esposas de abusadores de substâncias.	05	9%
Violência no sistema familiar de abusadores de substâncias.	04	7%
Associação entre o abuso de substâncias e sintomas de codependência no âmbito familiar.	09	16%
Total	29	50%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Com objetivo de sumarizar os achados do presente estudo, a Tabela 4 vem apresentar a distribuição dos artigos de acordo com seus respectivos blocos e categoria temática segundo base de dados de identificação dos mesmos.

Tabela 4: Distribuição dos artigos por blocos e categorias temáticas segundo base de dados de identificação.

BLOCOS	Álcool					Substâncias psicoativas ilícitas					Total
	Temas					Temas					
BASES	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
MEDLINE/ PubMed	09	11	03	02	01	04	07	02	03	04	46
LILACS/ BIREME	-	-	-	01	-	-	-	03	01	05	10
SciELO.org	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
APA/ PsychNET®	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Total	09	11	03	04	02	04	07	05	04	09	58

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

DISCUSSÃO

A maneira como os pais se relacionam com os seus filhos, é de fundamental importância para a saúde mental das crianças, sendo que distorções nesses relacionamentos podem acarretar sérios prejuízos para o seu desenvolvimento físico, mental e social, em especial no seio familiar (SOUZA, JERONYMO e CARVALHO, 2005). Com base na apresentação dos resultados, os impactos sobre a saúde e o comportamento de filhos de abusadores de substâncias psicoativas, foram os que mais se sobressaíram entre os descritos nas publicações. Foram 18 artigos (30%) que dedicaram suas pesquisas ao tema, respectivamente, 11 artigos (19%) devido ao álcool e 07 artigos (11%) devido às outras substâncias psicoativas. Corroborando, o estudo de Santos, Silva M. e Silva P. (2012) evidenciou que o alcoolismo no âmbito da família é causador de prejuízos para os filhos dos dependentes, pois repercute diretamente na estrutura emocional, social e familiar da criança; e quando a mãe é a dependente, percebe-se uma lacuna em relação aos cuidados, que na maioria das vezes são negligenciados por ela em virtude do alcoolismo.

Com relação à negligência familiar, a dependência química pode comprometer as condições físicas e, principalmente, mentais dos pais, acarretar riscos às situações financeiras e sociais, o que pode ocasionar atitudes negligentes com relação aos filhos (SANTOS, 2013; MENDES, 2014). Assim, o estudo de Filomeno e Müller (2014) constatou que crianças imergidas em um meio familiar afetado pela dependência química apresentam o comportamento modificado com variação de sentimentos de externalização de agressividade e internalização, pois muitas vezes não possuem condições psicológicas para o bom desenvolvimento escolar, expresso em dificuldades de aprendizagem. Os filhos de pais alcoolistas são expostos a altos níveis de agressividade e conflito conjugal não resolvido, falta de suporte familiar, comportamento antissocial ou agressivo do pai, depressão de um dos pais, dificuldades financeiras e abuso sexual e/ou físico. Tais aspectos contribuem para que os filhos desenvolvam sintomas de depressão, ansiedade, problemas de comportamento e de aprendizagem (SOUZA e CARVALHO, 2010).

O uso de álcool e outras substâncias psicoativas é preditor de violência intrafamiliar, a qual diz respeito à qualidade dos relacionamentos familiares como um todo, e o uso da autoridade dos pais em particular, por meio de agressão física e ameaça conforme identificado no estudo de Macedo e colaboradores (2014). Coincidindo com os achados do presente estudo, a violência contra os membros da família foi

registrada em 13 artigos (24%) da amostra, sendo desses, 09 artigos (16%) relacionados ao abuso de álcool e 04 (7%) devido ao abuso de outras substâncias psicoativas, sendo o segundo tema mais recorrente entre as categorias verificadas. Foram frequentes os estudos que verificaram a ocorrência de violência física, psicológica e verbal no contexto de coparentalidade associada ao abuso de substâncias psicoativas. Achados similares foram identificados no estudo de Machado e outros (2012), na análise de relatos de familiares vítimas de violência perpetradas por usuários de substâncias psicoativas, no qual a natureza da violência foi, predominantemente, a psicológica e a verbal.

O presente estudo evidenciou que geralmente as vítimas de violência são as esposas ou parceiras íntimas e os filhos. Corroborando, o estudo de Bes e contribuintes (2013) sobre violência doméstica, observou que o uso de álcool e outras substâncias esteve presente em 45,7% dos casos relatados, e uma maior proporção de agressores homens e vítimas mulheres, assim como na maioria dos casos o agressor foi o próprio companheiro e residia com a vítima. Em relação aos maus-tratos infantis, além de abandono e negligência, observou-se que pais e mães cometem violência contra seus filhos. Segundo o estudo de Pinto Júnior, Cassepp-Borges e Santos (2015) em 40% dos casos de violência doméstica associados ao uso de álcool e outras substâncias, ficou caracterizado o sexo masculino como o principal agressor e majoritariamente o sexo feminino como vítima. Quanto à natureza, observou-se maior frequência de violência física e sexual, a primeira na maioria das vezes atribuídas aos filhos pela figura materna.

A codependência foi o terceiro tema mais abordado entre os artigos da amostra, com 09 artigos (16%) tratando da codependência de familiares de abusadores de substâncias psicoativas ilícitas e 02 artigos (3%) versando sobre a codependência em sistemas alcoolistas, totalizando 11 artigos (19%) agrupados nessa categoria temática. Caracterizada por Biscarra e outros (2013), como um padrão disfuncional de relação familiar e percebida no presente estudo pela manifestação de sinais e sintomas como: sobrecarga emocional, estresses e estados de tensão, comprometimento da saúde física e mental, atitudes agressivas e disfunção social. Resultados similares foram encontrados por Xavier e colaboradores (2015), nos quais destacaram-se aspectos de baixa autoestima, ansiedade, insegurança, tendência à depressão, vulnerabilidade e instabilidade emocional. Além disso, foi destacado também, dificuldade de identificar ou expressar sentimentos e tomar decisões e propensão à manipulação. Concordando com os resultados do presente estudo, Matos e Monteiro (2015) associam o abuso do álcool à

violência como marco constante nesse cotidiano, tendo como consequência a ruptura dos laços afetivos, a desestruturação da família, os sentimentos negativos e a codependência. Igualmente, Rodriguez Blanco (2015) associa a codependência aos episódios de violência intrafamiliar contra mulheres e crianças, gerando sentimentos de opressão e condutas antissociais.

O abuso de álcool e substâncias psicoativas ilícitas, como já descrito anteriormente, repercute negativamente na prole de dependentes químicos. Alguns desses prejuízos se estabelecem na exposição pré-natal, como identificados nesse estudo, assim, reunidos os artigos que abordaram tais riscos, verificou-se um total de 07 artigos (12%) no total da amostra, sendo 04 artigos (7%) tratando dos problemas relacionados à exposição às substâncias psicoativas ilícitas e 03 artigos (5%) sobre a exposição pré-natal ao álcool. A exposição precoce reflete adversamente no crescimento físico, no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, bem como nas relações de apego da criança, conforme citado por Baptista, Soares e Henriques (2013), estando assim de acordo com o observado no presente estudo, no qual os resultados apontaram a baixa qualidade da interação entre mãe e filhos, além da presença de transtornos cognitivos-comportamentais. Igualmente, foram observados, no estudo de Ferreira e outros (2013), que crianças expostas ao álcool durante a gestação apresentam prejuízos cognitivos, refletindo em dificuldades na aprendizagem e na interação social.

É sabido que interações familiares de baixa qualidade, permeadas por conflitos, são tidas, frequentemente, como um fator de risco para o aparecimento de sintomas depressivos. As relações familiares desempenham importante papel na mediação do funcionamento cognitivo e emocional dos membros (TEODORO, CARDOSO e FREITAS, 2010). As necessidades e expectativas de esposas de abusadores de substâncias psicoativas foi tema de investigação de 05 artigos (9%) da amostra, evidenciando os danos à saúde física e mental dessas mulheres. Como descritos nos resultados, as esposas são as cuidadoras do lar e as responsáveis pelo cuidado do dependente químico, lhes acarretando uma maior sobrecarga e também problemas de saúde física e mental. O estresse observado como consequência da convivência com parceiros dependentes de álcool, também foi observado no estudo de Maciel e contribuintes (2014), cujas principais fontes foram: sobrecarga por assumir todas as responsabilidades na família, falta de apoio em relação à dependência do marido, agressões verbais por parte dele, não percepção de alternativas que ajudem na recuperação do marido, sentimento de raiva ao vê-lo alcoolizado, tensão e preocupação quando ele sai de casa.

Comportamentos e atitudes motivados pelo abuso de álcool repercutem em alterações nas inter-relações familiares, gerando desentendimento e fragilização dos laços, revelados por sentimentos de ambiguidade, tristeza e revolta (GONÇALVES e GALERA, 2010). Finalmente nesta discussão, foram agrupados os artigos que versaram sobre os prejuízos gerais verificados em relações familiares devido ao abuso de álcool, vistos em 04 artigos (7%) da amostra. O alcoolismo de um integrante do grupo familiar modifica e desestrutura a dinâmica da família, podendo ocorrer rupturas de laços que provocam sofrimentos a todos os envolvidos (KOCH; et al., 2013). O desgaste familiar não se limita ao físico, reflete-se no emocional, reforçado pelas humilhações a que são submetidos, a vergonha, o preconceito, e pelo fato de se sentirem solitários na luta (VELOSO e MONTEIRO, 2012).

Cabe salientar que os resultados discutidos devem ser considerados à luz das limitações e probabilidade de vieses, tendo em vista o caráter metodológico percorrido nesse estudo, bem como a escassez de estudos que tenham se dedicado a buscar nos entes familiares os impactos ocasionados pelo abuso de substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação dos artigos que compuseram esta revisão sistemática conduziu à reunião de uma série de conhecimentos acerca dos impactos incitados pelo uso de substâncias psicoativas aludidas à esfera familiar. A análise categórica proferiu que os prejuízos da dependência química não se restringem ao usuário, estendendo-se à toda sua rede de convívio e em especial aos membros de sua família. Nos estudos, filhos, mães e esposas foram os entes mais indagados enquanto objetos de pesquisa, assinalando problemas de ordem pessoal e social. As questões de ordem pessoal foram expressas por estados de saúde física e mental alterados, inadequação comportamental, rebaixamento da qualidade de vida e desesperança. Agressões, violência e situações vexatórias também fazem parte do repertório de muitos familiares de dependentes químicos. Há de se considerar também os aspectos sociais destrutivos vinculados à essa relação familiar disfuncional, tais como: problemas de ordem financeira, perda de emprego, evasão escolar, redes sociais frágeis, isolamento, entre outros.

Embora, ao longo do estudo, tenha se apreendido muitas informações a respeito do impacto ocasionado pelo uso de substância na família, este compêndio não dá conta de esgotar o assunto, nem mesmo seria possível aqui sumarizar toda a magnitude que o problema representa. Assim,

torna-se digno de nota ressaltar as limitações do presente estudo, uma vez que a revisão sistemática de literatura se dedica à reunião de conhecimento acerca do tema, porém apresenta alguns vieses metodológicos. Inicialmente, a escolha de determinadas bases de dados limita o número de artigos identificados e é capaz de restringir os estudos à algumas determinadas áreas do conhecimento. Outro ponto, é a divergência no uso de termos e descritores, que em geral não são tidos como padrão, nem entre as bases e periódicos e menos ainda entre os autores. Desse modo, é factível que estudos importantes podem não ter sido incluídos ou até mesmo foram excluídos devido às opções utilizadas como estratégia de busca do presente estudo. Destaca-se também a pouca quantidade de estudos nacionais inseridos na amostra, pois tem-se uma baixa representatividade da realidade vivida por famílias brasileiras no contexto do uso de substâncias psicoativas.

Todavia, reafirmando a relevância do tema, os resultados desse estudo atingiram os objetivos propostos e propiciaram uma gama de conhecimentos, dando visibilidade ao assunto e sugerindo a necessidade de novas investigações, especialmente na esfera nacional. Tem-se a expectativa de que esse estudo possa contribuir por ora como suporte teórico para o entendimento do fenômeno enquanto fator de risco e impacto para as relações familiares, buscando estratégias para responder às necessidades dessa população, incitando medidas preventivas e o planejamento de ações de intervenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Joana; SOARES, Isabel; HENRIQUES, Margarida. Recuperação desenvolvimental após a adoção: características da criança e da família adotiva. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 396-404, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 jul. 2016.

BES, Taniela Marli et al. Relação da violência intrafamiliar e o uso abusivo de álcool ou entorpecentes na cidade de Pelotas, RS. **Revista da AMRIGS**, v. 57, n. 1, p. 9-13, 2013. Disponível em:

<<http://www.amrigs.org.br/revista/57-01/1108.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2016.

BORTOLON, Cassandra Borges; et al. Avaliação das crenças codependentes e dos estágios de mudança em familiares de usuários de

drogas em um serviço de teleatendimento. *Rev. AMRIGS*; 54 (4): 432 - 436, out-dez. 2010. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/54-04/013-639_avaliacao_das_crenças.pdf>. Acesso em 10 set. 2015.

BISCARRA, María Ayelén et al. Construcción de una Escala de Codependencia.

Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento, v. 5, n. 1, p. 42-51, 2013. Disponível em:

<<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/racc/article/view/5159>>. Acesso em 17 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. Brasília: SENAD, 2009. 364p.

FERREIRA, Vanessa Karam de Lima; et al. Desempenho intelectual na exposição alcoólica fetal: relato de série de 10 casos. **J. bras.**

psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 234-239, Sept. 2013.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000300008&lng=en&nrm=iso)

[20852013000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 jul. 2016.

FILOMENO, Any Gabrieli Mazzotty; MÜLLER, José Luiz.

Implicações da convivência com dependente químico no cotidiano

escolar de uma criança. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 2, p. 43-53, 2014.

Disponível em: <

[http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos](http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1487)

[/article/view/1487](http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1487)>. Acesso em 14 jul. 2016.

GONCALVES, Jurema Ribeiro Luiz; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Assistência ao familiar cuidador em convívio com o alcoolista, por meio da técnica de solução de problemas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**,

Ribeirão Preto, v. 18, n. spe, p. 543-549, June 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700009&lng=en&nrm=iso)

[_arttext&pid=S0104-11692010000700009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 jul. 2016.

KOCH, Rosane Fátima et al. As relações familiares de usuários de

álcool: uma revisão bibliográfica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n.

20, p. 151-160, 2013. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1513/1274>>. Acesso em 20 jul. 2016.

LARANJEIRA, Ronaldo; et al. (Sup.). **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** - 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2015.

LARANJEIRA, Ronaldo. **Levantamento Nacional de famílias dos dependentes Químicos** - LENAD - Família. Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e outras Drogas (INPAD). Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP: 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/_lenad-familia/>. Acesso em 12 jul. 2015.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2015.

MACEDO, Jaqueline Queiroz; et al. Concepções e vivências de estudantes quanto ao envolvimento com substâncias psicoativas em uma escola pública de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Ciencia y Enfermería**, v. 20, n. 3, p. 95-107, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v20n3/art_09.pdf>. Acesso em 15 jul. 2016.

MACHADO, Cassio Andrade et al. Envolvimento de clientes com diferentes formas de violência em um serviço de teleatendimento para dependência química. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 5, n. 2, p. 22-29, 2012. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/File/135/165>>. Acesso em 15 jul. 2016.

MACIEL, Luciana Dagmar et al. Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: Uma revisão de literatura. **Rev. APS**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <

<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1809/721>>. Acesso em 17 jun. 2016.

MACIEL, Silvana Carneiro et al. Sintomas depressivos em familiares de dependentes químicos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 18-28, ago. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 jul. 2016.

MARINHO, Paulo Henrique Fernandes; DE SOUZA, Gerson Martins; TEIXEIRA, Agostinho Figueiredo Corrêa. A dependência química e a codependência familiar: Uma revisão crítica. **Projeção, Direito e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 48-54, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao2/article/view/526>> Acesso em 17 jun. 2016.

MATOS, Johnata da Cruz; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa. Convivência versus alcoolismo: analisando o cotidiano dos familiares. **Gestão e Saúde**, v. 6, n. 2, p. Pag. 1623-1637, 2015. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1080>>. Acesso em 17 jul. 2016.

MENDES, Karina da Silva. Uma análise dos impactos da negligência familiar no cotidiano das famílias atendidas pelo CRAS localizado no bairro da Ramadinha I, do município de Campina Grande-PB. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3767/1/PDF%20-%20Karina%20da%20Silva%20Mendes.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes, 2010.

PINTO JUNIOR, Antonio Augusto; CASSEPP-BORGES, Vicente; SANTOS, Janielly Gonçalves dos. Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, 2015. Disponível em:

<<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=5ec265aefb4c-4a06-9202-91afc0f4780e%40sessionmgr4004&vid=1&hid=4212>>. Acesso em 17 jul. 2016.

RODRIGUEZ BLANCO, Alicia Elena. Resilient women: from victimhood to autonomy case study in the self-help groups codependent anonymous. **Act.Colom.Psicol.**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 71-79, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552013000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 jul. 2016.

SANTOS, Alessandro Marques dos; SILVA, Mara Regina Santos da; SILVA, Priscila Arruda da. O cotidiano dos filhos que convivem com a mãe alcoolista. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 697-703, 2013. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16897/pdf_1>. Acesso em 14 jul. 2016.

SANTOS, Amanda de Fátima Andrade. **Negligência familiar contra crianças e adolescentes: análise da intervenção do serviço social na área sociojurídica. 2013.** Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6070/1/2013_AmandadeFatimaAndradeSantos.pdf>. Acesso em 14 jul. 2016.

SOUZA, Joseane de; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Repercussões do ambiente familiar alcoolista para o desenvolvimento da criança. Relato de caso. **Rev. ASP.** 2010. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4357> . Acesso em 15 jul. 2016.

SOUZA, Joseane de; JERONYMO, Daniela V. Zanoti; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Maturidade emocional e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 10, n. 2, p. 191-199, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jul. 2016.

TEODORO, Maycoln L. M; CARDOSO, Bruna Moraes; FREITAS, Ana Carolina Huff. Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 324-333, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 jul. 2016.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2015**. (United Nations publication, Sales No. E.15.XI.6). New York: 2015. Disponível em: http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf. Acesso em 20 maio 2016.

VELOSO, Lorena Uchôa Portela; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. A família frente ao alcoolismo: um estudo fenomenológico. **Rev Enferm UFPI [periódico da Internet]**, p. 14-21, 2012. Disponível em: <<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I15744.E8.T4298.D4AP.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2016.

XAVIER, Maria de Fátima; et al. Aspectos do funcionamento de personalidade de codependentes. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/75>>. Acesso em 17 jul. 2016.

APÊNDICE A - Referência dos artigos da amostra

Quadro 2: Artigos incluídos na amostra segundo base de dados e categoria temática.

Referência dos artigos da amostra		
Base	REFERÊNCIAS	Bloco/ Tema
LILACS/BIREME	ARAGÃO, A. T. M.; MILAGRES, E.; FIGLIE, N. B. Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. PsicoUSF , v. 14, n. 1, p. 117-123, 2009.	Bloco 2/ Tema 3
MEDLINE/PubMed	BALSA, A. I.; HOMER, J. F.; FRENCH, M. T. The health effects of parental problem drinking on adult children. The Journal of Mental Health Policy and Economics , v. 12, n. 2, p. 55-66, jun. 2009.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	BHATARA, V.; LOUDENBERG, R.; ELLIS, R. Association of attention deficit hyperactivity disorder and gestational alcohol exposure: an exploratory study. Journal of Attention Disorders , v. 9, n. 3, p. 515-522, fev. 2006.	Bloco 1/ Tema 3
LILACS/BIREME	BORTOLON, C. B. et al. Avaliação das crenças codependentes e dos estágios de mudança em familiares de usuários de drogas em um serviço de teleatendimento. Revista da AMRIGS , v. 54, n. 4, p. 432-436, 2010.	Bloco 2/ Tema 5
LILACS/BIREME	BOTTI, N. C. L. et al. Funcionamento transgeracional de famílias de usuários de crack. Psicol. argum. , v. 32, n. 76, p. 45-55, 2014.	Bloco 2/ Tema 4
MEDLINE/PubMed	BOUNTRESS, K.; CHASSIN, L. Risk for behavior problems in children of parents with substance use disorders. The American Journal of Orthopsychiatry , v. 85, n. 3, p. 275-286, maio 2015.	Bloco 2/ Tema 2

Segue

MEDLINE/PubMed	BROOK, J. S.; SAAR, N. S.; BROOK, David W. Developmental pathways from parental substance use to childhood academic achievement. The American Journal on Addictions , v. 19, n. 3, p. 270-276, 2010.	Bloco 2/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	CHAPLIN, T. M. et al. Emotional arousal in cocaine exposed toddlers: prediction of behavior problems. Neurotoxicology and Teratology , v. 31, n. 5, p. 275-282, out. 2009.	Bloco 2/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	COFFIN, J. M. et al. Impaired cerebellar learning in children with prenatal alcohol exposure: a comparative study of eyeblink conditioning in children with ADHD and dyslexia. Cortex; a Journal Devoted to the Study of the Nervous System and Behavior , v. 41, n. 3, p. 389-398, jun. 2005.	Bloco 1/ Tema 3
MEDLINE/PubMed	CONNERS-BURROW, N. et al. Violence exposure as a predictor of internalizing and externalizing problems among children of substance abusers. Journal of Pediatric Nursing , v. 28, n. 4, p. 340-350, ago. 2013.	Bloco 2/ Tema 4
MEDLINE/PubMed	CONNERS-BURROW, N. A. et al. Buffering the negative effects of maternal alcohol problems on child behavior. Journal of family psychology: JFP: journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43) , v. 29, n. 4, p. 576-584, ago. 2015.	Bloco 1/ Tema 2

Continua

MEDLINE/PubMed	CONNERS-BURROW, N. A.; JOHNSON, B.; WHITESIDE-MANSELL, L. Maternal substance abuse and children's exposure to violence. Journal of Pediatric Nursing , v. 24, n. 5, p. 360-368, out. 2009.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	EIDEN, R. D. et al. Effects of prenatal cocaine exposure on infant reactivity and regulation. Neurotoxicology and Teratology , v. 31, n. 1, p. 60-68, fev. 2009a.	Bloco 2/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	EIDEN, R. D. et al. A conceptual model predicting internalizing problems in middle childhood among children of alcoholic and nonalcoholic fathers: the role of marital aggression. Journal of Studies on Alcohol and Drugs , v. 70, n. 5, p. 741-750, set. 2009b.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	EIDEN, R. D.; SCHUETZE, P.; COLES, C. D. Maternal cocaine use and mother-infant interactions: Direct and moderated associations. Neurotoxicology and Teratology , v. 33, n. 1, p. 120-128, fev. 2011.	Bloco 2/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	EIDEN, R. D. et al. Parent alcohol problems and peer bullying and victimization: Child gender and toddler attachment security as moderators. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology , v. 39, n. 3, p. 341-350, 2010.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	FINGER, B. et al. Alcoholism, associated risk factors, and harsh parenting among fathers: Examining the role of marital aggression. Addictive Behaviors , v. 35, n. 6, p. 541-548, jun. 2010.	Bloco 1/ Tema 1

Segue

MEDLINE/PubMed	FONSECA, A. M. et al. Alcohol-related domestic violence: a household survey in Brazil. Revista De Saúde Pública , v. 43, n. 5, p. 743-749, out. 2009.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	FULLER-THOMSON, E. et al. The long arm of parental addictions: the association with adult children's depression in a population-based study. Psychiatry Research , v. 210, n. 1, p. 95-101, 30 nov. 2013.	Bloco 2/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	FURTADO, E. F.; LAUCHT, M.; SCHMIDT, M. H. Gender-related pathways for behavior problems in the offspring of alcoholic fathers. Brazilian Journal of Medical and Biological Research , v. 39, n. 5, p. 659-669, maio 2006.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	HSER, Y. et al. Children of treated substance-abusing mothers: A 10-year prospective study. Clinical child psychology and psychiatry , p. 1359104513486999, 2014.	Bloco 2/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	HUDSON, C. R. et al. Social adjustment of women with and without a substance-abusing partner. Journal of Psychoactive Drugs , v. 46, n. 2, p. 106-113, jun. 2014.	Bloco 2/ Tema 3
MEDLINE/PubMed	HUSSAARTS, P. et al. Problem areas reported by substance abusing individuals and their concerned significant others. The American Journal on Addictions / American Academy of Psychiatrists in Alcoholism and Addictions , v. 21, n. 1, p. 38-46, fev. 2012.	Bloco 2/ Tema 5

Continua

MEDLINE/PubMed	HUSSONG, A. M. et al. Parent alcoholism impacts the severity and timing of children's externalizing symptoms. Journal of Abnormal Child Psychology , v. 38, n. 3, p. 367-380, abr. 2010.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	JOOLAEE, S. et al. Exploring needs and expectations of spouses of addicted men in Iran: a qualitative study. Global journal of health science , v. 6, n. 5, p. 132, 2014.	Bloco 2/ Tema 3
MEDLINE/PubMed	KATERNDAHL, D. et al. Multi-day recurrences of intimate partner violence and alcohol intake across dynamic patterns of violence. Journal of Evaluation in Clinical Practice , v. 20, n. 5, p. 711-718, out. 2014.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	KAUR, R.; GARG, S. Domestic violence against women: A qualitative study in a rural community. Asia-Pacific Journal of Public Health , v. 22, n. 2, p. 242-251, 2010.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	KELLER, P. S. et al. Longitudinal relations between parental drinking problems, family functioning, and child adjustment. Development and Psychopathology , v. 20, n. 1, p. 195-212, 2008.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	KELLER, P. S. et al. Parental problem drinking, marital aggression, and child emotional insecurity: a longitudinal investigation. Journal of Studies on Alcohol and Drugs , v. 72, n. 5, p. 711-722, set. 2011.	Bloco 1/ Tema 1

Segue

MEDLINE/PubMed	KELLEY, M. L. et al. Maternal and paternal alcoholism and depressive mood in college students: parental relationships as mediators of ACOA-depressive mood link. Addictive Behaviors , v. 36, n. 7, p. 700-706, jul. 2011.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	KENDLER, K. S. et al. Dimensions of parental alcohol use/problems and offspring temperament, externalizing behaviors, and alcohol use/problems. Alcoholism, Clinical and Experimental Research , v. 37, n. 12, p. 2118-2127, dez. 2013.	Bloco 1/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	LANGE, B.; GREIF, S. An emic view of caring for self: Grandmothers who care for children of mothers with substance use disorders. <i>Contemporary nurse</i> , v. 40, n. 1, p. 15-26, 2011.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	LI, L. et al. Mental health and family relations among people who inject drugs and their family members in Vietnam. The International Journal on Drug Policy , v. 24, n. 6, p. 545-549, nov. 2013.	Bloco 2/ Tema 5
LILACS/BIREME	LIMA, R. A. DOS S.; AMAZONAS, M. C. L. DE A.; MOTTA, J. A. G. Incidência de stress e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool. Estudos de Psicologia (Campinas) , v. 24, n. 4, p. 431-439, dez. 2007.	Bloco 1/ Tema 4

Continua

MEDLINE/PubMed	MANSOOR, E. et al. Longitudinal effects of prenatal cocaine use on mother-child interactions at ages 3 and 5 years. Journal of developmental and behavioral pediatrics: JDBP , v. 33, n. 1, p. 32-41, jan. 2012.	Bloco 2/ Tema 1
LILACS/BIREME	MARCON, S. R. et al. Qualidade de vida e sintomas depressivos entre cuidadores e dependentes de drogas. Revista Latino-Americana De Enfermagem , v. 20, n. 1, p. 167-174, fev. 2012a.	Bloco 2/ Tema 3
LILACS/BIREME	MARCON, S. R. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidados em cuidadores de dependentes químicos. Acta Paulista de Enfermagem , v. 25, n. SPE2, p. 7-12, 2012b.	Bloco 2/ Tema 3
LILACS/BIREME	MEDEIROS, K. T. et al. Social representations of the use and abuse of drugs among relatives of users. Psicologia em Estudo , v. 18, n. 2, p. 269-279, jun. 2013.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	MEZZICH, A. C. et al. Child neglect and oral health problems in offspring of substance-abusing fathers. The American Journal on Addictions / American Academy of Psychiatrists in Alcoholism and Addictions , v. 16, n. 5, p. 397-402, out. 2007.	Bloco 2/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	MOORE, B. C.; EASTON, C. J.; MCMAHON, T. J. Drug abuse and intimate partner violence: a comparative study of opioid-dependent fathers. American journal of orthopsychiatry , v. 81, n. 2, p. 218-227, 2011.	Bloco 2/ Tema 4

Segue

LILACS/BIREME	MORAES, L. M. P. et al. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. Revista Mineira de Enfermagem , v. 13, n. 1, p. 34-42, 2009.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	MORITA, N. et al. Mental health and emotional relationships of family members whose relatives have drug problems. Nihon Arukoru Yakubutsu Igakkai zasshi= Japanese journal of alcohol studies & drug dependence , v. 46, n. 6, p. 525-541, 2011.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	NORIEGA, G. et al. Prevalence of codependence in young women seeking primary health care and associated risk factors. The American Journal of Orthopsychiatry , v. 78, n. 2, p. 199-210, abr. 2008.	Bloco 1/ Tema 4
MEDLINE/PubMed	O'CONNOR, M. J.; PALEY, B. The relationship of prenatal alcohol exposure and the postnatal environment to child depressive symptoms. Journal of Pediatric Psychology , v. 31, n. 1, p. 50-64, fev. 2006.	Bloco 1/ Tema 3
LILACS/BIREME	OLIVEIRA, E. B.; MENDONÇA, J. L. S. Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva. Online braz. j. nurs. (Online), v. 11, n. 1, 2012.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	ONIGU-OTITE, E. C.; BELCHER, H. M. E. Maternal drug abuse history, maltreatment, and functioning in a clinical sample of urban children. Child Abuse & Neglect , v. 36, n. 6, p. 491-497, jun. 2012.	Bloco 2/ Tema 4

Continua

MEDLINE/PubMed	OSTLER, T.; BAHAR, O. S.; JESSEE, A. Mentalization in children exposed to parental methamphetamine abuse: relations to children's mental health and behavioral outcomes. Attachment & Human Development , v. 12, n. 3, p. 193-207, 2010.	Bloco 2/ Tema 2
SciELO.org	PAZ, F. M.; COLOSSI, P. M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. Estud. psicol. (Natal) , v. 18, n. 4, p. 551-558, 2013.	Bloco 1/ Tema 5
APA/PsychNET®	PELED, E.; SACKS, I. The Self-Perception of Women Who Live With an Alcoholic Partner: Dialoging With Deviance, Strength, and Self-Fulfillment. Family relations , v. 57, n. 3, p. 390-403, 2008.	Bloco 1/ Tema 4
MEDLINE/PubMed	RABELLO, P. M.; CALDAS JÚNIOR, A. de F. Violence against women, family cohesion and drugs. Revista de saude publica , v. 41, n. 6, p. 970-978, 2007.	Bloco 1/ Tema 4
MEDLINE/PubMed	REINALDO, A. M. D. S.; PILLON, S. C. Alcohol effects on family relations: a case study. Revista Latino-Americana De Enfermagem , v. 16 Spec No, p. 529-534, ago. 2008.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	SANTOS, E. C. V. D.; MARTIN, D. Caregivers of alcohol addicted patients in the city of Santos, SP, Brazil. Revista Brasileira De Enfermagem , v. 62, n. 2, p. 194-199, abr. 2009.	Bloco 1/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	SLESNICK, N.; et al. Parenting under the influence: The effects of opioids, alcohol and cocaine on mother-child interaction. Addictive behaviors , v. 39, n. 5, p. 897-900, 2014.	Bloco 1/ Tema 2

Segue

MEDLINE/PubMed	SMITH, D. K. et al. Child maltreatment and foster care: unpacking the effects of prenatal and postnatal parental substance use. Child Maltreatment , v. 12, n. 2, p. 150-160, maio 2007.	Bloco 1/ Tema 1
LILACS/BIREME	SOCOL, K. L. S. et al. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico. Cogitare Enfermagem , v. 19, n. 1, 2014.	Bloco 2/ Tema 5
MEDLINE/PubMed	SUCHMAN, N. E. et al. Reflective functioning in mothers with drug use disorders: implications for dyadic interactions with infants and toddlers. Attachment & Human Development , v. 12, n. 6, p. 567-585, nov. 2010.	Bloco 2/ Tema 2
MEDLINE/PubMed	SUN, A.-P.; FREESE, M. P.; FITZGERALD, M. An exploratory study of drug-exposed infants: case substantiation and subsequent child maltreatment. Child Welfare , v. 86, n. 3, p. 33-50, jun. 2007.	Bloco 1/ Tema 1
MEDLINE/PubMed	TORVIK, F. A. et al. Parental alcohol use and adolescent school adjustment in the general population: Results from the HUNT study. BMC Public Health , v. 11, p. 706, 2011.	Bloco 1/ Tema 2

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: Portal CAPES/MEC - Bases indexadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTUDO

A presente dissertação propiciou a reunião de conhecimento sistematizado sobre o abuso de substâncias psicoativas enquanto fator de impacto no contexto das relações familiares. A opção metodológica propôs um recorte na literatura que, embora não permita reunir o universo de estudos publicados sobre o tema, avaliza um olhar direcionado aos objetivos do estudo com a intenção de responder à questão de pesquisa alvo de explanação. Desse modo, foram buscadas publicações relativas ao tema de investigação produzidas nos últimos dez anos em nível mundial, pretendendo, ao mesmo, tempo analisar os indicadores bibliométricos e as categorias temáticas observadas nos artigos que compuseram a amostra final desse estudo.

A análise bibliométrica consentiu a descrição das principais características dos artigos explorados, além da mensuração por meio de estatística simples e da apresentação de aferições métricas do número de citações dos artigos e pontuação do fator de impacto e classificação Qualis. Intui-se que a coleta desses dados aponte uma avaliação quantitativa da produção científica publicada, utilizando, para tanto, meios internacionalmente tidos como padrão ouro de análise, a citar o *Web of Science*[™] e o *Journal Citation Reports*[®] (JCR), e a nível nacional a métrica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sob uma abordagem qualitativa, a análise categórica dos estudos conferiu a distribuição dos artigos em dois blocos temáticos, que trataram de artigos que explanaram sobre o álcool e sobre outras substâncias psicoativas no contexto familiar. Esta divisão permitiu ainda a subdivisão em categorias temáticas que constituíram os blocos, favorecendo, desse modo, a análise do conteúdo. A leitura exaustiva do material tornou possível extrair conhecimentos para despontar os tipos de impactos mais verificados no âmbito familiar provocados pelo abuso de substâncias psicoativas.

Os resultados obtidos nesse estudo responderam inicialmente à questão de pesquisa, no entanto as reflexões suscitaram a necessidade de futuras investigações para transpor as limitações desse trabalho. Limitações essas de ordem metodológica estrutural que restringem o número de artigos identificados e conferem a análise aprofundada de uma amostra insígna dentro do universo disponível, especialmente no que concerne aos estudos nacionais. Dadas as contenções necessárias à estruturação e elaboração de um estudo de revisão sistemática, ressalta-se as vantagens de sua utilização como um método de pesquisas, vias que

se pode reunir em pouco tempo e com custo mínimo informações relevantes sobre o tema, estendendo-se a nível mundial. Por dedução, acredita-se que os resultados deste estudo agregam conhecimentos que contribuem para a compreensão desta problemática, inferindo o desenvolvimento de reflexões e discussões no campo de promoção da saúde e prevenção do uso de substâncias psicoativas nas famílias e na sociedade de um modo geral.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Madalena; GASPAR, Maria Filomena. Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 89-102, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jul. 2015.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM - 5**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.
- BALLONE, Geraldo José. Codependência. In: PsiqWeb, revisto em 2008, Internet, disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=24>>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- BERNARDO, Maria Heloísa. Tudo o que você sempre quis saber. 30 p. In: _____. **O que é dependência química**. v. 1., 1. ed. Capivari, SP: Instituto Independa, 2014.
- BORBA, Dandrea Mouro; CORREIA, Izabel Cristina Marion. O ser família brasileira. **Revista Intertemas**, Universidade Toledo Prudente. São Paulo: v. 2; n. 2: 2006. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1340/1280>>. Acesso em 10 jul. 2015.
- BORBA, Letícia de Oliveira et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 442-449, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jul. 2015.
- BRASIL. Decreto nº 2.632, de 19 de junho de 1998. Dispõe sobre o Sistema Nacional Antidrogas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2632.htm>. Acesso em 05 jul. 2015.

_____. Decreto nº 4.345, de 26 de agosto de 2002a. Institui a Política Nacional Antidrogas e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4345.htm>. Acesso em 05 jul. 2015.

_____. Portaria nº 816, de 30 de abril de 2002b. Instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0816_30_04_2002.html>. Acesso em 05 jul. 2015.

_____. Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html>. Acesso em 09 sert. 2016.

_____. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em 26 jun. 2015.

_____. Resolução nº 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional Sobre Drogas. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cidadania-assistencia-e-inclusao-social/prevencao-as-drogas/politica_nacional_sobre_drogas.pdf>. Acesso em 26 jun. 2015.

_____. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em 05 jul. 2015.

_____. Portaria nº 1.190, de 04 de junho de 2009. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1190_04_06_2009.html>. Acesso em 05 maio 2015.

_____. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em 05 maio 2015.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF), 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2015.

CATANZARO, Salvatore J.; LAURENT, Jeff. Perceived family support, negative mood regulation expectancies, coping, and adolescent alcohol use: evidence of mediation and moderation effects. **Addictive Behaviors**, v. 29, n. 9, p. 1779 - 1797, 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15530721>>. Acesso em 17 jul. 2015.

COSTA, Ileno Izídio da. **O sujeito, os contextos e a abordagem psicossocial no uso de drogas**. Cap. 2, 29 - 45 p. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Ministério da Justiça. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. SENAD/ MJ/ NUTE - UFSC, 2014, 312 p.

COSTA, Selma Frosarde. **As políticas públicas e as comunidades Terapêuticas no atendimento à dependência química**. Palestra proferida no I Fórum sobre Dependência Química de Maringá, em 28 de junho de 2006.

CRAUSS, Renata Maria Gardin; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. A dependência química e o tratamento de desintoxicação

hospitalar na fala dos usuários. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 62-72, jul. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 jul. 2015.

CRUZ, Marcelo Santos. Impacto do uso de drogas na população brasileira: análise de dados epidemiológicos de indicadores - 2001 a 2007. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília, DF: SENAD, 2009. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/328379.pdf>>. Acesso em 10 maio 2015.

DIAS, Maria Olívia - **Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica** - o processo de comunicação no sistema familiar. Gestão e Desenvolvimento: 2011, p. 139 - 156. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9176/1/Gestaodesenvolve19_139.pdf>. Acesso em 12 jul. 2015.

DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira. A Política e a Legislação Brasileira sobre Drogas. Cap. 4, 34 - 42 p. In: FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza. (Coord.). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, políticas Públicas e fatores Culturais**. Módulo 1. - 7. ed. - Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. 140 p.

FIGLIE, Neliana Buzi. **O Tratamento da Família na Dependência Química**. Álcool e Drogas sem Distorção. 2004. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/ac_130.htm>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em dependência química**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão Sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática de Enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**; 2004; 12(3): 549-56. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2015.

GITLOW, Stuart. Princípios gerais dos transtornos relacionados ao uso de substâncias. p. 23 -97. In: _____. **Transtornos relacionados ao uso de substâncias**. 2. ed. São Paulo: Artmed Editora, 2008.

KLIEWER, Wendy; MURRELLE, Lenn. Risk and protective factors for adolescent substance use: findings from a study in selected Central American countries. **The Journal of Adolescent Health**: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, v. 40, n. 5, p. 448 - 455, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X07000146>>. Acesso em 17 jul. 2015.

LABATE, Beatriz Caiube; FIORE, Maurício; GOULART, Sandra Lúcia. Introdução. In: LABATE, Beatriz Caiube et al. (Orgs). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 23.

LACERDA, Roseli Boerngen. As drogas e a sociedade: Informações sobre as drogas psicotrópicas. In: **Igualdade Temática: Drogadição**. Ministério Público do Paraná, Curitiba: Revista Igualdade, ano XIV, Nº XLI, 2008. p. 01 - 54.

LARANJEIRA, Ronaldo; et al. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, 2000, (2):62 - 71. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2015.

_____. (Sup.). **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** - 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014. Disponível em: < <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2015.

LARANJEIRA, Ronaldo. **Levantamento Nacional de famílias dos dependentes Químicos** - LENAD - Família. Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e outras Drogas (INPAD). Universidade

Federal de São Paulo - UNIFESP: 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/_lenad-familia/>. Acesso em 12 jul. 2015.

LINS, Mara Regina Soares Wanderley; SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger. Drogadição na contemporaneidade: Pessoas, famílias e serviços tecendo redes de complexidade. **Psicologia Argumento**, p. 261-271, 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=3727&dd99=pdf>>. Acesso em 20 maio 2015.

LEMOS, Tadeu. Conceito de drogas e seu padrão de uso. p. 58 - 59. In: LOPES, Marcos Antônio; LEMOS, Tadeu; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Manual para formação de profissionais que atuam com usuários de álcool, crack e outras drogas**. Florianópolis: Letra Editorial, 2013. 120 p.

_____. Aspectos psicossociais da dependência química. **Rev. Direcional Educador**. Edição 72, jan. - 2011. Disponível em: <<http://www.direcionaleducador.com.br/drogas/modulo-iii-%E2%80%93-aspectos-psicossociais-da-dependencia-quimica>>. Acesso em 20 nov. 2015.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2015.

MACRAE, Edward. A história e os contextos socioculturais do uso de drogas. Cap. 1. p. 29 - 42. In: BRASIL. Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. Ministério da Justiça. 6. ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014. 312 p.

MATOS, Analy Marquardt de; et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 302-313, June 2010 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

_arttext&pid=S1415-790X2010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 jul. 2015.

MAXIMIANO, Vitore André Zílio; PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. Os instrumentos legais e as políticas sobre drogas no Brasil. Cap. 10. p. 213 - 224. In: BRASIL. Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. Ministério da Justiça. 6. ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014. 312 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes, 2010.

MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes; et al. O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 222 - 232, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/pdf/v8n2a07.pdf>. Acesso em 25 jul. 2015.

MORAES, Leila Memória Paiva; et al. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 34 - 42, 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/160>>. Acesso em 13 jul. 2015.

OCCHINI, Marli Ferreira; TEIXEIRA, Marlene Galatovicis. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. **Estudos de Psicologia**, 11(2), 229-236, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n2/a12v11n2>>. Acesso em 13 jul. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças Relacionadas à Saúde**. 10. ed. revista. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português/Edusp; 2007.

ORTH, Anaídes Pimentel da Silva; MOREÍ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Psicol. Argum. 2008 out/dez., 26(55), 293-303. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. **Psicol. Argum.**, 2008 out/dez., 26(55), 293-303. Disponível em: <

<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2525&dd99=pdf>>.
Acesso em: 10 jul. 2015.

PACHECO, Janaína Thais Barbosa; HUTZ, Claudio Simon. Variáveis familiares preditoras do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 213-219, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2015.

PAIVA, Fernando Santana de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2015.

PALADINI, Thereza Aparecida da Silva. **Co-dependência** - Conceito, Etiologia, Sintomas e Abordagens Terapêuticas. São Paulo, 2008, 32 p. Monografia (Especialização em Dependência Química). Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD), Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/publicacoes/ensino/CO_DEPENDENCIA_CONCEITO_ETIOLOGIA_SINTOMAS_E_ABORDAGENS_TERAPEUTICAS.pdf>. Acesso em 20 maio 2015.

PAULO, Beatrice Marinho. Em busca do conceito de família: desafio da contemporaneidade. **Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões**. Porto Alegre: Magister, 2009. Disponível em: <http://www.rkladvocacia.com/arquivos/artigos/art_srt_arquivo20100324154756.pdf>. Acesso em 15 jul. 2015.

PAYÁ, Roberta. Terapia Familiar. 319-326 p. IN: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Col.). **Dependente Químico: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 519 p.

PETRINI, João Carlos; ALCÂNTARA, Miriã Alves Ramos de; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Família na contemporaneidade: uma análise conceitual**. Disponível em: <<http://www>.

humanaaventura.com.br/arquivos/file/Fam% C3, v.83, p.C2,2009>.
Acesso 10 jul. 2015.

RODRIGUES, Maria de Fátima Moreira; COSTA, Maria de Lourdes Varandas da. Enfermeiro de Família: que representação? Escola Superior de Lisboa. v. 5; nov. 2013. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**. Disponível em:
<<http://www.salutisscientia.esscvp.eu/Site/download.aspx?artigoId=31021>>. Acesso em 10 jul. 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 maio. 2016.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141335552007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 jan. 2016.

SCHENKER, Miriam. As bases metodológicas: paradigma sistêmico-cibernético. Cap. 2. p. 39 - 52. In: _____. **Valores familiares e uso abusivo de drogas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 168 p.

SCHENKER, Miriam. MINAYO, Maria Cecília de Souza. A Implicação na Família no Uso Abusivo de Drogas. **Ciê. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232003000100022&script=sci_arttext>. Acesso em 26 de mar. 2015.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. População e família no Brasil contemporâneo: muitas mudanças e algumas reflexões. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 3-5, Jun. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jul. 2015.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. **Glossário de Álcool e Drogas**. 2. ed. Brasília, DF: 2010. p. 132.

SILVEIRA, Dartiu Xavier; DOERING-SILVEIRA, Evelyn. Classificação das substâncias psicoativas e seus efeitos. Cap. 3. p. 69 - 85. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Ministério da Justiça. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas**: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. SENAD/ MJ/ NUTE - UFSC, 2014, 312 p.

_____. Padrões de uso de drogas. Cap. 4. p. 89 - 103. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Ministério da Justiça. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas**: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. SENAD/ MJ/ NUTE - UFSC, 2014, 312 p.

STREY, Marlene Neves; NETO, João Alves da Silva; HORTA, Rogério Lessa. **Família e gênero**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

TEIXEIRA, Caroline; et al. **Família: cachorro, gato, galinha...** e o dependente químico. CESUCA, Brasil, 2012, v. 1, n. 1. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/saudementalemfoco/article/view/13/8>>. Acesso em 10 jul. 2015.

TRAD, Leny Alves Bomfim; (Org). **Família contemporânea e saúde**: significados, práticas e políticas públicas. E-book. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. Coleção Criança, Mulher e Saúde. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/h6tgw>>. Acesso em 12 jul. 2015.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND - UNICEF. **State of the World's Children 2007**. Women and children: the double dividend of gender equality. Disponível em: <<http://www.unicef.org/sowc07/docs/sowc07.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2015.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2014**. (United Nations publication, Sales No. E.14.XI.7). New York: 2014. Disponível em: <<http://www.unodc.org/wdr2014/>>. Acesso em 15 abr. 2015.

_____. **World Drug Report 2015**. (United Nations publication, Sales No. E.15.XI.6). New York: 2015. Disponível em: < https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf>. Acesso em 15 dez. 2015.

APÊNDICE A - Organização e Classificação dos Dados

Quadro 1: Artigos selecionados na MEDLINE/PubMed.

MEDLINE/PubMed/National Library of Medicine					
n	Título	Autoria/Ano Publicação/ País	Idioma	Tema Central	Tipo/ Abordagem
1.	A conceptual model predicting internalizing problems in middle childhood among children of alcoholic and nonalcoholic fathers: the role of marital aggression.	EIDEN, Rina D. et al., 2009. Journal of Studies on Alcohol and Drugs (USA).	En	Sintomas de ansiedade e depressão em crianças que convivem com o alcoolismo e agressão conjugal dos pais.	Estudo Longitudinal/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
2.	Alcohol effects on family relations: a case study.	REINALDO, Amanda Márcia Dos Santos; PILLON, Sandra Cristina, 2008. Revista Latino-Americana De Enfermagem (BRA).	En/Es/ Pt	Conflito interpessoal, violência doméstica, inadequação parental, abuso e negligência infantil, dificuldades financeiras e legais e problemas clínicos relacionados ao uso do álcool.	Estudo de Caso/ Descritivo/ Abordagem Qualitativa.
3.	Alcoholism, associated risk factors, and harsh parenting among fathers: Examining the role of marital aggression.	FINGER, Brent; et al., 2010. Addictive Behaviors (USA).	En	Alcoolismo paterno, violência conjugal e seus efeitos sobre as crianças.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
4.	Alcohol-related domestic violence: a household survey in Brazil.	FONSECA, Arilton Martins; et al., 2009. Revista De Saúde Pública (BRA).	En/Pt	Padrão de violência domiciliar devido ao uso de álcool.	Levantamento Domiciliar/ Abordagem Quantitativa.

Segue

5.	An emic view of caring for self: grandmothers who care for children of mothers with substance use disorders.	LANGE, Bernadette; GREIF, Shelley, 2011. Contemp Nurse (UK).	En	Análise da capacidade de autocuidado em avós que cuidam de crianças que as mães abusam de substâncias.	Estudo Descritivo/ Abordagem Qualitativa.
6.	An exploratory study of drug-exposed infants: case substantiation and subsequent child maltreatment.	SUN, An-Pyng; FREESE, Margaret P., 2007. Child Welfare (USA).	En	Mau trato infantil relacionado ao abuso de substância pelos pais.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
7.	Association of attention deficit hyperactivity disorder and gestational alcohol exposure: an exploratory study.	BHATARA, Vinod; LOUDENBERG, Roland; ELLIS, Roland, 2006. Journal of Attention Disorders (USA).	En	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtorno de aprendizagem em crianças expostas ao álcool pré-natal.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
8.	Buffering the negative effects of maternal alcohol problems on child behavior.	CONNERS-BURROW, Nicola A. et al., 2015. J Fam Psychol (USA).	En	Efeito do alcoolismo no comportamento da criança.	Estudo Experimental/ Abordagem Quantitativa.
9.	Caregivers of alcohol addicted patients in the city of Santos, SP, Brazil.	SANTOS, Elizama Cabral Vasconcelos Dos; MARTIN, Denise, 2009. Rev Bras Enferm (BRA).	Pt	Relações familiares no contexto do alcoolismo.	Pesquisa Etnográfica/ Abordagem Qualitativa.

Continua

10	Child maltreatment and foster care: unpacking the effects of prenatal and postnatal parental substance use.	SMITH, Dana K. et al., 2007. Child Maltreatment (USA).	En	Uso de substâncias paterno e maus tratos contra crianças.	Estudo Exploratório/ Abordagem Quantitativa.
11	Child neglect and oral health problems in offspring of substance-abusing fathers.	MEZZICH, Ada C. et al., 2007. The American Journal on Addictions (USA).	En	Problemas dentários em crianças filhas de pais abusadores de substância.	Estudo Prospectivo/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
12	Children of treated substance-abusing mothers: a 10-year prospective study.	HSER, YI; et al., 2014. Clin Child Psychol Psychiatry (UK).	En	Impacto na saúde e no comportamento de filhos de mães que abusam de substâncias.	Estudo Prospectivo/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
13	Developmental pathways from parental substance use to childhood academic achievement.	BROOK, Judith S.; SAAR, Naomi S.; BROOK, David W., 2010. The American Journal on Addictions (USA).	En	Desenvolvimento acadêmico na infância e o uso de substância parental	Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.
14	Dimensions of parental alcohol use/problems and offspring temperament, externalizing behaviors, and alcohol use/problems.	KENDLER, Kenneth S. et al., 2013. Alcoholism, Clinical and Experimental Research (USA).	En	Associação entre uso de álcool dos pais e a externalização de comportamentos na infância e adolescência.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.

Segue

15.	Domestic violence against women: a qualitative study in a rural community.	KAUR, Ravneet; GARG, Suneela, 2010. Asia-Pacific Journal of Public Health (MYS).	En	O alcoolismo de parceiro íntimo como a principal causa de violência contra a mulher.	Estudo de Grupo Focal/ Abordagem Qualitativa.
16.	Drug abuse and intimate partner violence: a comparative study of opioid-dependent fathers.	MOORE, Barbara C.; EASTON, Caroline J.; MCMAHON, Thomas J., 2011. The American Journal of Orthopsychiatry (USA).	En	O uso de substâncias por homens e a predição à violência contra as parceiras íntimas mães de seus filhos.	Estudo Comparativo/ Abordagem Quantitativa.
17.	Effects of prenatal cocaine exposure on infant reactivity and regulation.	EIDEN, Rina D. et al., 2009. Neurotoxicology and Teratology (UK).	En	Prejuízo na reatividade e regulação infantil devido à exposição pré-natal à cocaína.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
18.	Emotional arousal in cocaine exposed toddlers: prediction of behavior problems.	CHAPLIN, Tara M. et al., 2009. Neurotoxicology and Teratology (UK).	En	Comportamento infantil de excitação emocional e problemas de regulação devido a exposição à cocaína pré-natal.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
19.	Exploring needs and expectations of spouses of addicted men in Iran: a qualitative study.	JOOLAEI, Soodabeh; et al., 2014. Global Journal of Health Science (CAN).	En	Necessidades e expectativas de esposas de dependentes químicos.	Estudo Exploratório/ Abordagem Qualitativa.

Continua

20.	Gender-related pathways for behavior problems in the offspring of alcoholic fathers.	FURTADO, E. F.; LAUCHT, M.; SCHMIDT, M. H., 2006. Brazilian Journal of Medical and Biological Research (BRA).	En	Problemas de comportamento, internalização e externalização de sintomas em filhos de pais alcoólicos. Estudo Prospectivo/ Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
21.	Impaired cerebellar learning in children with prenatal alcohol exposure: a comparative study of eyeblink conditioning in children with ADHD and dyslexia.	COFFIN, Joan M. et al., 2005. Cortex (ITA).	En	TDAH e dislexia em crianças exposta ao álcool pré-natal. Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.
22.	Longitudinal effects of prenatal cocaine use on mother-child interactions at ages 3 and 5 years.	MANSOOR, Elana; et al., 2012. Journal of developmental and behavioral pediatrics (USA).	En	Interação mãe-bebê em situação de exposição pré-natal à cocaína. Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
23.	Longitudinal relations between parental drinking problems, family functioning, and child adjustment.	KELLER, Peggy S. et al., 2008. Development and Psychopathology (USA).	En	Alcoolicismo paterno, conflitos conjugais e problemas de internalização e externalização na criança. Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.

Segue

24.	Maternal and paternal alcoholism and depressive mood in college students: parental relationships as mediators of ACOA-depressive mood link.	KELLEY, Michelle L. et al., 2011. Addictive Behaviors (USA).	En	Alcoolismo dos pais associados aos sintomas depressivos em estudantes universitários.	Estudo Comparativo/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
25.	Maternal cocaine use and mother-infant interactions: Direct and moderated associations.	EIDEN, Rina D.; SCHUETZE, Pamela; COLES, Claire D., 2011. Neurotoxicology and Teratology (UK).	En	Interação mãe-bebê em situação de exposição pré-natal à cocaína.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
26.	Maternal drug abuse history, maltreatment, and functioning in a clinical sample of urban children.	ONIGU-OTITE, Edore C.; BELCHER, Harolyn M. E., 2012. Child Abuse & Neglect (USA).	En	Associação entre história materna de abuso de substâncias e maus tratos infantil.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
27.	Maternal substance abuse and children's exposure to violence.	CONNERS-BURROW, Nicola A.; JOHNSON, Betsy; WHITESIDE-MANSELL, Leanne, 2009. Journal of Pediatric Nursing (USA).	En	Crianças expostas à violência devido ao abuso materno de substâncias.	Estudo Prospectivo/ Abordagem Quantitativa.
28.	Mental health and emotional relationships of family members whose relatives have drug problems.	MORITA, Nobuaki; et al., 2011. Japanese Journal of Alcohol Studies & Drug Dependence (JPN).	En	Saúde mental e relacionamento familiar em situação de dependência química na família.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.

Continua

29. Mental health and family relations among people who inject drugs and their family members in Vietnam.	LI, Li; et al., 2013. The International Journal on Drug Policy (UK).	En	Saúde mental e relacionamento familiar entre usuários de substâncias injetáveis.	Estudo Transversal/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
30. Mentalization in children exposed to parental methamphetamine abuse: relations to children's mental health and behavioral outcomes.	OSTLER, Teresa; BAHAR, Ozge Sensoy; JESSEE, Allison, 2010. Attachment & Human Development (UK).	En	Saúde mental e comportamento de crianças expostas ao abuso parental de metanfetamina	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
31. Multi-day recurrences of intimate partner violence and alcohol intake across dynamic patterns of violence.	KATERNDAHL, David; et al., 2014. Journal of Evaluation in Clinical Practice (USA).	En	Padrão de violência entre parceiros íntimos devido ao abuso de álcool.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
32. Parental alcohol use and adolescent school adjustment in the general population: results from the HUNT study.	TORVIK, Fartein A. et al., 2011. BMC public health (UK).	En	Alcoolismo parental e o ajustamento escolar de adolescentes.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.

Segue

Continua

33.	Parent alcoholism impacts the severity and timing of children's externalizing symptoms.	HUSSONG, Andrea M. et al., 2010. Journal of Abnormal Child Psychology (USA).	En	Impacto do alcoolismo paterno sobre sintomas de externalização nas crianças.	Estudo Longitudinal/ Comparativo/ Abordagem Quantitativa.
34.	Parent alcohol problems, peer bullying, and victimization: child gender and toddler attachment security as moderators.	EIDEN, Rina D. et al., 2010. Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology (USA).	En	Associação do alcoolismo parental com bullying e a vitimização das crianças.	Estudo Longitudinal/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
35.	Parental problem drinking, marital aggression and child emotional insecurity: a longitudinal investigation.	KELLER, Peggy S. et al., 2011. Journal of Studies on Alcohol and Drugs (USA).	En	Associação entre alcoolismo paterno, agressão conjugal e insegurança emocional da criança.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
36.	Parenting under the influence: the effects of opioids, alcohol and cocaine on mother-child interaction.	SLESNICK, Natasha; et al., 2014. Addictive Behaviors (USA).	En	Interação mãe-criança em situação de uso de substâncias.	Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.
37.	Prevalence of codependence in young women seeking primary health care and associated risk factors.	NORIEGA, Gloria; et al., 2008. Am J Orthopsychiatry (USA).	En	Prevalência de codependência em mulheres, o álcool enquanto fator de risco.	Estudo Transversal/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa.

Segue

Continua

38.	<p>Problem areas reported by substance abusing individuals and their concerned significant others.</p>	<p>HUSSAARTS, Pauline; et al., 2012. The American Journal on Addictions (USA).</p>	<p>En</p>		<p>Saúde física, mental e qualidade de vida de familiares de usuários de substâncias.</p>																																																			
39.	<p>Reflective functioning in mothers with drug use disorders: implications for dyadic interactions with infants and toddlers.</p>	<p>SUCHMAN, Nancy E. et al., 2010. Attachment & Human Development (UK).</p>	<p>En</p>		<p>Interação mãe-criança em situação de uso de substâncias.</p>																																																			
40.	<p>Risk for behavior problems in children of parents with substance use disorders.</p>	<p>BOUNTRESS, Kaitlin; CHASSIN, Laurie, 2015. The American Journal of Orthopsychiatry (USA).</p>	<p>En</p>		<p>Problemas de externalização e internalização em filhos de pais que abusam de substâncias.</p>																																																			
41.	<p>Social adjustment of women with and without a substance-abusing partner.</p>	<p>HUDSON, Clifton R. et al., 2014. Journal of Psychoactive Drugs (USA).</p>	<p>En</p>		<p>Ajustamento social de mulheres com parceiros usuários de substâncias.</p>																																																			

Segue

42.	The health effects of parental problem drinking on adult children.	BALSA, Ana I.; HOMER, Jenny F.; FRENCH, Michael T., 2009. The Journal of Mental Health Policy and Economics (ITA).	En	Saúde mental de filhos de alcoolistas.	Estudo Longitudinal/ Abordagem Quantitativa.
43.	The long arm of parental addictions: the association with adult children's depression in a population-based study.	FULLER-THOMSON, Esme; et al., 2013. Psychiatry Research (USA).	En	Associação entre o uso de substância parental e a ocorrência de depressão na vida adulta.	Estudo Transversal/ Exploratório/ Abordagem Quantitativa.
44.	The relationship of prenatal alcohol exposure and the postnatal environment to child depressive symptoms.	O'CONNOR, Mary J.; PALEY, Blair, 2006. Journal of Pediatric Psychology (USA).	En	Exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para depressão infantil.	Estudo Retrospectivo/ Abordagem Quantitativa.
45.	Violence against women, family cohesion and drugs.	RABELLO, Patrícia Moreira; CALDAS JR, Arnaldo de França, 2007. Revista De Saúde Pública (BRA).	En/Pt	Agressão domestica contra a mulher e problemas de saúde mental associado ao abuso de substâncias e álcool.	Estudo Caso-controle/ Abordagem Quantitativa
46.	Violence exposure as a predictor of internalizing and externalizing problems among children of substance abusers.	CONNERS-BURROW, Nicola; et al., 2013. Journal of Pediatric Nursing (USA).	En	Abuso de substância materna, exposição à violência e problemas de internalização e externalização em crianças.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quantitativa

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>.

Quadro 2: Artigos selecionados na base LILACS/ BIREME.

LILACS/ BIREME					
n	Título	Autoria/Ano Publicação/ País	Idioma	Tema Central	Tipo/ Abordagem
1.	Avaliação das crenças codependentes e dos estágios de mudança em familiares de usuários de drogas em um serviço de teleatendimento.	BORTOLON, Cassadra Borges; et al., 2010. Revista da AMRIGS (BRA).	Pt	Avaliação de Codependência.	Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.
2.	Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos.	MORAES, Leila Memória Paiva; et al., 2009. REME - Rev. Min. Enferm. (BRA).	Pt	Sinais e sintomas de sofrimento provocado pela dependência química de um familiar.	Estudo de Grupo Focal/ Descritivo/ Abordagem Qualitativa.
3.	Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva.	OLIVEIRA, Elias Barbosa; MENDONÇA, Jovana Lucia Schettini, 2012. Online braz. j. nurs. (BRA).	Es/En/Pt	Sobrecarga da família com um membro em tratamento.	Estudo Descritivo/ Abordagem Qualitativa.
4.	Funcionamento transgeracional de famílias de usuários de crack.	BOTTI, Nadja Cristiane Lappann; et al., 2014. Psicol. Argum (BRA).	Pt	Aspectos da estrutura e dinâmica familiar no uso de crack.	Estudo Documental/ Abordagem Qualitativa.
5.	Incidência de stress e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool.	LIMA, Raitza Araújo dos Santos; AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; MOTTA, Juliana Amazonas Gouveia, 2006. Estud. Psicol. (BRA).	Pt	Nível de estresse, sintomas físicos e psicológicos em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Quanti- Qualitativa.

Segue

6.	O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico.	SOCCOL, Keity Lais Siepmann; et al., 2014. Cogitare enferm. (BRA).	En/Pt	Aspectos da estrutura e dinâmica familiar do dependente químico	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Qualitativa.
7.	Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos.	ARAGÃO, Antonio Teulberto Mesquita; MILAGRES, Elizabeth; FIGLIE, Neliana Buzi, 2009. Psico USF (BRA).	Pt	Nível de desesperança e transtornos psiquiátricos em mulheres que vivem com um dependente químico em seus lares.	Estudo Descritivo/ Abordagem Quantitativa.
8.	Qualidade de vida e sintomas depressivos entre cuidadores e dependentes de drogas.	MARCON, Samira Reschetti; et al., 2012a. Rev Lat Am Enfermagem (BRA).	En/Es/Pt	Avaliação da qualidade de vida e depressão em cuidadores de dependentes químicos.	Estudo Transversal/ Abordagem Quanti- Qualitativa.
9.	Qualidade de vida e sobrecarga de cuidados em cuidadores de dependentes químicos.	MARCON, Samira Reschetti; et al., 2012b. Acta paul enferm (BRA).	En/Pt	Avaliação de qualidade de vida e sobrecarga em cuidadores de dependentes químicos.	Estudo Transversal/ Abordagem Quantitativa.
10	Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.	MEDEIRO, Katruccy Tenório; et al., 2013. Psicol. Estud (BRA).	Pt	Apresenta as representações sociais da família sobre o uso de substâncias.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Qualitativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras 2016. Disponível em: <http://bvsaud.org/>.

Quadro 3: Artigo selecionado na base APA/PsychNet®.

APA/PsychNet®					
n	Título	Autoria/Ano Publicação/País	Idioma	Tema Central	Tipo/Abordagem
1.	The self-perception of woman who lives with an alcoholic partner: Dialoging with deviance, strength, and self-fulfillment.	PELED, Einat; SACKS, Ilana, 2008. Family Relations (USA).	En	Autopercepção de mulheres que convivem com dependentes de álcool.	Estudo Exploratório/ Descritivo/ Abordagem Qualitativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://psychnet.apa.org/>.

Quadro 4: Artigo selecionado na base SciELO.org

SciELO.org					
n	Título	Autoria/Ano Publicação/País	Idioma	Tema Central	Abordagem
1.	Aspectos da dinâmica da família com dependência química.	PAZ, Fernanda Marques; COLOSSI, Patrícia Manozzo, 2013. Estud. psicol. (BRA).	Pt	Impacto na Estrutura e Dinâmica familiar.	Estudo de Caso/Exploratório/ Abordagem Qualitativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org>.